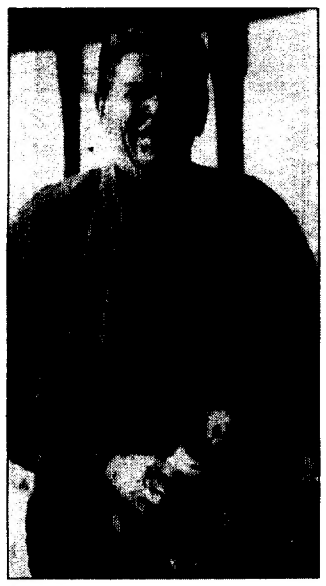
Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 239 Segunda-feira, 15 de Dezembro de 1986 Preço 40$00



Reagan pressionado: nos corredores da Casa Branca com um ursinho de peluche

Escândalo avoluma-se

Dinheiro do Irão financiou campanha de alguns candidatos de Reagan

Cinco milhões de dólares resultantes da venda de armas norte-americanas ao Irão foram utilizados no financiamento de candidatos conservadores ao Congresso dos EUA. Os candidatos apoiavam a pretensão de Reagan de restabelecer o auxílio aos «contras».

Pág. 16

1987 vai ser o ano da alternativa?

TODOS FALAM EM ELEIÇÕES

«Eleições» tornou-se palavra obrigatória no discurso da Oposição. No último fim de semana todos os partidos aproveitaram iniciativas diversas para se referirem à necessidade de encontrar alternativa ao actual Governo. Constâncio afirmou que os socialistas se estão a preparar; Eanes apontou abertamente para o horizonte de 1987 e referiu a necessidade do PRD estar a postos para o que der e vier. Os comunistas, por sua vez, propõem-se discutir com os outros partidos, à esquerda do PSD, a apresentação de uma moção de censura e o MDP reajusta a sua estrutura, tendo em vista a realização de legislativas antecipadas. Todos aparentemente de acordo, mas na realidade divididos na questão do timing que as diferentes estratégias lhes impõem.

Págs. 2 e 4

Eanes e Constâncio: só uma questão de timing?

Teste autárquico: PS/PSD mantêm Montijo e PRD fraco em Rio Tinto

Pág. 9

GOLEADA!

Veloso fica em sentido: Manuel Fernandes vai disparar. Seriam do rei de Sarilhos (35 anos completados a cinco de Junho) quatro dos tentos com que o Sporting brindou o Natal benfiquista

Sporting cilindra Benfica em tarde de Manuel Fernandes

Págs. 14 e 15

Porto - Avenida da Boavista, 1203 - 4.º - 4100 PORTO Tels. 668685/668605
Coimbra - Rua Simões de Castro, 170 - 1.º D - 3000 COIMBRA - Tel. 28395
Lisboa - Avenida António Serpa, 34 - A - 1000 LISBOA - Tels. 765117/772167/87
Faro - Pr. Alexandre Herculano, 22 - 5.º B - Edifício Alagoa - 8000 FARO - Tel. 21059

Segundo Constâncio

PS prepara-se para ser alternativa ao actual Governo

A perspectiva de que o Partido Socialista está a preparar-se para ser alternativa ao actual Governo no próximo ano foi ontem apontada por Vitor Constâncio durante a sessão de encerramento do Encontro da Tendência Sindical Socialista que se realizou em Sintra.

Na ocasião, o secretário-geral do PS aproveitou para avisar o Primeiro Ministro de que «se engana se pensa que pode continuar a manter-se como puro Governo de gestão». Depois de referir que «1986 foi um bom ano para o PS e também para os portugueses», Constâncio opinou que, no entanto, «o país não teve o Governo que merecia, porque numa conjuntura económica extremamente favorável muitas oportunidades foram desaproveitadas».

Explicou de seguida Vitor Constâncio: «os preços médios dos bens importados por Portugal em 1986 desceram 8 por cento» facto que, referiu, se tivesse sido aproveitado se repercutiria internamente na inflacção permitindo uma taxa «inferior aos 12 por cento que se verificaram». Aquele responsável político recordou ainda «as descidas dos preços do petróleo e dos cereais» cujas receitas adicionais fizeram entrar nos cofres do Estado mais 100 milhões de contos de verbas não esperadas. «Com tal maná foi fácil distribuir alguma coisa, mas o mais importante ficou por fazer», designadamente, «pelos mais desprotegidos, pelos investimentos e pelo crescimento da economia, porque não vamos atingir um crescimento de 4 por cento como o Governo programou», referiu Constâncio.

Para o antigo Governador do Banco de Portugal, a acção do Executivo resume-se a uma mera «gestão da conjuntura» sem procurar «fazer nenhumas reformas de fundo nem preparar o país para o futuro».

Sobre a «aparente alteração do posicionamento do PRD», que «parece querer derrubar o Governo», o secretário-geral do PS sublinhou que «há 15 dias o general Eanes elogiava o Primeiro Ministro como capaz e competente. Subitamente, o PRD parece agora interessado em derrubar o Governo» como «se tivesse havido alguma alteração substancial».

Constâncio que afirmou não compreender «o que quer o PRD» sustentou, no entanto, que o seu partido não vai «a reboque de quem quer que seja» porque «tem uma estratégia autónoma», com calendários próprios.

«Visão passadista»

Ainda ontem, mas em Setúbal, no Congresso distrital da Juventude Socialista, o lider do PS aproveitou para de novo zurzir o Governo que qualificou como o da «arrogância» e que apresenta «uma visão passadista de Portugal no mundo e não tem uma visão que dê oportunidades à juventude».

Pelo contrário, prosseguiu, o PS tem um projecto para modernizar o país nos próximos anos e Portugal deve participar «na aventura da integração europeia pois os jovens têm que ser cidadãos da Europa sem deixarem de ser portugueses».

Entretanto, os 120 delegados ao Congresso aprovaram por unanimidade a moção de estratégia «Contigo o futuro», subscrita por Mário Cristovão, mais tarde eleito coordenador daquela federação.

Em declarações proferidas posteriormente aquele dirigente juvenil adiantou que a JS de Setúbal vai intervir a nível externo «para promover o diálogo entre todos os jovens» por forma a «perspectivar as soluções possíveis para a resolução dos seus mais graves e urgentes problemas».

Projecto agrícola

O Partido Socialista vai apresentar, em 1987, um projecto que visa estabilizar a situação que se vive no Alentejo no âmbito da agricultura.

O anúncio foi feito durante uma reunião que decorreu numa unidade hoteleira de Évora e em que participaram deputados socialistas do grupo parlamentar de agricultura, agricultores e técnicos do sector.

De acordo com uma fonte socialista, o referido projecto será apresentado durante o primeiro semestre do próximo ano.

Nos trabalhos de Evora, que serviram para analisar e debater a situação em que se encontra a agricultura portuguesa, estiveram presentes os deputados eleitos pelos três distritos alentejanos, respectivamente, António Barreto (Évora), Helena Torres Marques (Beja) e Miranda Calha (Portalegre).

O vice-presidente do grupo parlamentar de agricultura, Lopes Cardoso, e os deputados António Campos e João Frazão participaram igualmente na reunião que serviu para a recolha de elementos tendo em vista a elaboração do referido projecto.

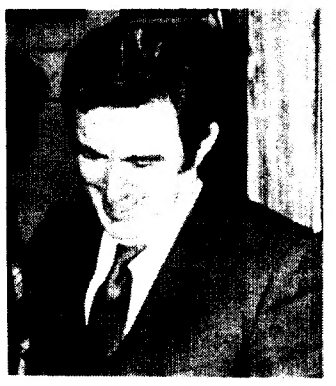
Comissão de Ilha

Carlos César foi no sábado eleito presidente da mesa da comissão de Ilha de S. Miguel do Partido Socialista. Para secretário coordenador do secretariado a eleição recaiu no militante Ludjero Faleiro.

Um comunicado da respectiva comissão afirma que os seus membros se regozijaram com o partido por se ter «manifestado contra a má imagem dos Açores e dos açorianos veiculada por Mota Amaral e pelo PSD». Os socialistas manifestaram também a «sua adesão à autonomia democrática, equidistante do separatismo e do retorno ao passado autoritário e centralista».

Governo está "ferido de morte"

– *diz Basílio Horta*



O antigo ministro da AD Basílio Horta afirmou no sábado em entrevista à RDP que o Governo está «ferido de morte», que o primeiro-ministro está em queda e a deixar que as iniciativas passem para a oposição.

Falando no programa «Nem mais nem menos», o dirigente do CDS salientou que «Cavaco Silva não tem projecto político para além daquele que o seu próprio partido representa e não personifica ne de longe nem de perto o espírito da AD de 79». «É necessário criar um projecto político nacional maioritário para governar o País», afirmou Basílio Horta para acrescentar que esse projecto

PC(R) fez comício

O PC-R (Partido Comunista - Reconstruído) levou ontem a efeito, na Pavilhão da Académica da Amadora, um comício-festa para apresentação das conclusões do seu V Congresso recentemente realizado e das propostas políticas do partido «para unir a classe operária e o povo português, combater a direita e o Governo de Cavaco Silva».

Estiveram presentes delegações do Partido do Trabalho da Albânia e de outros partidos irmãos do Brasil, Dinamarca, Espanha, Grã-Bretanha e Suriname. Na parte festiva actuaram o coro dos mineiros de Aljustrel, o conjunto popular «7 de Maio» (de Gaia) e Francisco Fanhais.

Sessão pública sobre a Coreia

O Comité Português de Apoio à Reunificação Pacífica da Coreia, com o patrocínio da embaixada da República Popular Democrática da Coreia. em Lisboa, promove amanhã, terça-feira, dia 16, pelas 21.30 horas, uma sessão de esclarecimento sobre o problema da reunificação e da paz na Coreia.

Os acontecimentos recentes na Coreia do Sul e a questão da realização conjugada, em Seul e Pyongyang, dos Jogos Olímpicos, despertam a atenção da opinião pública para os problemas do povo coreano. A sessão de solidariedade terá lugar na sala de conferências do Hotel Berna, à Avenida António Serpa. A entrada é livre.

Comissão Política decidiu

Criação de mecanismos para eleições e reestruturação interna do MDP

A Comissão Política do MDP, que se reuniu este fim de semana em Lisboa para analisar as conclusões do último Encontro Nacional, reconheceu a necessidade de introduzir alterações no seu funcionamento e na sua organização interna, de modo a dotar o partido das estruturas internas de direcção, capazes de levar à prática as orientações definidas. Nesse sentido mandatou secretariado permanente para elaborar um projecto de reestruturação interna que deverá ser apresentado na próxima reunião de Janeiro. Outra decisão foi «a criação a nível central e local dos mecanismos necessários para garantir a intervenção específica do MDP/CDE nos processos eleitorais, tendo como objectivo a preparação do partido para as eleições parlamentares»

Foi discutido também o prosseguimento das conversações com o PCP por forma a assegurar a continuidade da coligação APU para as autarquias, «coligação que o MDP considera essencial para a defesa dos interesses das populações e da democracia», e não faz depender da eventualidade de o PCP e o MDP concorrerem separados nas legislativas.

Esta reunião, a primeira depois do polémico Encontro Nacional da semana passada, era aguardada com certa expectativa. A direcção do partido, que tinha assumido a responsabilidade do documento aprovado por esmagadora maioria naquele Encontro, concluiu que os seus documentos e as suas posições correspondiam à posição das organizações de base, não havendo pois lugar para qualquer alteração na estrutura directiva.

Competia-lhe no entanto dar os passos para que as decisões do Encontro fossem concretizadas e daí a necessidade reconhecida de «alterar profundamente a prática política», como refere um comunicado final da comissão política e reafirmado por alguns responsáveis.

Uma das conclusões que terão ressaltado da reunião da comissão política é que a estrutura do MDP, tal como está, não responde às necessidades definidas no Encontro Nacional. Não se prevêm no entanto alterações a nível directivo ou da comissão política, até porque se trata de órgãos estatutários. A reestruturação de que se fala operar-se-á nas comissões permanentes e no órgão executivo do próprio secretariado.

De qualquer forma as modificações sugeridas, segundo tudo indica, dirão respeito a uma nova prática e não visam, em princípio, as pessoas e as suas posições.

Uma das características que ao longo dos anos se tem verificado no MDP e que lhe assegura uma unidade interna pouco comum, é que elementos discordantes das opções tomadas e que por vezes defenderam com vigor os seus pontos de vista, uma vez aprovadas as decisões, empenham-se nelas e assumem-nas, ainda que discordantes no plano individual.

O mesmo poderá acontecer agora e disso é indicativo o facto da reunião da Comissão Política, que alguns meios previam difícil, se ter caracterizado, segundo fontes diversas, por «uma grande franqueza». Alguns elementos que não estavam de acordo com as propostas da Comissão política, teriam aliás manifestado a sua disponibilidade para trabalhar dentro o novo quadro político definido pelo Encontro Nacional.

Governo e alternativas

A comissão política do MDP abordou também a situação política e concluiu que, na presente situação, os partidos de oposição têm demonstrado que «existem condições objectivas para criar uma alternativa a este Governo» e que disso são uma prova as formas de entendimento a que se tem chegado na Assembleia da República, face a situações concretas.

Na perspectiva do MDP, com a derrota das Grandes Opções, «o Governo transformou-se num Governo de gestão dos assuntos correntes», facto que torna ainda «mais urgente a sua substituição»

Quanto a esta matéria «o MDP/CDE encontra-se profundamente empenhado» na construção de uma alternativa e considera que não a conseguindo, «os partidos da oposição tornam-se também responsáveis por uma política que lesa os interesses do País e da democracia». Reconhece por outro lado que «embora haja diferentes graus de responsabilidade nos partidos que se encontram à esquerda do PSD, isto não deve ser entendido como uma luta por afirmações de hegemonia que invalidem o diálogo e o entendimento necessários».

Para o MDP, segundo afirmou António Galhordas em conferência de imprensa, o MDP não tem nenhuma reserva em relação a qualquer possibilidade de alternativa governamental e «todos os partidos à esquerda do PSD são uma possibilidade teórica e prática de se contituirem em alternativa».

Outro dirigente do MDP - Silveira Ramos - acrescentaria que «entre a possibilidade der se formar um Governo minoritário ou um Governo maioritário, são mais desejáveis as alternativas maioritárias, pois quanto maior for a maioria, melhor».

Deixem-me governar...

Na, sua comunicação ao País, o Primeiro-Ministro limitou-se a pedir que o deixassem governar para executar o **seu** programa, para cumprir as **suas** promessas ao eleitorado. Com forte convicção disse: «Para nós é ponto de honra cumprir aquilo que prometemos...» E é evidente que pensa ter a Assembleia da República, pelo simples facto de não ter inviabilizado o seu Governo minoritário, contraído a obrigação de lhe conceder liberdade de movimentos.

Já lhe explicaram que não é assim. Já lhe disseram que os outros partidos com representação parlamentar têm programas que não coincidem com o do PSD, e que também eles, ao respeito desses programas se consideram vinculados. Consequentemente pelos meios de que dispõem, e designadamente na Assembleia da República, contestam a governação do PSD, os métodos e os objectivos do Governo a que preside o professor Aníbal Cavaco Silva.

O Governo, e a comunicação ao País do Primeiro-Ministro veio reforçar essa convicção, encontra-se cada vez mais isolado, as críticas nos meios políticos generalizam-se, os aumentos foram mal recebidos, muitas medidas são contestadas, muitas nomeações são reprovadas pela opinião pública, há ministros que perderam velocidade e não ganharam autoridade. Registe-se a abertura de uma frente de combate pelo PRD. O Partido Socialista toma balanço, procura vencer a indecisão estratégica da nova directoria. O CDS anunciou que votaria desfavoravelmente uma moção de confiança. O teste da «freguesia tipo» de Rio Tinto é, manifestamente, inconclusivo, dado a elevada abstenção.

E não será a abstenção verificada, em si, uma resposta eleitoral? Não estará o eleitorado insolidário com a governação?

O Primeiro-Ministro proclamou: «Estamos a andar para a frente...» Os críticos do Primeiro-Ministro e do seu Governo retorquem: Não se realizaram reformas estruturais, nem existem condições para a sua realização. O Governo carece de apoios políticos e sociais. É um Governo de gestão da conjuntura.

As sucessivas derrotas parlamentares, e políticas, do Governo, não resultaram deste — como afirmou o Primeiro-Ministro — ter cometido «a ousadia de apontar caminhos do futuro, para fazer de Portugal um país moderno e mais próspero»; não resultaram da acanhada visão de alguns que querem «ver o País navegar à vista, sem leme». Resultaram, sim, de uma contestação crítica dos «timoneiros», e do rumo anunciado para a navegação de mar alto. Daí o «chumbo» das Grandes Opções.

Novamente, a este desaire, replica o Primeiro-Ministro, sem aceitar o jogo democrático. O professor Cavaco Silva, falando ao País, disse: «Mesmo contra a vontade dos partidos da Oposição, vamos enquadrar a nossa ação governativa nas grandes linhas de orientação política que definimos.» Será esta obstinação, «contra a vontade dos partidos da Oposição», ou seja, contra a vontade da maioria parlamentar, democraticamente correcta?

Aquilo que, na Comunicação ao País, o Primeiro-Ministro revelou ser sua intenção, terá que ser considerado um desafio, no plano político e no plano ético, às regras de funcionamento de uma Democracia. As reacções dos partidos foram duras. O Partido Socialista notou que «grande parte do discurso tinha sido ocupado com mais alguns contributos para o afrontamento institucional com a Assembleia da República». Para o Partido Comunista: «Apesar de todos os esforços, o discurso de Cavaco Silva não conseguiu encobrir a sua fraqueza e isolamento crescente, tornando patente que está na ordem do dia a substituição do Governo minoritário do PSD por outro». O MDP considerou que «após a derrota das Opções, este é um Governo de gestão dos assuntos correntes». Firme, também, a reacção do PRD, os renovadores democráticos não se limitaram a considerar que as declarações do Primeiro-Ministro sublinhavam e davam realce à «importância assumida pelo Parlamento na vida política portuguesa» e a reafirmar que o partido «continuará, como lhe compete, a pugnar pelo reforço e dignificação da vertente parlamentar».

O CDS, pela voz de Anacoreta Correia, concluía uma apreciação reticente, referindo que «a mensagem do Primeiro-Ministro não dá a ideia de pretender modificar o seu comportamento relativamente aos partidos da Oposição, estimulando o diálogo entre eles». Mas, igualmente do CD, chegou-nos, pelas ondas, a voz de um conceituado ex-dirigente, hoje apenas membro do Conselho Consultivo, Basílio Horta. Este, acentuando que o Governo Cavaco Silva é um «Governo de gestão da conjuntura», considerou que, na Assembleia da República, o Governo sofreu «uma derrota muito cara», a qual atingiu o «prestígio» do Primeiro-Ministro. Da sua crítica, extremamente severa, resultou claro que: «Este Governo está ferido de morte...»

Horizonte sombrio e cerrado o do Governo minoritário, exactamente porque se mostrou incapaz de actuar nessa condição, obrigando-se, pela regra democrática, a dialogar, a negociar com a «Oposição», com as «oposições». A Comunicação ao País não desanuviou o horizonte, pelo contrário tornou-o mais sombrio, mais cerrado. O Governo ficou prevenido de que não pode contar com o CDS. Basílio Horta foi mais longe do que Anacoreta Correia, e tudo indica que a capacidade de manobra de Adriano Moreira esteja comprometida pela erosão que se aponta vir o CDS sofrendo.

Quererá Cavaco Silva resignar-se ao parlamentarismo democrático? Ou esgotar-se-á no afrontamento institucional com a Assembleia da República?

As próximas semanas, os próximos dias de 1987, darão resposta a estas interrogações.

Inteligência II

Ter ou não ter é a questão

Carmo Vaz

Ora, acontece que não sabemos **exactamente** e **cientificamente** o que seja **inteligência,** a inteligência natural humana, porque também se escreve cientificamente sobre a inteligência dos bichos e até, santo Deus, sobre a inteligência das plantas. Supomos na opinião científica mais generalizada, que a inteligência natural humana seja um somatório de várias capacidades, aptidões e competências, que nos permitem uma adaptação mais ou menos rápida a situações novas. E é deste **mais ou menos** que nasceu a ideia científica de maior ou menor inteligência. E daí a natural vontade científica de **quantificar** a inteligência, i.e., de inventar meios técnicos para medir a inteligência, as chamadas escalas de inteligência, hoje substituídas por baterias de testes de inteligência. Nos países mais avançados em tecnologias psicológicas, o QI (Quociente de Inteligência) nos registos biossomáticos das pessoas, é já tão vulgar e corrente como o tipo de sangue que viram na telenovela brasileira. Em parêntisis se há-de observar que a RTP também serve para muita coisa e tem sido sem dúvida, um poderoso instrumento de cultura popular no nosso país.

Recentemente o primeiro-ministro do Japão, socioeconomicamente a nação mais poderosa do mundo, o sr. Yasuhiro Nakasone, deixou sair da boca uma **patada** monumental (3). O leitor vai lê-la: «É tão elevado o nível de educação no nosso país que o Japão é uma sociedade inteligente. A nossa média na escala da inteligência é muito mais alta que a dos países como os Estados Unidos da América. Há na América muitos negros, porto-riquenhos e mexicanos. Em consequência disso, o nível médio nesse país é excessivamente baixo.» Como talvez não imaginem, o deslize de Nakasone desencadeou uma tempestade de protestos, tanto nos EUA como em todo o mundo culto e «cientificamente» educado, tão clamorosa que o brilhante Yasuhiro foi forçado a retratar-se publicamente, o que fez com uma sinceridade e dignidade raras.

Mas o incidente raça-inteligência provocado por Nakasone também teve o condão de disparar a opinião **científica** mundial nesta matéria, que tem sido pivô da argumentação dos racistas e fez as delícias dos pseudocientistas do negregado sr. Hitler e dos seus infaustos discípulos na Europa, Mussolini, Franco, Salazar, etc. A comunidade científica mundial (a nossa absteve-se, creio eu) produziu logo centenas de páginas sobre o conceito de inteligência em psicologia científica, em função da **raça,** outro conceito que no nosso tempo tem sido tão enriquecido que quase perdeu o sentido clássico, i.e., **não há raça.** Mas foi o professor Kennichi Shibuya, grande mestre de quantificação e avaliação da inteligência na Universidade Joetsu de Educação, do Japão, que deu logo o tom das críticas ao **seu** primeiro-ministro, limitando-se a um comentário fulminante: «O sr. Nakasone nunca devia ter aberto a boca nesta matéria.» Note-se que o Japão é mesmo uma democracia, enquanto os nossos catedráticos só depois do 25 de Abril, se têm arriscado a produzir umas tímidas contestações ao poder constituído, em nome da ciência (4).

O mais curioso neste incidente é que foram cientistas do mundo ocidental que trouxeram a Nakasone algum lenitivo na sua gafe. O famoso psicólogo inglês Richard Lynn, apoiado por Harold Howe mestre na Faculdade de Educação de Harvard, confirmou que, sob um ponto de vista estatístico e aritmético, Nakasone não errara. Já em 1983, Lynn apontara que na última década a média nacional japonesa de IQ subira sete pontos para 111, muito acima da norma americana de 100, enquanto estatísticas norte-americanas revelavam que 7 a 9% de americanos adultos eram analfabetos funcionais, para menos de 1% de japoneses. E foi aqui que o debate se estendeu às minorias «rácicas» norte-americanas com as fatais implicações para as fabulosas maiorias do resto do mundo, África á cabeça.

A controvérsia **científica** hoje em matéria de inteligência, que não se sabe aliás **cientificamente** o que seja, como se sabe o que é densidade ou protão, situa-se nas duas opiniões prevalecentes: herança genética **ou** meio ambiental, **mutatis mutandis** (5), herança genética irrevogável e insuperável ou meio ambiental superável. Em termos comezinhos, a inteligência herdada ou não, submetida desde a primeira infância a um meio ambiental pobre em todos os sentidos, de pouco servirá à pessoa humana na sua busca de vida melhor, enquanto a formação psicossomática, do ventre materno à idade adulta num meio ambiental rico e evoluído, é decisiva para que qualquer inteligência dê os seus frutos. Não se pode portanto atribuir à falta de inteligência generalizada nos novos países independentes do continente africano, a situação quase catastrófica em que se acham mergulhados, mas ao condicionalismo político e socioeconómico, que lhes foi criado, mais por factores externos que internos.

Quando o famoso Binet, princípios do século, inventou a primeira escala de medição da inteligência apenas para identificar crianças com dificuldades sérias de aprendizagem, disse com clareza que o «seu sistema não permitia a medida da inteligência». Foram os psicólogos apaixonados pela quantificação que desde então, têm somado milhares e milhares de páginas mais ou menos científicas, para medir a inteligência dos pobres humanos.

Lembro-me que num exame oral de tantos que fiz na Faculdade de Letras (dizem-me que já não há e exigem que os portugueses falem bem e ponderado ao alto nível), Psicologia Geral, dos 70 sacrificados à prova escrita, chegaram à oral 18 e no primeiro dia de provas, num júri terrível presidido pelo chumbador-mor da Faculdade, o «monstro» (6) Matos Romão, acolitado pelo grande mestre Faria de Vasconcelos e pelo 3.º homem, o pau para toda a obra Mário de Albuquerque, a malta compareceu em peso para assistir à tourada em que os bichos eram o Alberto Araújo (7), o Álvaro Salema (8), o António da Silva Gonçalves (9) e este vosso criado que também é Álvaro nesse dia para mal de seus pecados. O Alberto Araújo durante mais de uma hora esgrimiu heroicamente contra o Matos Romão, que aos berros e gritos nunca o apanhou com menos ciência nem determinação. Foi o que me valeu. Matos Romão suando pediu a Faria de Vasconcelos que interrogasse a segunda vítima. E como eu não soubesse ainda por que artes mágicas tinha chegado à oral, mas bem conhecia e muito amava o grande mestre que era Faria de Vasconcelos, avancei tranquilo e ignorante. F. de V. após uns **capotazos** simpáticos sobre o meu estilo de escrita (quem sabe pouco, escreve muito), deu-me a «desenvolver» um tema para brilhar: «correcções à escala de Binet.» A terrível verdade é que eu sabia vagamente que as «correcções» eram muitas, mas não fazia a menor ideia nem dos autores nem em que consistiam. Comecei por um rasgado elogio ao grande Binet, insistindo que as «correcções» não queriam dizer menor mérito do sábio psicólogo francês, mas... E F. de V. delicadamente interrompendo: «Está bem, mas vamos às correcções, autores e pontos concretos...» Foi então que me veio á cabeça o nome de um psicólogo que me parecia ter molhado a sopa em tudo o que fosse Psicologia. E pronunciei **Goddard** como quem dita a sua sentença de morte. F. de V. sorriu-se a apoiou: «Muito bem, pode continuar.» O problema era meu, continuar o quê? Mas continuei: «Goddard o brilhante psicólogo norte-americano, o sábio mestre da Universidade de Pensilvânia...» «Perdão, — interrompeu F. de V., — de Princeton, conheço-o pessoalmente» — e F. de V. passou a fazer as

Continua na pág. 6

PPM satisfeito com o papel de Ribeiro Teles na AR

O Conselho Nacional do PPM aprovou no sábado «a acção de Ribeiro Teles no Parlamento» e regozijou-se com a «apresentação dos projectos de lei para a Lei quadro da Regionalização e para a restauração do concelho de Vizela».

Num comunicado do gabinete de imprensa do PPM pode ler-se que o Conselho Nacional, na sua reunião, procedeu à constituição de comissões especializadas como órgãos de consulta do próprio conselho e da comissão política e «constatou a crescente apropriação por outras forças políticas de ideias e propostas do PPM». O mesmo órgão dirigente popular-monárquico considerou «tal facto uma vitória do partido, mas receia que essas ideias sejam desvirtuadas, na prática, por outros».

O Conselho Nacional apelou também aos órgãos nacionais a regionais para um reforço de actuação e presença doutrinária do PPM, como preparação de próximos actos eleitorais, «designadamente para o Parlamento Europeu».

Eanes admite a realização de eleições gerais em 1987

O presidente do PRD, general Ramalho Eanes, admitiu esta fim-de-semana a possibilidade de virem a realizar-se eleições legislativas em 1987. O lider dos renovadores democráticos, que falava numa conferência de imprensa, em Faro, disse mesmo que o seu partido «tem de estar preparado para responder a uma situação eleitoral que parece advinhar-se».

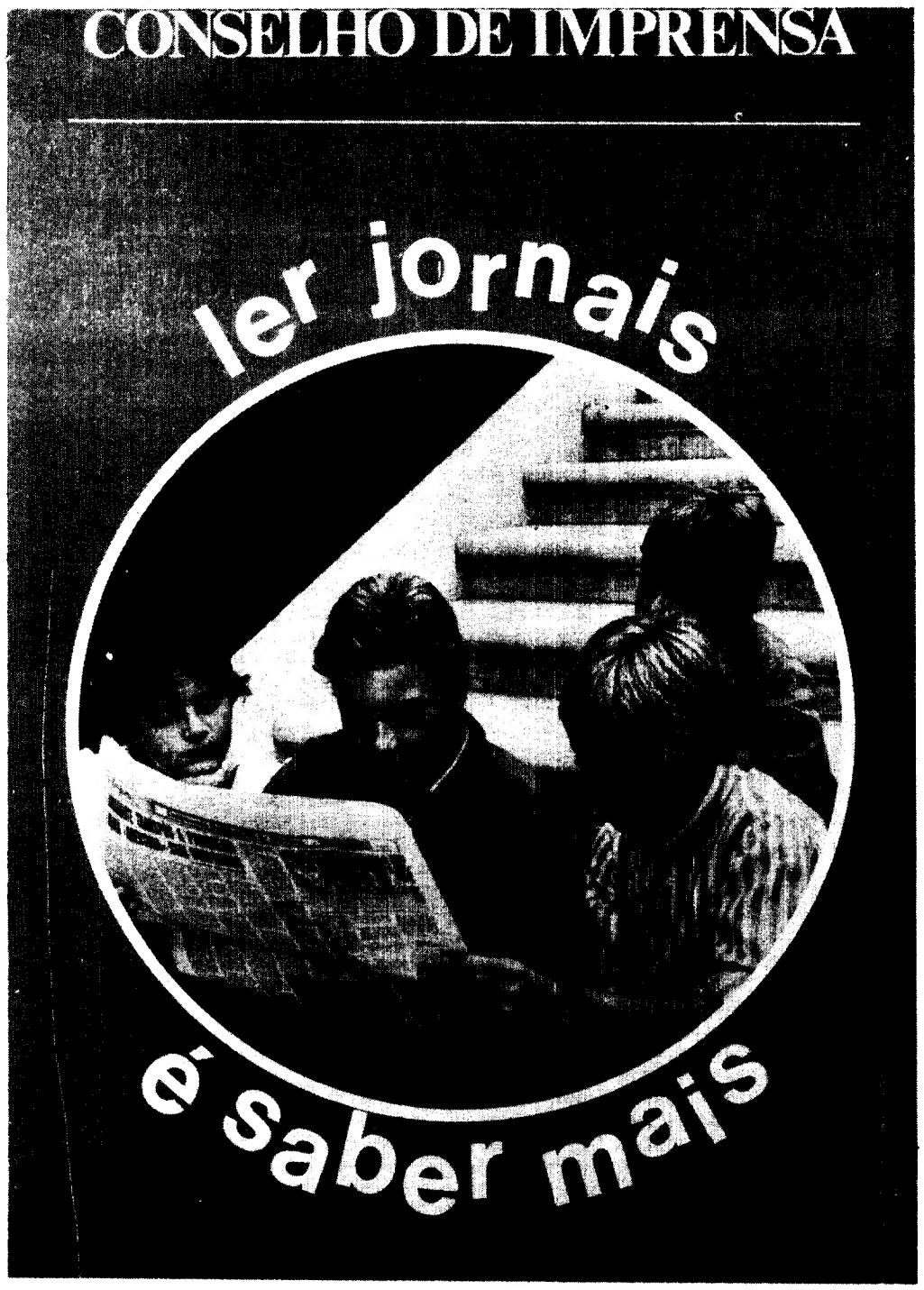
Para Eanes, o actual Governo «tem gerido bem a conjuntura, extremamemte favorável, mas não tem feito as transformações estruturais necessárias para modernizar o país face aos desafios da CEE». «Se o Governo gere bem a conjuntura mas não transforma o país - acrescentou-, somos obrigados a concluir que a situação não é sustentável e que mais dia menos dia será o próprio Governo que procurará eleições».

Na reunião com os representantes dos órgãos de comunicação social, o general Eanes responsabilizou o PS pela manutenção do actual Governo, alegando que das conversações recentemente efectuadas entre socialistas e renovadores democráticos «ficou claro que o Partido Socialista, sendo o maior da oposição, não quer assumir-se como alternativa». «Se o PRD tivesse um resultado superior, constituiria uma alternativa», acrescentou Eanes para concluir que o seu partido não exclui a apresentação de uma moção de desconfiança ao Governo.

A propósito das sondagens publicadas em alguns jornais, Ramalho Eanes acusou certos órgãos de Informação de «promoverem uma campanha contra o PRD», recusando-se, todavia, a revelar os resultados dos inquéritos mandados efectuar pelo seu partido. O lider dos renovedores concluiu, a propósito, que o PRD é alvo de «uma agressão sistemática apenas porque ameaça interesses estabelecidos».

Eanes defende a Anop

Em Portimão, cidade aonde o presidente do PRD se deslocou acompanhado por Hermínio Martinho e António Feu, Ramalho Eanes falou do «caso das agências noticiosas» e disse que um dos critérios fundamentais em que assenta a posição do seu partido, nesta matéria, é o respeito pelo legítimo interesse dos trabalhadores. Recordou que a Anop «é a agência mais antiga e aquela que existia na altura em que, artificialmente, foi criada a NP». Disse ainda que, em 1982, quando era presidente da República, se havia oposto à «extinção capciosa» da Anop, cuja sobrevivência garantiu, apesar de o Governo de Pinto Balsemão com Alfaia na Secretaria de Estado da Comunicação Social consumar a criação de uma segunda agência. Acrescentou o dirigente do PRD que outro critério orientador da posição do seu partido é também o respeito pelos interesses dos trabalhadores da NP, os quais «não são responsáveis por estas acções políticas». Disse, finalmente, ser indispensável que o país procure «a solução mais económica e eficaz, tendo também em consideração que uma agência noticiosa é um instrumento de informação interna e de acção política externa».



Governo de Cavaco em causa

PCP desafia PS, PRD e MDP a discutirem moção de censura

O PCP está «disponível, desde já, para incetar um intenso diálogo» visando a aprovação de uma moção de censura ao Executivo de Cavaco Silva, informou Carlos Brito ao intervir ontem, em Algés, no acto de inauguração do novo centro de trabalho local dos comunistas.

Ao acentuar os «injustos e desnecessários» aumento de preços decretados pelo Governo, o dirigente comunista considerou «obrigação absolutamente indeclinável» debater a oportunidade da moção de censura. «Vamos ver quais são os partidos que serão capazes de responder positivamente a este desafio», sublinhou, a propósito, Carlos Brito, como que sugerindo a apresentação, a breve prazo, pelo seu partido de uma moção de censura ao Executivo.

O membro da comissão política do PCP frisou, por outro lado, o facto de o Primeiro-Ministro não se atrever agora a colocar, «como fazia há meses atrás, a ameaça da sua demisão ou a apresentação de uma moção de confiança», apesar de a «maioria democrática na Assembleia da República ter manifestado a mais clara desconfiança e reprovação à sua política».

Relativamente ao PS, Carlos Brito citou a afirmação de Constâncio de que Cavaco lidera o Governo da «oportunidade perdida» para perguntar porque razão o PS,o PRD, o PCP e o MDP juntos, não demitem e substituem o Executivo por outro que «seja capaz de aproveitar a oportunidade em benefício do nosso povo e do nosso país».

O líder do grupo parlamentar comunista lamentou ainda que o PRD tivesse permitido a passagem do Orçamento(«com o que contribuíu— disse—para adiar a queda do Governo») e que o PS «fuja a encarar de frente as suas responsabilidades de construção de uma alternativa democrática».

15-12-1926
15-12-1986

60 ANOS DE TELECOMUNICAÇÕES

CARM MARCONI

COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI S A

ELO

COOPERATIVA DE CONSUMO ALIMENTAR, CRL
Rua Nova da Trindade, 1 – 1.º 1200 Lisboa – Telef. 32 34 16

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto no Art.º 23.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da Cooperativa Elo (ELO — COOPERATIVA DE CONSUMO ALIMENTAR, CRL), a reunir em Sessão Ordinária, na Rua Nova da Trindade n.º 1-1.º Dt.º, em Lisboa, no dia 30 do mês de Dezembro pelas 18 horas, com a seguionte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciar e votar o Orçamento e o Plano de Actividades para o exercício de 1987.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1986

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Luís Salgado Rodrigues

MINISTÉRIO DA SAÚDE
HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

(ANÚNCIO)

CONCURSO PÚBLICO N.º 3-7-426/86
AQUISIÇÃO DE AUTO-ANALIZADOR SELECTIVO

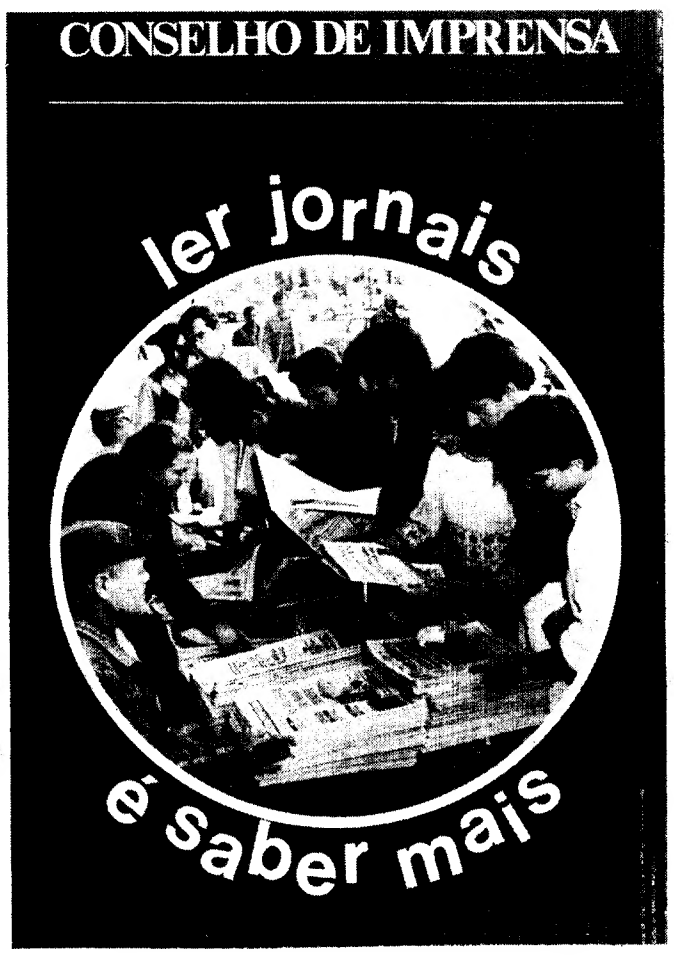
Rcebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 3 de Janeiro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Rua José António Serrano — Hospital de S.José), todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 28 de Novembro de 1986.

O Chefe do Serviço
Ilídio Luís de Sousa

CONSELHO DE IMPRENSA



À espera do "sim" de Bruxelas e do FEDER

Turismo aposta forte nos incentivos regionais

Os dinamizadores e agentes do turismo português depositam grandes esperanças no Sistema de Incentivos de Base Regional (SIBR), a avaliar pelas intervenções suscitadas no III Seminário sobre Investimentos e Financiamentos no Turismo que decorreu em Vilamoura, no último fim-de-semana. De tal modo é grande a expectativa em torno desta medida que, ao longo dos dois dias de debates em que foram analisadas as «linhas de crédito» propostas pelo Fundo de Turismo, muito se falou do SIBR, que aguarda em Bruxelas a aceitação do FEDER (Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Regional).

Os incentivos de «Base Regional», cujo decreto-lei foi já aprovado aguardando negociação em Bruxelas e a respectiva aceitação do FEDER, comportam uma nova filosofia oriunda da CEE, a qual aponta para uma «certa igualização em todo o seu espaço económico», minorando a distanciação entre as regiões muito ricas e as mais pobres. Daí a preocupação, como disse em Vilamoura o presidente do Fundo de Turismo, Rui Abrantes, «em realizar um maior número de subsídios nas áreas menos desenvolvidas».

Os incentivos de «Base Regional», bem como o investimento no turismo rural, turístico-desportivo (em campos de golfe e em zonas de caça, sobretudo) e de lazer, foram alguns dos principais pontos abordados e discutidos no seminário promovido pelo FT e que sábado encerrou, em Vilamoura.

O incremento do turismo rural e agro-turismo, favorecendo regiões pouco desenvolvidas, é, a par do apoio à animação turística e ao desenvolvimento turístico-desportivo e de lazer, uma das apostas do Fundo de Turismo — afirmou em Vilamoura o seu presidente.

Rui Abrantes referiu, igualmente, o interesse sobre a problemática do «time-share», «tanto do ponto de viata jurídico como da questão dos financiamentos e respectivas garantias e, ainda, o investimento e a gestão do sistema em cadeias hoteleiras».

O presidente do Fundo de Turismo lembrou, depois, a importância do novo sistema de incentivos ao investimento, «uma vez que, deixando de bonificar juros, vai conceder subsídios ou comparticipações directas, a fundo perdido, susceptíveis de minorar os problemas financeiros sentidos pelos investidores no primeiro ano de investimento».

O III Seminário sobre Investimentos e Financiamentos no Turismo, organizado pelo Fundo de Turismo com o apoio do BPA, reuniu um leque qualificado e vasto de interessados na matéria, em especial sobre os novos aspectos da política de crédito.

«Hoje começa, finalmente, a perceber-se em Portugal, que o sistema financeiro não se reduz ao bancário e que os bancos não podem, nem devem, ter o exclusivo da intermediação financeira, referiu um membro do Conselho de Gestão do BPA na sua comunicação ao Seminário.

Mercado de capitais começa a renascer

Esteves da Silva afirmou que «o mercado de capitais começa a renasceeste país, situação que se prova pelo aparecimento de Sociedades e Investimento, empresas de 'leasing', de mediação, de capitais de risco e outras, para além do desenvolvimento verificado nas Bolsas de Valores e que são um indício claro de que a diversificação de instrumentos financeiros é já uma realidade».

No quadro da legislação actual, os prazos de financiamento através da banca comercial não podem exceder dez anos, quando o investimento no turismo, segundo o presidente do respectivo «fundo», tem «um período de recuperação normalmente superior».

Tal norma difere da orientação seguida por outros países da CEE, no sector, como a Itália, onde «o crédito hoteleiro acompanha, um pouco, o crédito à habiação, desde as taxas de juro à libertação de fundos do próprio investimento», conforme revelou ao seminário o director da «Banca Nazionale de Lavoro», Francesco Zoli.

Ao longo dos dois dias de debates, como acima se diz, foram analisadas as «linhas de crédito» propostas pelo Fundo de Turismo, enquanto o Sistema de Incentivos de «Base Regional», já aprovado, mas não publicado, aguarda negociação em Bruxelas e a respectiva aceitação pelo FEDER.

Assim, serão criadas linhas de crédito para investimentos em campos de golfe, em zonas de caça turística, em benefício de hoteleiros ou grupos e agências de viagens, com vista à promoção de acções de divulgação turística, em benefício de hoteleiros ou grupos de agências de viagens, com vista à promoção de acções de divulgação turística junto da população portuguesa, com programas de férias a preços reduzidos fora da estação alta e, ainda, do termalismo.

O Fundo de Turismo pretende ver alargados os prazos de financiamento em investimentos de animação fora das tradicionais zonas do Algarve e arredores de Lisboa, «onde é mais fácil recuperar os créditos».

Enquanto isso, o Fundo irá rever os protocolos de acordo com as sociedades e com as instituições de créditos financiadoras de empreendimentos turísticos, conducentes à recuperação de unidades hoteleiras «degradadas», mas viáveis.

No âmbito do projecto do Fundo de Turismo, que inclui um acordo de financiamento para o sector, em negociação com o Banco Europeu de Investimentos (BEI), serão realizados cursos de formação e estágios para técnicos das Regiões de Turismo, com o objectivo de, os mesmos, «explicarem», no futuro aos eventuais investidores a «melhor forma» de elaboração e dos seus projectos de investimento.

Duas tentativas de homicídio

A Guarda Republicana de Sabóia, Beja, deteve o autor de uma tentativa de homicídio com arma branca. Identificado como Florival Catarino, de 54 anos, trabalhador, agrediu com três navalhadas um outro trabalhador rural, António Marcelino, de 63 anos, ambos residentes em Sabóia, causando-lhe graves ferimentos.

O Florival após a agressão foi entregar-se à GNR de Odemira enquanto o ferido era conduzido ao Hospital de Beja onde ficou internado.

O agressor foi apresentado ao juiz de Instrução Criminal de Portimão, que confirmou a prisão e ordenou a sua transferência para a cadeia de Beja.

Não foi divulgada a razão que terá levado o Florival a cometer a agressão nem porque se apresentou num posto da GNR bastante afastado do local onde a praticou.

A GNR prendeu também em Ponte da Barca um indivíduo de nome Américo Alves, de 34 anos, trolha, por haver agredido a tiro de espingarda caçadeira um seu cunhado, que levado ao Hospital de S. João do Porto ali ficou internado.

Caucionado em 40 contos o agresor sairia em liberdade a aguardar julgamento.

Ter ou não ter é a questão

Continuação da pág. 3

despesas da oralidade com os meus discretos aplausos de permeio. Se eu lhe tivesse confessado que sempre que não sei donde é um norte-americano, arrisco Pensilvânia, como sempre que vejo um carro empanado, arrisco «deve ser do gigler», e até hoje não sei onde fica a Pensilvânia nem o que seja o gigler, esse grande cientista e nobre intelectual não me teria mandado em paz, enquanto o Matos Romão afiava as garras para o Álvaro Salema. Dessa luta de grandes escolares com a minha excepção e grandes mestres em confronto, as vítimas rugindo de indignação não saíram com mais de 12. Foi o meu único 10 (dez) na Faculdade e logo, em meu foro íntimo, um favor.

Pois foi este H. H. Goddard que lançou com grande pompa a escala do IQ nos EU e mais tarde no resto do mundo, como medida de inteligência, aplicando-a a torto e direito, chegando a concluir que os imigrantes italianos, judeus e russos eram irremediavelmente burros (defectivos ao alto nível), porque os seus IQ por ele verificados, eram muito baixos.

(3) — **«patada»** é pebeísmo em português para **fiasco** (italiano), **gaffe** (francês), **blunder** (inglês) e **ayamachi** (japonês).

(4) — Não se diga porém que de 1926 a 1974, período histórico agora chamado pelos envergonhados **2.ª República,** quando nesse tempo «viva a República» era considerado pelas autoridades um grito subversivo, não houve grandes cientistas, como Abel Salazar, Corino de Andrade, Egas Moniz, Bento Caraça, Aurélio Quintanilha, António Aniceto Monteiro, Pulido Valente, Fernando da Fonseca, Edmundo Curvelo, etc., todos barbaramente perseguidos pelo Estado Novo, aos olhos escandalizados do mundo civilizado.

(5) — Latim, «por outras palavras».

(6) — O prof. doutor Matos Romão era médico, licenciado em Matemáticas e em Físico-Químicas, catedrático da Faculdade de Letras e o terror dos jovens universitários, que tinham de emigrar para Coimbra, derreados ao peso dos chumbos que ele administrava.

(7) — Alberto Araújo licen-ciou-se brilhantemente em Clássicas em 1935, estagiou dois anos no Pedro Nunes, fez o Exame de Estado com alta classificação, foi colocado como prof. no Liceu Gil Vicente, onde a PIDE foi buscá-lo para o expedir em julgamento para o campo da morte do Tarrafal, donde regressou dez anos depois, perdoado pela pressão inglesa finda a 2.ª Guerra Mundial, meio estropiado e doente. Morreu breve. Tem um singelo monumento no Jardim Municipal de Almada. Não [illegible]sabe da sua obra inédita de helenista e latinista ao mais alto nível.

(8) — Álvaro Salema é o festejado escritor e crítico de literatura, director da publicação da Biblioteca Breve do ICALP (Instituto de Cultura e Língua Portuguesa), a mais importante obra editorial de cultura popular pós-Abril.

(9) — A.S.G. foi professor distinto do Liceu de Lourenço Marques nos anos 50 e 60, o aluno mais altamente classificado do seu curso de Clássicas (16) e hoje prof. universitário no Minho.

Céu nublado até quarta-feira

Inundações em Lisboa: o costume quando chove

Os BSB responderam ontem à tarde a mais de seis dezenas de chamadas em Lisboa, devido a inundações provocadas pela água das chuvas. Em menos de duas horas, entre as 16.30 e as 18.30 horas, cerca de sessenta chamadas «choveram» nos Sapadores de Lisboa por causa das inundações ou outros problemas provocados pela água das chuvas.

O céu, segundo informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, manter-se-á nublado até depois de amanhã, quarta-feira, com vento fraco e períodos de chuva e/ou aguarceiros.

O BSB e os Voluntários de Lisboa descansaram, por assim dizer, esta madrugada, apurou o «DL» junto das duas corporações, uma vez que a chuva passou a cair com menos intensidade, não havendo chamadas a pedir socorro. Os Sapadores saíram, contudo, pouco antes das 3 horas, para debelar um incêndio que deflagrou numa casa habitada da Rua de Macau,n.º 11. Segundo um porta-voz do BSB, os bombeiros retiraram duas pessoas da casa em chamas, não se registando desastres pessoais.

Ontem à tarde — voltando às inundações —, e como sempre acontece em Lisboa quando chove com mais intensidade depois de um período mais ou menos longo de «repouso», o aumento dos pedidos telefónicos para os bombeiros correspondeu ao intensificar da chuva sobre a capital. A maioria dos casos, ainda segundo o mesmo informador do BSB, ocorreu na zona velha da cidade: Campo de Ourique, Lapa e Graça.

As chuvas provocaram, além de inundações em casas e na via pública (para alguns automobilistas não foi fácil circular naquela zona e na parte baixa da cidade), curto-circuitos e problemas nas casas mais antigas, cujo estuque caiu. Mais uma tarde de chuva como a de ontem e os algerozes mais frágeis, que apesar de tudo resistiram a este «ataque», cederão, agravando o já de si muito débil parque habitacional desta Lisboa com muitas casas antigas e pouco cuidadas.

Os bombeiros tiveram um dia de actividade «acima do normal» — mais de sessenta chamadas em menos de duas horas não é vulgar — e temem que o número de saídas de emergência para socorrer habitações em perigo aumente, caso volte a chover como ontem — em que «o Inverno já mostrou a cara», segundo um elemento do BSB. Temem que a situação se possa agravar por via dos algerozes da parte velha da cidade.

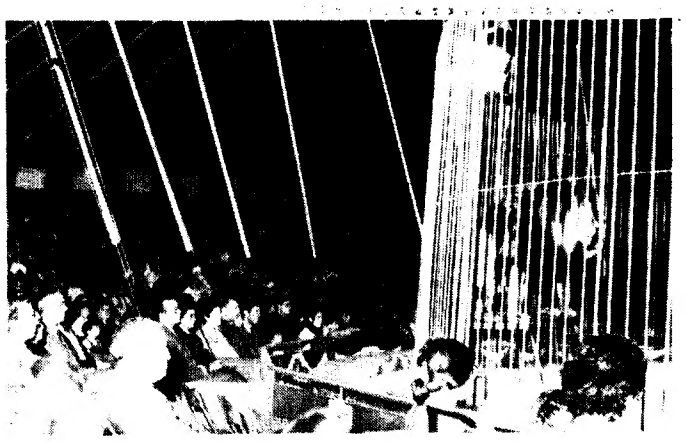
Estrada das Beiras «cortada» algumas horas

A estrada das Beiras, ligando Coimbra a Vilar Formoso, chegou a estar «cortada», sábado de manhã, durante três horas, por via das águas acumuladas à saída da cidade de Coimbra — disse um elemento dos Bombeiros Municipais (sapadores).

Inundações em residências, na via pública e em alguns estabelecimentos comerciais, designadamente numa farmácia e numa casa de electrodomésticos, foram alguns dos apelos a que voluntários e sapadores de Coimbra acorreram neste fim-de-semana.

Foi no sábado que mais choveu em Coimbra, como esta manhã nos disse uma fonte dos Bombeiros Municipais. «Ontem não tivemos praticamente qualquer chamada para acudir a inundações», disse.

As fortes chuvadas que caíram no sábado sobre Coimbra, até meio da tarde, causaram inundações que mobilizaram por completo homens e material das duas corporações da cidade, as quais saíram sete vezes para acudir a inundações. Os quartéis chegaram a estar apenas com três/quatro bombeiros de prevenção, dado o volume de chamadas para os meios de que os bombeiros de Coimbra dispõem.



Um espectáculo de circo, no Campo Pequeno, à «Família GNR»

O Natal da GNR

A passagem da quadra festiva que se avizinha vai ser assinalada na Guarda Nacional Republicana com diversas festividades e iniciativas, não só em Lisboa como em todos os pontos do País onde se encontra instalada, desde os principais quartéis aos modestos postos das localidades mais pequenas.

No âmbito desta actividade festiva realizou-se na passada quarta-feira um espectáculo de circo no Campo Pequeno, em Lisboa, destinado especialmente às crianças com uma assistência que ultrapassou as duas mil pessoas.

Bombeiro acidentado em serviço vai ser homenageado

O sapador bombeiro sinistrado no combate ao incêncido registado no Teatro Maria Vitória na noite de 10 de Maio vai ser agraciado pela edilidade lisboeta e promovido a subchefe.

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa vai entregar terça-feira a António Raimundo Lopes, internado no Hospital Curry Cabral, a medalha municipal de valor e altruísmo no grau prata «pelo comportamento distinto» do sapador no combate ao incêndio.

Segundo uma nota distribuída pela Câmara Municipal, António Raimundo destacou-se no combate ao incêndio, possibilitando o salvamento de uma parte importante do teatro e seu recheio.

Durante a cerimónia será igualmente assinada a promoção de António Raimundo a subchefe dos sapadores bombeiros pelos «relevantes serviços prestados».

Faleceu o decano dos jornalistas de Coimbra

O decano dos jornalistas de Coimbra, Amâncio Frias, faleceu sábado em Lisboa, com 73 anos, vítima de doença prolongada.

Amâncio Frias, que recentemente se tinha submetido a uma intervenção cirúrgica no Instituto de Oncologia de Lisboa, solicitou a aposentação profissional em Setembro deste ano.

Eleições em Janeiro na Associação Académica de Coimbra

As eleições para os corpos gerentes da Associação Académica de Coimbra vão realizar-se na segunda quinzena do próximo mês de Janeiro — soube a Anop de fonte associativa.

A Juventude Socialista e a Juventude Centrista foram as únicas organizações que divulgaram até agora o nome dos respectivos cabeças de listas.

Benjamim Lousada, estudante de Medicina, foi o elemento indigitado pela JS após eleições, no conselho académico, desta estrutura socialista.

A Juventude Centrista apresenta o estudante de Direito Manuel José Ramos como candidato à presidência da AAC, considerando que este tem vindo «a desempanhar um papel revelante ao nível associativo».

A Juventude Social-Democrata (JSD), por seu turno, deverá escolher na próxima semana o seu candidato à Associação Académica de Coimbra.

Os nomes de Carlos Páscoa (Direito), Rui Sá (Economia) e Almeida Henriques (Direito) têm sido os mais apontados nos meios académicos como candidatos dos sociais-democratas.

A Juventude Comunista Portguesa (JCP) ainda não forneceu indicações sobre a sua participação nas eleições e fontes partidárias admitiram à Anop que «a questão não é pacífica no seio da organização».

"Toxina PSP" interdita amêijoa portuguesa em Espanha

A importação de amêijoa portuguesa pela fronteira espanhola de Tuy continua proibida, desde que, em princípios de Outubro, foi detectada a presença de «Toxina PSP» no molusco branco, provocada pela maré vermelha que periodicamente afecta as costas da Galiza. O Governo Autónomo da Galiza pediu então a proibição da importação de amêijoa portuguesa, mas a delegação do Governo Cntral na Galiza respondeu inicialmente que não havia motivos para isso, uma vez que não estava afectada pela toxina, como mostravam os primeiros controlos sanitários. Poucos dias depois, os serviços sanitários detectaram toxina nas amêijoas portuguesas e ficou proibida a importação.

Acontece que, na Galiza, já foi levantada a proibição da comercialização do molusco branco desde a semana passada, ao verificar-se que a toxina tinha desaparecido na maior parte das zonas.

VIAGENS Holiday AVIC Tours TURISMO

EXCURSÕES

NATAL E FIM DE ANO

PARTIDAS JÁ CONFIRMADAS
E PARA AS QUAIS DISPOMOS
AINDA DE BONS LUGARES

NATAL E FIM DE ANO
NA SERRA DA ESTRELA
NO MAGNÍFICO HOTEL DE GOUVEIA (novo)

NATAL ESPECIAL c/MISSA
NA MAGNÍFICA ESTALAGEM DE SANGALHOS

NATAL EM MADRID
COM VISITA AO VALE DOS CAÍDOS
E NAVACERRADA

ALMOÇOS REGIONAIS (vários)

FIM DE ANO EM TÂNGER
COM «RÉVEILLON» NO H. FLANDRIA (1.ª ★★★★)

FIM DE ANO EM MADRID
HOTEL MAYORAZGO • COM VISITA AO VALE
DOS CAÍDOS E NAVACERRADA
— INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O 3.º CARRO —
EXCLUSIVO AVIC

ANDORRA - MADRID
ZARAGOZA
COM «RÉVEILLON» EM MADRID
EXCLUSIVO AVIC

SANTIAGO DE COMPOSTELA
MINHO E VIGO
COM «RÉVEILLON» NO CASINO DA PÓVOA DE VARZIM

GRANDE «RÉVEILLON»
NA ESTALAGEM
DE SANGALHOS

OUTROS PROGRAMAS - OUTROS DESTINOS

RESERVAS E INFORMAÇÕES NO SEU AGENTE DE VIAGENS OU NA
AVIC
AV 5 DE OUTUBRO, 53
LISBOA
TEL. 56 11 16-52 11 17-57 29 70

Processo está a ser travado pela Secretaria de Estado dos Transportes

Taxistas de Almada reivindicam substituição da 'Letra A' por bandeirada

Manuel Geraldo

Os taxistas do concelho de Almada acusam a Secretaria de Estado dos Transportes e Comunicações (SETC) de reter para homologação, desde 10 de Abril deste ano, uma postura aprovada no final de 1985 pela edilidade local (vereação e Assembleia Municipal), destinada a alterar o sistema de exploração dos táxis na zona, transferindo-o da chamada «Letra A» para taxímetro, vulgo «bandeirada».

Os taxistas Manuel Casimiro e Joaquim Rosado, porta-vozes da Comissão para a Mudança do Sistema de Exploração dos Táxis do Concelho de Almada, com uma das subscritoras do documento de apoio enviado à SET

Confrontados com a posição que consideram «manifestamente antidemocrática» da SETC, os taxistas de Almada, apoiados pela população, organizaram-se em Comissão já responsável por um abaixo-assinado remetido ao titular daquele departamento, Gonçalo Sequeira Braga, com o envio de cópias a diversas entidades (Presidente da República, Tribunal de Justiça das Comunidades, presidente da Assembleia da República. Primeiro-Ministro, presidente do Tribunal Constitucional, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, provedor de Justiça, todos os grupos parlamentares e presidente da Câmara Municipal de Almada).

Nesse documento, com centenas de assinaturas, é recordado «não existir país algum na Europa da CEE, exceptuando Portugal, que ainda utilize os seus táxis com o sistema explorador e ultrapassado do serviço a quilómetro dentro da sua área ou concelho».

Consideram os subscritores que a alteração da «Letra A» para «bandeirada» constituirá «um bem para o povo do concelho em particular, como para os utentes em geral, ao ficar salvaguardado com rigor a quantia a pagar, beneficiando ainda a maioria dos taxistas, em virtude de passar a haver um nivelamento na distribuição do trabalho-receita».

Por sua vez a Câmara Municipal de Almada sintetiza nos seguintes pontos o apoio dado à reivindicação dos taxistas e da população do concelho: «a) por ter sido aceite por 35 industriais de um total de 52 veículos que operam na área da cidade; b) por ter sido requerido por 17 industriais num total de 22 veículos que operam na restante área do concelho; c) por na reunião pública da Câmara Municipal, em que foi aprovada a postura que regulamentará a exploração, ter sido manifestada a plena aceitação do esquema por todos os industriais presentes; d) por a Câmara Municipal e a Assembleia Municipal terem reconhecido que se tornou conveniente e oportuna a introdução do regime de exploração por taxímetro; e) por se considerar que os utentes, bem como os profissionais (taxistas) ficarão bem mais salvaguardados, ou seja ao abrigo de um sistema claro e inequívoco».

ANTRAL quer exclusão da Caparica e Trafaria

Entretanto, e ao que o «DL» apurou, a Secretaria de Estado dos Transportes e Comunicações fundamenta a não oficialização da postura camarária no facto de, em seu entender, «o processo não ser pacífico, dado que a própria ANTRAL não o avaliza na sua totalidade».

ANTRAL (Associação Nacional dos Transportes Rodoviários em Automóveis Ligeiros) que, segundo disse ao nosso jornal um dos seus delegados concelhios, só está disposta a concordar na aplicação do sistema de «bandeirada», «se o mesmo ficar delimitado ao perímetro urbano de Almada, com a exclusão portanto das freguesias da Costa da Caparica e Trafaria», onde a «Letra A» continuaria assim em vigor.

Esta posição da ANTRAL é todavia rebatida pela Comissão, cujos porta-vozes, Manuel Alves Casimiro e Joaquim Monteiro Rosado, ambos taxistas, afirmaram à nossa reportagem que «a maioria dos industriais e profissionais do sector no concelho são pela alteração do sistema» e que, em democracia, «o desejo da maioria deverá ser respeitado».

Porque espera então a Secretaria de Estado dos Transportes, cujo titular, ao que soubemos, tem vindo sucessivamente a protelar a audiência solicitada pela Comissão, a qual, numa sondagem recente feita em todo o concelho a 520 cidadãos adultos, de ambos os sexos, apurou que 508 de entre eles são a favor da mudança imediata do sistema? Ou será que, tal como nos referiram Manuel Casimiro e Joaquim Rosado, «interesses obscuros» e «forças de pressão» de natureza política e económica, estão a colocar uma vez mais o Poder Central contra os legítimos interesses dos munícipes do concelho de Almada?...

Natal e Ano Novo vão abrir seis fronteiras

Seis postos fronteiriços portugueses normalmente «desactivados» irão abrir durante o período do Natal e Ano Novo, com os seguintes horários: Portela do Homem, de 16 de Dezembro a 12 de Janeiro, entre as 7 e as 21 horas; Madalena Linhoso, de 20 de Dezembro a 12 de Janeiro, das 7 às 21 horas. Moimenta, de 20 de Dezembro a 5 de Janeiro, das 7 às 21 horas; e Alcoutim, de 21 a 28 de Dezembro, das 7 às 21 horas. Refira-se, a propósito, que Portugal tem presentemente 33 fronteiras terrestres, dez aéreas e 23 marítimas.

À espera dos ofendidos PJ expõe artigos roubados

As vítimas de furtos ocorridos na área da Grande Lisboa e que não tenham ainda recuperado os valores subtraídos podem dirigir-se à Polícia Judiciária entre os dias 15 e 31 do corrente mês e verificar se na exposição ali organizada se encontram os artigos subtraídos.

Os objectos furtados e agora apreendidos numa operação levada a cabo em Outubro último em Lisboa incluem artefactos de ouro e louças chinesas entre outros que serão devolvidos aos seus proprietários depois de identificados.

Acusado do assassínio da mulher e de tentar matar um guarda da GNR

No Tribunal de Anadia está a ser julgado desde a passada sexta-feira, o agricultor João Garrido, de 33 anos, acusado da morte de sua mulher, em 23 de Junho deste ano, e de homicídio frustrado na pessoa de um guarda da GNR da Mealhada, a quem esfaqueou alegando que o mesmo lhe partira um dente.

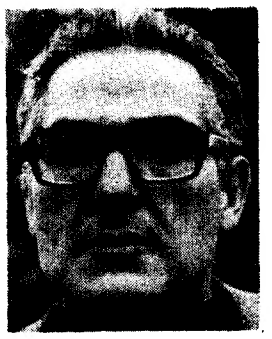
No caso da agressão ao guarda, Garrido disse que, por estar embriagado, não se recorda de nada. Quanto ao assassínio da mulher, Maria do Céu Marques Felício Garrido, de 31 anos, disse que a caçadeira que empunhava se disparou acidentalmente devido ao pijama que trazia vestido se ter prendido ao gatilho da arma. No entanto, já em 2 de Janeiro vibrara uma navalhada nas costas da vítima, porque esta se atrasara na confecção do jantar. No momento em que foi morta, Maria do Céu trazia nos braços um dos filhos do casal, apenas com um ano de idade.

Jovem da Trafaria afogado quando pescava no Tejo

Armindo dos Santos Correia Nobre, um jovem de 18 anos natural da Trafaria, casado e com uma filha de dois meses, desapareceu ontem no estuário do Tejo, quando o pequeno barco em que andava à pesca de amêijoas se voltou apanhado por uma onda, tendo o irmão que o acompanhava conseguido sobreviver a nado.

O jovem, casado há sete meses com Ana Cristina, desempregada, era há três anos funcionário numa empresa de pecuária, em Lisboa, onde auferia o ordenado mensal de 22 contos, pelo que aproveitava os tempos livres para se dedicar à pesca artesanal. Nas buscas ao cadáver têm participado mergulhadores do Batalhão de Sapadores Bombeiros e da Armada, que apenas conseguiram encontrar até agora um chapéu-de-chuva e um rádio portátil pertencentes à vítima.

ARTIGO DE FUNDO



Mário Castrim

Repórter — *Senhor Ministro, nos últimos dias tem vindo a público notícias que...*
MINISTRO — *O Governo está por dentro da questão, e como deve calcular...*
R. — *Mas o que sucede...*
M. — *Perdão!, dissémo-lo já várias vezes!*
R. — *Considera então...*
M. — *Sim, considero. E digo-lhe mais...*
R. — *Essa opinião contraria as afirmações...*
M. — *Temos sido coerentes.*
R. — *Sim, no entanto...*
M. — *Então já vê.*
R. — *Bom. Alguns observadores...*
M. — *Eu sei, eu sei!*
R. — *E não está de acordo?*
M. — *Eu, se me permitisse... Permite?*
R. — *Senhor Ministro, nós sabemos...*
M. — *Ah sabem...*
R. — *Quer dizer...*
M. — *Então já vê.*
R. — *Se não se importa...*
M. — *Ora essa, pergunte!*
R. — *Por exemplo, as bonificações.*
M. — *Aí está uma boa pergunta.*
R. — *Mas na realidade.*
M. — *O que só prova que...*
R. — *Isso parece evidente.*
M. — *Então já vê.*
R. — *Por outro lado, o desemprego...*
M. — *Vamos dividir essa questão em cinco partes.*
R. — *Acha que assim mesmo?*
M. — *Repare nas estatísticas.*
R. — *Ora a opinião pública...*
M. — *Se quer que lhe fale com franqueza...*
R. — *Isso não se põe em causa.*
M. — *Então já vê.*
R. — *Outro assunto escaldante, é a Reforma Agrária.*
M. — *Pois. A CEE...*
R. — *Bem, mas a Reforma Agrária...*
M. — *Claro, com referência ao cometa Halley...*
R. — *Segundo julgo concluir das suas palavras...*
M. — *Exacto.*
R. — *Ou seja...*
M. — *Então já vê.*
R. — *Vejamos o problema da Comunicação Social que, nos últimos tempos...*
M. — *As nossas posições aí são muito claras. Quanto à Imprensa...*
R. — *No entanto quanto à rádio...*
M. — *Nem mais. Para já não falar na televisão...*
R. — *Na televisão?*
M. — *Claro, na televisão.*
R. — *Mas porquê logo na televisão?*
M. — *Primeiro, porque a televisão...*
R. — *Televisão que...*
M. — *Parece que fui claro.*
R. — *Claro*
M. — *Então já vê.*

Eleições autárquicas de fim-de-semana

PS/PSD mantêm maioria no Montijo e APU ganha Pedrouços (Maia)

• *PRD teve 438 votos em Rio Tinto*

O grande vencedor das eleições autárquicas realizadas, ontem, em 11 freguesias de vários concelhos, acabou por ser uma coligação entre o PS e o PSD, expressamente formada para evitar a vitória da APU nas cinco freguesias do concelho do Montijo que ontem foram às urnas. Nas restantes autarquias, o PSD registou três vitórias, em Rio Rinto (Gondomar), Águas Santas (Maia) e Tourigo (Tondela); o PS ganhou em Baguim do Monte (Gondomar); a APU teve a maioria em Pedrouços (Maia) e listas de independentes lograram êxito em Alto Estanqueiro, Montijo, e Barreiro de Besteiros (Viseu).

De salientar, como tónica generalizada, a alta abstenção em todas estas eleições, chegando em alguns casos aos dois terços do eleitorado, como aconteceu, por exemplo, em Tio Tinto.

As grandes expectativas quanto a estes actos eleitorais decorriam por um lado do facto de Rio Tinto ser considerada uma freguesia-tipo do ponto de vista eleitoral o que permitiria fazer extrapolações de âmbito nacional, numa altura em que se perfila a hipótese de nova consulta nacional; no caso do Montijo, as atenções eram mobilizadas pelo comportamento da coligação PS/PSD face às anunciadas ambições da APU, que procurava recuperar o campo perdido nas autárquicas de 1985.

No entanto, a elevada abstenção no caso de Rio Tinto, certamente impedirá conclusões firmes quanto ao possível comportamento eleitoral em eleições legislativas; e, no caso do Montijo há a assinalar os resultados de Alto Estanqueiro, em que uma lista de independentes bateu tanto a APU, que aqui ficou em segundo lugar, como a coligação PS/PSD, que não passou de terceiro.

Por fim, neste capítulo de análise de resultados, cabe destaque para a vitória da APU numa nova freguesia do concelho da Maia, Pedrouços, formada por desmembramento da de Águas Santas. Trata-se, pelo menos aparentemente, da confirmação de uma tendência de subida daquela coligação na «cintura industrial» portuense.

Águas Santas e Rio Tinto

Temos, assim, o resultado das eleições nas quatro freguesias em disputa nas quatro freguesias da área do grande Porto: em Rio Tinto, o PSD teve 4123 votos, 38,28 por cento dos votos, o PS 3055, a APU 2544, o PRD 438 e o CDS 419 (taxa de abstenção 64,92 por cento); em Baguim do Monte, a vitória coube ao PS com 1495 votos, o PSD teve 1189, a APU 584 e o CDS 192 votos (abstenção de 41, 77 por cento); em Águas Santas, nova maioria para o PSD com 2090 votos, segundo lugar para o PS com 1589 e terceiro para a APU com 702 (abstenção de 62, 82 por cento); por fim, em Pedrouços, a APU venceu com 2443 votos, o PSD teve 1520 e o PS 539 (abstenção de 45 por cento).

Esta vitória, em Pedrouços, suscitou da parte da direcção do Porto do PCP uma chamada de atenção para o facto de, no seu ponto de vista, os resultados das quatro eleições da área do Grande Porto desmentirem «as campanhas e sondagens com que a direita procura mistificar a opionião pública».

«A APU ganhou com maioria absoluta a freguesia de Pedrouços e registou progressos sensíveis nas outras eleições autárquicas hoje realizadas nos concelhos de Gondomar e da Maia», refere o comunicado, que refere que a subida concreta e indiscutível da APU «mostrou a quebra do apoio polítoco do PSD».

A nota salienta ainda uma aproximação da APU relativamente ao PS no caso de Rio Tinto.

Para a organização do PCP no Porto, o facto de nestes actos eleitorais participarem 60 mil eleitores permite tirar algumas conclusões sobre o comportamento político do eleitorado. «No conjunto das quatro freguesias a APU foi, apesar da abstenção, a única força política que aumentou o número absoluto dos seus votos (passando de 5953 em Dezembro de 1985 para 6273 agora). O PS sofreu uma quebra de 2602 votos e o PPD perdeu um total de 4383», comenta.

Por sua vez, Arons de Carvalho disse à NP que os resultados apurados em Rio Tinto demonstram «uma grande quebra eleitoral do PRD». Quanto a Rio Tinto e Baguim do Monte, na sua perspectiva, demonstram «a subida eleitoral do PS e significam que o PS e o PSD são as únicas duas forças políticas que podem aspirar a ser maioritários».

Cinco freguesias do Montijo

Nas cinco eleições realizadas para escolher os novos autarcas de cinco freguesias do concelho do Montijo, o grande vencedor voltou a ser a coligação entre socialistas e social-democratas, que teve a maioria dos votos em quatro. A outra vitória, como já assinalámos, coube a uma lista de independentes que se apresentou a sufrágio em Alto Estanqueiro /Jardia, alcançando 512 votos contra os 497 da APU, aqui em segundo lugar e os 178 do PSD/PS. Abstenção de 49, 76 por cento.

Na freguesia do Montijo propriamente dita, a vitória coube ao PS/PSD, com 4855 votos, o segundo lugar foi para a APU com 3833 e o terceiro para a UDP com 108. A abstenção foi de 56, 5 por cento.

Na freguesia de Canha, nova vitória PS/PSD com 552 votos, a APU a seguir com 281 e abstenção de 55, 23 por cento.

Na freguesia de Atalaia, ainda o PS/PSD à frente com 464 votos, a APU teve 220 e a abstenção cifrando-se 38, 81 por cento.

Na freguesia de Pegões, PS/PSD tiveram 184 votos contra 153 da APU. Abstenção de 34, 25 por cento.

Deste modo, o PS elegeu por inerência três autarcas para a Assembleia Municipal (presidentes das Juntas de Canha, Atalaia e Montijo), o PSD elegeu um (freguesia de Pegões) e os independentes um quinto (de Alto Estanqueiro/Jardia).

A única reacção conhecida a este acto eleitoral veio do PSD, através da sua Comissão Distrital de Setúbal, que o viu como uma demonstração de «reforço do poder autárquico democrático».

«Nas cinco freguesias em que os eleitores foram às urnas, o PSD coligado com o PS ganhou em quatro delas. Com estes resultados, o poder autárquico democrático vencedor nas eleições de 1985, reforça-se de forma substancial e confirma-se a queda livre da APU no distrito de Setúbal», disse, à ANOP, Eduardo Pires, presidente da distrital do PSD.

Segundo este mesmo elemento, «a população do Montijo deu exemplo de manifestação democrática» e os «resultados obtidos pela APU indiciam a sua derrota no Poder Local que começou nas eleições do concelho de Almada».

Besteiros e Tourigo

Uma lista de independentes venceu as eleições realizadas ontem para a Junta de Freguesia de Barreiro de Besteiros, distrito de Viseu, com 635 votos, contra os oito somados pela APU, a única força que se lhe opôs.

No caso de Tourigo, uma nova freguesia do concelho de Tondela, a vitória foi para o PSD, com 378 dos 403 votos possíveis, contra nove da APU, ainda aqui a única força que se lhe opôs.

Autarcas do PSD querem estatuto do eleito local

Os autarcas do PSD reunidos em Lisboa para assinalarem o décimo aniversário das primeiras eleições autarquicas salientaram a necessidade da «rápida aprovação» do estatuto do eleito local.

«Os autarcas sociais-democratas reconhecem a grande urgência no estabelecimento de um estatuto dos eleitos locais que permita resolver os problemas prementes que se põem nesta matéria», referem as conclusões do encontro.

A sessão de encerramento, presidida pelo líder do PSD, Cavaco Silva, decorreu à porta fechada a «pedido do presidente da Comissão Política Nacional e prende-se com os temas que foram abordados pelo primeiro-ministro», disse à Anop João Zebi, da organização.

João Zebi disse que Cavaco Silva «fez uma exposição no âmbito da declaração ao País», sexta-feira, «mas mais permenorizada e que nos terá dado eventualmente uma visão diferente da situação política nacional».

Os cerca de 200 autarcas participantes concluiram que é necessário «melhorar cada vez mais os critérios de gestão» dos municípios e pronunciaram-se favoravelmente ao reforço da cooperação com a Associação Nacional de Municípios.

Os temas abordados no encontro - Regionalização, Finanças Locais, Acesso aos Fundos Comunitários e a Política de Habitação - correspondem a «áreas de interesse fundamental, na altura em que decorre o debate nacional sobre a regionalização», acrescentou.

«RÉVEILLON» 86/87
TODOS COM CEIA ★ BAILE
SURPRESAS ★ ESPUMANTE ★ ALEGRIA
HOTEIS DE LUXO ****

CRUZEIRO IBIZA-PALMA
DE 25 DEZ.º A 2 JAN.º • BAILES • FESTAS • VISITAS
FIM-DE-ANO DE LUXO EM ANDORRA 70 900$

MARROCOS IMPERIAL
DE 23 DEZ.º A 1 JAN.º • NATAL EM TANGER
FIM-DE-ANO EM SEVILHA • VISITA A TÂNGER • CEUTA • CASABLANCA • MARRAKECH • MEKNES • FEZ E SEVILHA
HOTÉIS DE LUXO 58 000$ INC. «RÉVEILLON»

BENIDORM
30/3 – HOTEL PANCHO
45 500$00

ANDORRA
28/1 – HOTEL CAPITOL
33 800$00

MADRID REAL
28/1 – HOTEL CAPITOL
34 500$00

GRANADA - SEVILHA
29/1 – HOTEL NUEVO LAR
36 900$00

CEUTA-GIBRALTAR
29/1 – HOTEL NUEVO LAR
31 800$00

MADRID - TALAVERA
29/1 – HOTEL BEATRIZ
21 750$00

GALIZA
29/1 – HOTEL SOMIL
36 900$00

GUARDA - SALAMANCA
29/1 – HOTEL RÉGIO
31 200$00

TORREMOLINOS
30/2 – HOTEL ARENAS
27 900$00

SEVILHA - ARACENA
30/1 – HOTEL NUEVO LAR
23 200$00

MÉRIDA-BADAJOZ
30/1 – HOTEL ZURBARAN
23 300$00

VIGO - MINHO
30/1 – HOTEL SOMIL
25 400$00

SALAMANCA
30/1 – HOTEL RÉGIO
27 500$00

SERRA - GUARDA
31/1 – H. TURISMO GUARDA
12 400$00

ALGARVE
31/1 – HOTEL NAVEGADORES
14 200$00

BADAJOZ
31/1 – HOTEL ZURBARAN
13 900$00

ESTRELA-MONFORTINHO
31/1 – HOTEL ASTÓRIA
13 300$00

ABRANTES - TOMAR
31/1 – H. TURISMO ABRANTES
10 600$00

MINHO
31/1 – CASA D'ANTA
10 600$00

ERICEIRA
31/1 – HOTEL TURISMO
10 300$00

ALMOÇO DE NATAL E DIA 1
QUINTA DE MONTEMURO
RISSÓIS CROQUETES EMPADINHAS COSTELETINHAS LINGUIÇA SOPA PASTOR BACALHAU CARNE DE PORCO LEGUMES QUEIJADAS DOCES FRUTA VINHOS LICORES CAFÉ
★ FOLCLORE E BAILE ★
2900$ ALMOÇO SEM MISTERIO

CONSULTE O NOSSO PROGRAMA
PREÇOS ESPECIAIS — COMPARE

FALLAS DE VALÊNCIA
A MAIOR FESTA DE ESPANHA
3 VIAGENS • DE 12 A 21 DE MARÇO
POR ANDORRA E BARCELONA 62 900$
DE 15 A 21 DE MARÇO, POR MADRID 45 900$
DE 17 A 21 DE MARÇO 32 900$
HOTEL EXCELSIOR-INGLÊS
NO CENTRO DA CIDADE

★ INSCRIÇÕES LIMITADAS ★

HOLANDA FLORIDA
FESTA DAS TULIPAS EM FLOR
DE 1 A 16 DE MAIO — VISITANDO SALAMANCA, • VALLADOLID • BURGOS • BORDÉUS • ANGOULEME • CHARTRES • PARIS • BRUXELAS • HAIA • AMSTERDÃO • ROTERDÃO • COLÓNIA • LUXEMBURGO • BRIVE • ANDORRA • MADRID etc.

CONCEDEMOS TRATAMENTO VIP
A TODOS OS NOSSOS CLIENTES

LUSANOVA - TOURS
GROSSISTA N.º 435/83
MARCAÇÕES E RESERVAS NO SEU AGENTE DE VIAGENS

Postas hoje à venda acções da Finagra

A Finagra - Sociedade Industrial e Agrícola, S.A. vai proceder à emissão de 650 mil novas acções ao portador ao valor nominal de mil escudos cada, sendo 500 mil atribuídas aos actuais accionistas mediante a incorporação de reservas na proporção das que já possuirem.

A subscrição pública das restantes 150 mil, ao preço de emissão de 1 800$00, verifica-se a partir de hoje e até dia17 deste mês.

A empresa que tem cotadas 25 mil acções na Bolsa de Valores de Lisboa e Porto, dedica-se à produção de vinho de qualidade superior e culturas forrajeiras bem como à criação de reprodutores ovinos, desenvolvendo a sua actividade na Herdade do Esporão, em Reguengos de Monsaraz.

A actual emissão de acções visa a continuação dos investimentos no âmbito de um protocolo de colaboração técnica com a Universidade de Évora para estudo de castas, a construção de uma adega própria que inclui a fase de engarrafamento, a compra de máquinas de vindimar e a construção e melhoramentos de infra-estruturas.

Também a Proalimentar, Companhia de Produtos Alimentares do Centro, cujos principais accionistas são o IPE e a Companhia Leirense de Moagem, realiza um aumento de capital, de 160 mil para 600 mil contos, através de uma emissão de 440 mil acções com um valor nominal de mil escudos cada, das quais 120 mil para subscrição pública ao preço de 2 mil escudos por unidade.

A Walter e Heller Factoring (WHF) realiza igualmente um aumento de capital de 200 mil para 300 mil contos, através de 100 mil acções de mil escudos cada, sendo 57 mil acções para subscrição pública ao preço de 3 mil escudos a unidade. Os principais accionnistas da WHF são a União de Bancos Portugueses e a Heller Overseas Corporation, ambas com metade do capital.

Ministério Público quer equivalência aos salários dos magistrados judiciais

O Sindicato dos Magistrados do Ministério Público, reunido em Assembleia Geral, exigiu a criação de um estatuto remuneratório da classe, colocando-a em paralelo salarial com os magistrados judiciais.

Naquela reunião ordinária anual, que decorreu em Coimbra, no fim-de-semana, participantes contestaram, designadamente, que os juízes presidentes de tribunais colectivos sejam beneficiados em termos salariais, ao receberem diuturnidades pelo exercício dessas funções, que estão vedadas aos magistrados do Ministério público.

Nesse sentido reclamaram que «se corrija a distorção contida no número 3 do artigo 22.º do estatuto dos magistrados judiciais» e reivindicaram «vencimentos, honras e direitos compatíveis com a responsabilidade da função que exercem».

Socialistas e sociais-democratas em guerra aberta na UGT

O divórcio entre socialistas e TSD's (Trabalhadores Sociais Democratas), no seio da UGT, é inevitável e está iminente — reconheceram ontem sindicalistas do PS e dirigentes daquela central sindical.

Os TSD's liderados por Arménio Santos, são apenas uma parte da componente social-democrata da UGT, «não são sindicalistas e têm instrumentos de chantagem económica e de manipulação», afirmaram dirigentes da UGT, durante o encontro da Tendência Sindical Socialista (TSS), que decorreu durante o fim-de-semana, em Sintra.

No final do encontro, que foi considerado pelo secretário geral da UGT, Torres Couto, como «uma reunião preparatória» do Congresso da central sindical, concluiu-se, entre outros pontos, que a tendência sindical socialista vai recomendar ao Conselho Geral da UGT que «diligencie para que o Congresso aconteça no mais curto espaço de tempo e sempre na primeira metade de 1987».

Para Torres Couto, secretário coordenador da TSS, os socialistas não permitirão a integração de PSD's em listas a apresentar ao Congresso, que poderá realizar-se em Março, se estes não alterarem o seu comportamento, que qualificou de «mais lesivo e penalisador para a UGT do que o dos comunistas».

João Proença, do secretariado da central, defendeu «o corte de relações» com os TSD's, se estes não voltarem atrás relativamente à suspensão, há cerca de três meses, da quotização do sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, cuja direcção é constituída por 8 elementos sociais democratas e 7 socialistas, se não modificarem o seu comportamento relativamente ao sector dos seguros e ao da administração pública.

A criação de uma terceira sindical apresenta-se como «improvável» para a Tendência Sindical Socialista e, na opinião de Torres Couto, «até o Primeiro-Ministro já percebeu que os PSD' não lhe servem para nada».

Para Torres Couto, a UGT terá de concorrer com a CGTP, já que os trabalhadores sindicalizados (cerca de 2 milhões, ou seja, metade da população activa) encontram-se «igualmente repartidos pelas duas centrais sindicais».

Torres Couto anunciou a intenção de criar um sindicato nacional de serviços e reconheceu que a suspensão do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, por falta de pagamento da quotização por mais de três meses, acarreta prejuízos financeiros para a UGT, poderá «gerar instabilidade para o sistema financeiro e penalizará os trabalhadores bancários».

A quotização dos bancários do sul e ilhas para a UGT é da ordem dos 2000 contos por mês.

Durante o encontro, foi anunciado que o secretariado executivo da Tendência Sindical Socialista, que segundo Torres Couto representa, ao nível de bases, 75 por cento dos trabalhadores filiados em sindicatos da UGT, será eleito em Fevereiro.

Congresso da TESIRESD

O comunicado final do quinto congresso da TESIRESD, terminado sábado à tarde em Leiria, advoga a estabilidade política e a reestruturação do sindicalismo democrático.

A Tendência Sindical Reformista Social-Democrata, exige «aos órgãos de soberania e aos partidos políticos, principalmente ao PSD e ao PS», a estabilidade política por ser «geradora de confiança na democracia e indispensável para mobilizar novos investimentos criadores de empregos».

A estabilidade política é também indispensável «para garantir uma revisão constitucional consensual e desdogmatizada em 1987», segundo o comunicado final.

Noutro passo do documento, a TESIRESD propõe-se «contribuir para a reestruturação do sindicalismo democrático, perante a crescente dessindicalização e o avolumar da descrença entre os trabalhadores», já que «a CGTP continua cristalizada ao serviço do PCP, e a UGT estagnou e subsistem ainda cerca de 150 sindicatos independentes».

Para tal, a TESIRESD advoga «a unidade de todos quantos se reclamam do reformismo e do sindicalismo livre e independente», a realização de um «encontro de sindicatos demcráticos» para «a sua congregação e filiação na UGT sem excepções» e a «descentralização da UGT em federações reunindo sindicatos afins», «sem hegemonia nem partidarização».

Por outro lado, a TESIRESD propõe «a democratização do capital das empresas e a participação dos trabalhadores na gestão e nos resultados» e «uma política para a juventude».

Durante o Congresso, foram eleitos os corpos sociais da TESIRESD. O novo presidente é Jorge Rodrigues e são vice-presidentes Américo Centeio e Carreira Alves.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA)
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$20	55$20
ALEMANHA FED. (marco)	73$40	74$60
ÁUSTRIA (xelim)	10$40	10$60
BÉLGICA (franco)	3$321	3$571
BRASIL (cruzado)	3$800	6$300
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	107$80	110$30
(notas de 5 a 1000)	108$30	110$80
DINAMARCA (coroa)	19$50	19$90
ESPANHA (peseta)	1$060	1$080
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	148$75	152$25
(notas de 5 a 1000)	149$25	152$75
FINLÂNDIA (marka)	30$00	30$60
FRANÇA (franco)	22$40	23$10
HOLANDA (florim)	64$55	66$05
IRLANDA (libra)	200$90	204$90
ITÁLIA (lira)	$096	$111
JAPÃO (iene)	$867	$922
NORUEGA (coroa)	19$55	20$05
REINO UNIDO (libra)	213$55	217$65
SUÉCIA (coroa)	21$30	21$80
SUÍÇA (franco)	87$30	88$80
VENEZUELA (bolivar)	5$20	6$20

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estao sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Sindicalistas contra política comunitária

É preciso travar a degradação do sector têxtil nacional

A importância do sector têxtil português exige a tomada de medidas «urgentes e profundas», quer a nível comunitário quer a nível interno, que se «não compadecem de jogos políticos e de alianças familiares», no plano internacional, foi defendido no Porto, num seminário sobre o sector. «Portugal tem de defender o seu mais importantte sector industrial, mesmo que issonão agrade a alguns países nossos parceiros da CEE» - refere o documento final do seminário que durante dois dias decorreu no Porto, organizado pelo Sindicato Democrático dos Têxteis (Sindetex).

Os dirigentes nacionais do Sindetex expressaam as suas mais sérias preocupações face a indicadores que apontam para várias dificuldades e problemas no plano interno, onde continuam a verificar-se «situações de salários em atraso, despedimentos e encerramento de empresas a par da degradação generalizada do sector que continua por modernizar».

«No plano externo - refere o texto final - surgem os primeiros impactos da nossa integração, quando quase em simultâneo as comunidades defenderam a liberalização do comércio internacional de têxteis, concretizada no novo acordo multifibras».

O Sindetex acusa o governo português que «numa posição a todos os títulos indesculpável e mesmo inaceitável, permitiu objectivamente que a CEE assumisse tal posição de liberalização em relação a países terceiros, enquanto para Portugal, seu membro de pleno direito, se mantinha o regime de quotas».

O texto, que resume as principais conclusões do seminário, lamenta que o governo se tenha «satisfeito com a promessa de alguns países membros (o Reino Unido e a Espanha desde logo disseram que não) de que admitiriam que as quotas pudessem ser ultrapassadas, mas que depois se veria caso a caso, ou seja, por via administrativa».

O Sindetex lembra que passados alguns meses, face a uma maior abertura em relação aos países terceiro e, em particular, a países asiáticos, os nossos produtos «perdem mercados e nos produtos mais sensíveis (exemplo camisas e t-shirts) nota-se já um acentuado decréscimo nas nossas exportações».

Os participantes esclarecem ainda que noutros produtos, mais elaborados (exemplo calças ou malhas exteriores) registam um ligeiro crescimento ou mesmo estabilização do volume de exportações, mas em simultâneo com aumentos sensíveis das exportações de outros países extra-CEE, como a Correia do Sul, Hong-Kong, Índia e Turquia, entre outros.

Os sindicalistas consideram ainda «inadimissível que a CEE liberalize o mercado com países terceiros, quando mantém limitações a um seu membro» e interrogam-se quanto à «tão propalada defesa do sector têxtil da CEE em relação ao exterior não incluir Portugal».

Projectos agro-industriais vão ter menos financiamento

A participação do Estado português nos projectos do sector das agro-indústrias, a apresentar futuramente em Bruxelas para financiamento, vai ser reduzida, em função de prioridades definidas pelo Governo — informou o presidente do IFADAP

A participação do Governo português nestes projectos, que actualmente é de 16 por cento, vai ser reduzida, para beneficiar um maior número de projectos, em sectores das agro-indústrias que o Executivo venha a considerar prioritários, acrescentou Ferreira do Amaral. Segundo a mesma fonte, tal redução vai acarretar a redução da participação comunitária, de 50 para 25 por cento

Os projectos aprovados este mês irão beneficiar ainda do financiamento comunitário de 50 por cento e de um financiamento do Estado português de 16 por cento, esgotando a totalidade da verba para este ano, da ordem dos 2,5 milhões de contos

Manuel Marques "agraciado" em dia de (grande) festa

Manuel Marques, esse generoso homem nascido numa pequena aldeia dos arredores de Arganil, viu na tarde de ontem, como os homens sabem tributar gratidão quando ela é merecida. Durante meio século, duma existência de que muito se deverá orgulhar, Manuel Marques vem prestando eficiente colaboração às diversas gerações de futebolistas que passam pelo grémio «leonino» e a selecção nacional contou, igualmente e durante algumas décadas, com a ciência desse massagista genial. A direcção do seu clube — em dia de grande euforia — fez-lhe entrega, por intermédio do seu presidente Amado de Freitas (foto) de um «leão» com uma dedicatória que exprime o sentimento de todos os sportinguistas e os futebolistas (através de Manuel Fernandes) fizeram questão de lhe oferecer uma salva de prata como tributo de reconhecimento e gratidão. O «DL» associa-se com um voto de longa vida para aquele homem bom.

Marlon deu "tampa" na Patrícia e "casa" com o Sporting

Contrariando a «torcida» do Santa Cruz do Recife e desfazendo o namoro com a jovem Patrícia (de 16 anos), Marlon Ronil Brandão aceitou, finalmente, a proposta do Sporting e chegou ontem a Lisboa a tempo de assistir ao histórico encontro de Alvalade. Natural de Marília (S. Paulo), onde nasceu no dia 1 de Setembro de 1963 o antigo futebolista do Guarani, Desportivo Bento Gonçalves e agora do Santa Cruz do Recife, em termos de selecção apenas foi chamado ao quadro olímpico, estando agora na calha para mais altos voos. Depois de ter assistido ao «banho de futebol» dado pelos seus companheiros do futuro próximo (regressará definitivamente no dia 2 de Janeiro) o pequeno futebolista (1,65) afirmou de que está confiante nas suas aptidões para enfileirar na equipa liderada por Manuel José.

DL desporto

Nacional de futebol

Benfica: KO em Alvalade muda rumo desta história

Neves de Sousa

Meus caros amigos: ainda estou viajando entre o sufoco inicial de Alvalade e aquela incrível hecatombe que cilindrou a águia. Na abertura, um tempo de mútuo estudo, **vamos ver o que fazes, que eu cá me arranjo**. Um golo absolutamente trivial marcava a primeira etapa: mas, no virar da que seria mortalha absoluta dos rubros, quando toda a gente esperava não se sabe o quê, veio o festival de tremendos erros de uma defesa onde nem Deus Nosso Senhor, se ali estivesse incorporado, se livrava de ampla cumplicidade no largo desacato, ficava livre de comparecer hoje perante a barra do mais severo tribunal.

Mas, já lá vamos. Antes do rasgar do pano dominical, as festas começaram no Bessa: José Rafael e seus parceiros prvaram (sábado) que muito poderámudar nas hostes boavisteiras: oxalá que tanto João Alves como Valentim Loureiro estejam a tempo de (com jogada que cremos ser puramente demagógica...) colmatarem as rasuras na barragem axadrezada. Salgueiristas por de mais ingénuos, tímidos até à medula, ficaram-se na casca, arrastando (quem sabe?) uma permanente e dramática icógnita: que futuro (próximo) para o técnico Rodolfo, agora a querer voar entre os grandes pássaros?

À noite, nas enevoadas Antas, foi um festival de erros e sucessos, coisas lindas na ponta dos pés e, simultaneamente, falhas de toda a dimensão: espanta muito menos e menor realce se oferece aos oito tentos portistas (com um quinteto do «rejuvenescido» Fernando Gomes) que ao ardil farense, conseguindo por três vezes impulsinoar a bola mágica para o fundo das redes do superdragão.

Natural, lógico e perfeito: o êxito conimbricense fica sem grande rastilho de orgulho, tão normal que surge. Tal como o nulo na balança Portimonense - Chaves. Ou no bonito e impulsionador sucesso bracarense perante os esgrimistas alentejanos. Depois disso, resta na peneira um muito entusiástico reflexo da belíssima carreira varzinista (desta feita porque, pelo declive contrário, se inclinou um Marítimo sem pão fresco para boca sedenta de pontos). Porém, o melhor da festa passou pelo Restelo (onde vimaranenses puseram «azuis» em sentido) mas voou celeremente para as áreas de Alvalade, uma vez que (como se disse) «dragões» pularam incólumes

Gomes: é tão fácil, não é?

Lufemba: mais um golo

naquela multifacetada área de muitos estandartes que fica sendo, no periscópio de onde Faro observa os maiorais, o aspecto mais claro do campeonato.

Restará, portanto, lembar que, quem quiser bater o Benfica (coisa que foi facílima de mais para «leões» esfomeados) basta corroer a defesa **encarnada** e, depois, batê-la sem piedade, com bolas paradas que conduzem ao KO: em pontapés de canto, como na cobrança de «livres» (mais ou menos calibrados) a baliza rubra tem o tamanho de um céu rasgado. É um fartote, vilanagem! Aconteceu em Bordéus: foi-se a Europa. Calhou ontem: tombou a zero a fama de um recorde nacional.

Foi a incrível (e insólita) «débacle» da normal cortina de Silvino, onde se entrelaça a súbita falta de confiança de um «team» que parecia catalogado na viagem mais alta e, afinal, assiste (reduzido a mera figura de retórica) ao passeio, pelo seu esfusiante solar, de um concorrente louco de pernas e veloz de coração.

Para que conste: teremos de saudar a viagem interplanetária de Manuel Fernandes (novamente a afinfar um valente murro na inteligência do seleccionador que o não desejou para o México) mas, por igual, tirar o chapéu a Oceano e Zinho, Mário Jorge e Virgílio, ao empertigamento **verde-branco** que, no páreo com os vizinhos mais temidos, ofereceu para a posteridade um banho de bola que fica inscrito para todo o amanhã.

Só mais esta: numa plúmbea tarde de há muitos anos, já lá vai desfolhado calendário, também em Alvalade, aconteceu festa de homenagem a Manuel Marques, o popular «Manecas» que, com os «violinos», jogava na célebre turma com que o Sporting demolia todas as paredes. «Manecas» usava lenço branco pendurado no calção negro: na hora do seu adeus, escutou palavras bonitas do saudoso Tavares da Silva, o homem que mais bonito escreveu sobre futebol por todas estas bandas. Pois não sei se alguém recorda, o Benfica foi parceiro de festa: apanhou 8-1.

Todavia, isso foi um embate particular. Em jogos oficiais (e, se a memória não me falha, pedindo desde já indulgência) os máximos tocavam-se: 7-2 dos «diabos vermelhos» aos **verde-brancos** e 6-1 dos «violinos» à concorrência da águia. Foi nos tempos idos: hoje, outra história se escreve. Estava tudo em paridade, o fiel da balança sem oscilação. Ontem quando o Sporting homenageou um dos seus mais elevados símbolos, de todos os tempos (o massagista Manuel Marques, o grande senhor das mãos de ouro), na contestatária época dirigida por Manuel José e especialmente por via de um outro Manuel (Fernandes) partiu-se a louça toda. Ficou implantado novo marco. Agora, quem pode cantar de galo em toda a selva?

Hóquei em patins

Porto vence na Luz

Ainda que com alguma dificuldade o FC Porto veio ao pavilhão da Luz conseguir excelente triunfo (3-2) conseguindo desse modo isolar-se no topo classificativo. Entretanto, na tarde de ontem, os «dragões» realizaram o encontro antecipado com o Parede (correspondente à 10.ª jornada) tendo vencido por 4-1 passando desse modo a contar com 25 pontos.

Vejamos os resultados da 8.ª jornada e a respectiva classificação:

Benfica - FC Porto, 2-3; Parede - Oliveirense, 1-4; Ferpinta - Sesimbra, 10-3; Paço d'Arcos - Valongo, 7-5; Juventude de Viana - Sporting, 0-4; Sporting de Tomar - Barcelos, 1-4 e Sanjoanense - Famalicense, 2-3.

Classificação:

1.º FC Porto, 25 pontos; 2.º Oliveirense, 21; 3.ºs Benfica, Parede, 19; 5.º Barcelos, 18; 6.ºs Juventude de Viana, Paço d'Arcos, 17; 8.º Ferpinta, 15; 9.ºs Sesimbra, Sporting, 14; 11.º Sanjoanense, 13; 12.ºs Sp. Tomar, Valongo e Famalicense, 12.

FC Porto e Parede têm mais um jogo.

Andebol

Luís Santos: presidente por unanimidade

Por unanimidade, e sem qualquer contestação, Luís Santos foi eleito para presidir ao executivo da Federação Portuguesa de Andebol até 1990.

O congresso realizou-se na tarde de sábado, num hotel de Lisboa, que registou a presença de 15 associações filiadas (faltaram Faro e Vila Real) não tendo qualquer delas mostrado oposição aos nomes constantes da lista submetida a sufrágio.

De realce, nesta sessão, o facto de, por proposta da direcção cessante, terem sido distinguidos como sócios honorários da Federação três prestigiosas figuras do desporto nacional e que à modalidade prestaram relevantes serviços. Seus nomes: **Acácio Rosa, Henrique Feist** e **José Fontes.** A nomeação foi feita por aclamação ajustando-se assim à medida exacta da grandeza moral e desportiva dos três homens distinguidos.

A tónica dominante do congresso foi a unanimidade, o que indicia a confiança das associações no elenco conduzido por Luís Santos.

BADAJOZ
— OFERTA —
4.ª-FEIRA E SABADO
1000$00
LUSANOVA
AV. JOAO XXI, 9-A
M. MONIZ, 6-A
TELEFS. 89 43 11 - 89 44 80

Golos: é disso que o povo gosta

Foi a mais prolífera jornada deste campeonato nacional de futebol. Ora vejam-se os desfechos: Boavista - Salgueiros, 4-0; Académica - Rio Ave, 2-0; Portimonense - Chaves, 0-0; Belenenses - Guimarães, 1-1; Sporting - Benfica, 7-1; Braga - Elvas, 3-1; FC Porto - Farense, 8-3 e Varzim - Marítimo, 2-0.

Os varzinistas não tiveram dificuldade no triunfo

Marcadores

O portista Fernando Gomes confirmou a liderança da lista dos melhores marcadores do campeonato de futebol da primeira divisão, ao apontar (sábado) cinco dos oito golos do FC Porto, frente ao Farense. Manuel Fernandes (Sporting) que marcou quatro golos ao Benfica, alcançou o brasileiro Paulinho Cascavel, na 3.ª posição.

Os melhores marcadores, após 14 jornadas, são os seguintes:

1.º Fernando Gomes (FC Porto), 15 golos; 2.º Raphael Meade (Sporting), 10; 3.ºs Paulinho Cascavel (Guimarães) e Manuel Fernandes (Sporting), 9; 5.ºs Mapuata (Belenenses), Rui Águas (Benfica), Chiquinho (Benfica), Chico Faria (Rio Ave), Jorge Andrade (Farense), 7.

Divisão 2

Mais uma etapa (a 12.ª) do torneio da 2.ª divisão. Resultados:

ZONA NORTE: P. Ferreira - Freamunde, 3-1; Espinho - Aves, 3-0; Tirsense - Gil Vicente, 1-2; Leixões - Lourosa, 0-0; Trofense - Bragança, 3-0; Vizela - Penafiel, 1-1; Fafe - Lixa, 0-0; Famalicão - Felgueiras, 1-1.

	J	V	E	D	G	P
FAFE	12	5	6	1	16-9	16
G. Vicente	12	6	3	3	11-9	15
Vizela	12	4	6	2	14-9	14
Famalicão	12	6	2	4	12-9	14
Penafiel	12	4	6	2	13-11	14
Leixões	12	5	4	3	16-15	14
Espinho	12	5	3	4	16-11	13
Trofense	12	5	3	4	17-17	13
Felgueiras	12	2	7	3	13-11	11
Tirsense	12	3	5	4	15-12	11
P. Ferreira	12	4	3	5	18-19	11
Bragança	12	4	2	6	12-25	10
Aves	12	3	4	5	9-13	10
Lixa	12	3	3	6	10-14	9
Lourosa	11	3	3	5	9-11	9
Freamunde	11	2	2	7	8-14	6

Próxima jornada: Paços de Ferreira - Espinhol; Aves - Tirsense; Gil Vicente - Leixões; Lourosa - Trofense; Bragança - Vizela; Penafiel - Fafe; Lixa - Famalicão; e Freamunde - Felgueiras.

ZONA CENTRO: U. Leiria - Mangualde, 2-1; Ac. Viseu - Covilhã, 0-1; Águeda - Torrense, 2-2; Estarreja - Almeirim, 7-0; Est. Portalegre - Mirense, 5-0; Feirense - Beira-Mar, 2-1; Peniche - U. Coimbra, 1-0; Guarda - Marinhense, 1-4.

	J	V	E	D	G	P
COVILHÃ	12	8	4	0	17-4	20
Marinhense	12	6	3	3	16-14	15
Águeda	12	6	3	3	22-13	15
Feirense	12	6	3	3	17-11	15
Peniche	12	5	4	3	15-14	14
Mirense	12	6	1	5	17-20	13
U. Coimbra	12	4	4	4	16-15	12
Beira-Mar	12	5	2	5	20-14	12
U. Leiria	12	4	3	5	15-18	11
Torreense	12	3	5	4	12-11	11
Mangualde	12	4	3	5	15-20	11
Estarreja	12	5	1	6	19-14	11
E. Portalegre	12	4	2	6	18-20	10
U. Almeirim	12	3	2	7	5-20	8
Ac. Viseu	12	3	2	7	10-15	8
Guarda	12	2	2	8	10-21	6

A seguir: União de Leiria - Académico de Viseu; Covilhã - Águeda; Torriense - Estarreja; União de Almeirim - Estrela de Portalegre; Mirense - Feirense; Beira-Mar - Peniche; União de Coimbra - Guarda; e Mangualde - Marinhense.

ZONA SUL: Lusitânia - Sacavenense, 1-1; Oriental - Montijo, 3-0; Nacional - Barreirense, 2-2; Olhanense - C. Piedade, 1-1; Estoril - Atlético, 3-1; E. Amadora - Esp. Lagos, 2-0; Samora Correia - S. Cacém, 2-2; V. Setúbal - União, 0-1.

	J	V	E	D	G	P
V. SETÚBAL	12	8	3	1	22-8	19
E. Amadora	12	6	3	3	11-8	15
Sacavenense	12	5	5	2	9-7	15
Montijo	12	5	4	3	19-16	14
Olhanense	12	4	6	2	17-15	14
Estoril	12	4	5	3	10-9	13
Atlético	12	3	7	2	18-14	13
Esp. Lagos	12	5	3	4	15-11	13
União	12	5	2	5	16-14	12
Oriental	12	4	3	5	9-12	11
Lusitânia	12	3	4	5	33-19	10
Nacional	12	3	4	5	19-17	10
Barreirense	12	3	4	5	18-20	10
S. Cacém	12	3	3	6	12-25	9
C. Piedade	12	2	4	6	20-45	8
S. Correia	12	1	4	7	8-16	6

Nova ronda: Lusitânia - Oriental; Montijo - Nacional; Barreirense - Olhanense; Cova da Piedade - Estoril; Atlético - Estrela da Amadora; Esperança de Lagos - Samora Correia; União de Montemor - Vitória de Setúbal; e Sacavenense - União da Madeira.

Divisão 3

Resultados dos jogos da 12.ª jornada do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: na **SÉRIE A:** Ponte da Barca-Joane, 2-0; Delães-Vieira, 1-1; Vianense-Merelinense, 6-0; M. Cavaleiros-Amares, 2-2; Vinhais-Limianos, 1-0; Esposende-Moreirense, 4-3; Sta. Maria-Neves, 4-0; Valpaços-Valdez, 0-1. Líderes: **Vianense e Esposende, 16 pontos.**

SÉRIE B: Pedrouços-Infesta, 1-2; Amarante-Valonguense, 2-1; Ermesinde-Paivense, 2-0; Paredes-Cesarense, 1-0; Lousada-O. Douro, 2-1; U. Lamas-Ovarense, 2-1; S. Martinho-Marco, 1-1; Vila Real-Leça, 1-1. Líder: **Marco, 20 pontos.**

SÉRIE C: Gouveia-Viseu e Benfica, 2-1; Marialvas-Naval, 3-1; Anadia-Tondela, 2-1; Mealhada-Tabuense, 0-0; Oliveirinha-Oliveirense, 1-3; O. Hospital-Luso, 0-0; Santacombadense-O. Bairro, 0-1; Belmonte-Seia, 0-2. Líder: **Oliveira do Bairro, 20 pontos.**

SÉRIE D: Eléctrico-Usseira, 4-1; Caldas-Alcains, 4-2; Mirandense-Bombarralense, 1-0; Alcobaça-Ferrel, 2-1; Paroquial Fátima-Portalegrense, 0-3; U. Santarém-Nazarenos, 3-0; Guiense-Lousanense, 2-0; Benfica Castelo Branco-Marrazes, 2-0. Líder: **Portalegrense, 18 pontos.**

SÉRIE E: St. Clara-Vitória Lisboa, 2-0; Sintrense-Vilafranquense, 1-0; O. Moscavide-St. Iria, 2-0; Fronteirense-Cartaxo, 1-5; Campomaiorense-Cacém, 0-0; Odivelas-Pescadores, 0-3; Quimigal-Lisboa Olivais, 2-1; Vialonga-Praiense, 2-2. Líder: **Vitória Lisboa, 18 pontos.**

SÉRIE F: Lusitano Évora-Imortal, 1-0; Vasco da Gama-Piense, 1-2; Louletano-Sesimbra, 0-0; Quarteirense-Seixal, 0-1; Reguengos Monsaraz-Silves, 0-1; Amora-Alvorense, 6-1; Torral-Campinense, 5-0; Moura-Juventude Évora, 0-1. Líder: **Amora, 19 pontos.**

Juniores

Resultados dos jogos da 12.ª jornada do Campeonato Nacional de Juniores:

SÉRIA «A»: Merelinense - Ponte da Barca, 12-0; Vila Pouca - Mirandela, 0-2; Famalicão - Braga, 2-0; V. Guimarães - Duminense, 6-1; Gil Vicente - Vianense, 0-1. Líder: **Vianense.**

SÉRIE «B»: Avintes - Paços de Ferreira, 1-1; Vila Real - Leixões, 1-2; Tirsense - Feirense, 0-0; Rio Ave - FC Porto, 0-8; Varzim - Boavista, 1-2. Líder: **FC Porto.**

SÉRIE «C»: Anadia - Covilhã, 1-3; Guarda - Repesenses, 3-1; Beira-Mar - Ol. Hospital, 4-2; Seia - Águeda, 0-2; Ac. Viseu - U. Coimbra, 1-1. Líder: **U. Coimbra.**

SÉRIE «D»: Nazarenos - Marrazes, 0-0; U. Santarém - Caldas, 1-1; Académica - Alferrarede, 10-0; E. Portalegre - Naval, 3-1; U. Leiria - Marinhense, 1-1. Líder: **Académica.**

SÉRIE «E»: Sporting - Belenenses, 4-0; Benfica - Oriental, 4-1; Atlético - Montijo, 1-1; O. Moscavide - E. Amadora, 1-3; Estoril - Cartaxo, 3-1. Líder: **Benfica.**

SÉRIE «F»: Torralta - Quimigal, 1-0; Setúbal - Olhanense, 5-1; Montemor - Seixal, 0-1; Farense - Silves, 2-2; Barreirense - Moura, 6-0. Líder: **Torralta.**

Juvenis

Jogos da 12ª jornada da fase do Nacional de Juvenis na Série A: Paços Ferreira-Limianos, 3-0; Merelinense-Vianense, 0-3; Famalicão-Varzim, 2-2; Vila Real-Leixões, 0-3; Gimarães-Boavista, 6-1. Guia: Varzim, 20 pontos.

Jogos da 12ª jornada da fase do Nacional de Juvenis na Série A: Paços Ferreira-Limianos, 3-0; Merelinense-Vianense, 0-3; Famalicão-Varzim, 2-2; Vila Real-Leixões, 0-3; Gimarães-Boavista, 6-1. Guia: Varzim, 20 pontos.

Série B: Repesenses-Mangualde, 1-3; Guarda-U.Coimbra, 1-0; Sanjoanense-Estação,

Como vão as coisas

		J	V	E	D	G	P
1.º	**FC PORTO**	14	9	5	0	38-10	23
2.º	Benfica	14	10	3	1	27-15	23
3.º	V. Guimarães	14	9	4	1	23-9	22
4.º	Sporting	14	9	2	3	27-11	20
5.º	Belenenses	14	8	2	4	25-14	18
6.º	Chaves	14	6	3	5	18-21	15
7.º	Varzim	14	6	3	5	11-11	15
8.º	Académica	14	3	6	5	10-17	12
9.º	Portimonense	14	4	3	7	12-25	11
10.º	Boavista	14	3	5	6	16-17	11
11.º	Braga	14	4	2	8	12-13	10
12.º	Marítimo	14	3	4	7	8-19	10
13.º	Salgueiros	14	3	4	7	12-24	10
14.º	Rio Ave	14	2	5	7	17-24	9
15.º	Elvas	14	2	5	7	10-21	9
16.º	Farense	14	1	4	9	14-29	6

Próxima jornada (dia 28/12): Salgueiros-Académica; Rio Ave-Portimonense; Chaves-Belenenses; V. Guimarães-Sporting; Benfica-Braga; O Elvas-FC Porto; Farense-Varzim e Marítimo-Boavista.

A caminhada vitoriosa de Jaime

No «lamaçal» do Bessa o triunfo da reconciliação

1-2; Académica-Naval, 0-1; Lourosa-FC Porto, 0-0; Feirense-Marrazes, 2-0. Guia: FC Porto, 22 pontos.

Série C:E. Amadora-Vila-Franquense, 3-1; O.Moscavide-Limianos, 0-0; Fronteirense-Óbidos, 3-0; U.Santarém-Vialonga, 3-0; Benfica-Torreense, 6-0. Guias: Sporting e Benfica, 21.

Série D: Salesianos-Belenenses, 0-10; Torralta-Montijo, 3-0; Setúbal-Seixal, 2-1; Casa Pia-Atlético, 2-1; Farense-Lusitano V. Real, 1-0 Guia: Torralta, 19.

Distrital Lisboeta

O Alverca — apesar de empatar em Fanhões assumiu o comando da Série «A» do Campeonato Distrital de futebol da 1.ª Divisão, aproveitando a derrota do Povoense na Ericeira (4-1). Na Série «B», Futebol Benfica e Unidos continuam a par (na liderança) enquanto que o Operário/«CM» batido em casa pelo Unidos (0-2) foi alcançado pelo Casa Pia na 3.ª posição.

SÉRIE «A» Monte Agraço-MTBA, 1-0; Malveira-Carregado, 2-1; Pero Pinheiro-Alhandra, 1-1; Loures-Ponte-Frielas, 1-0; Ericeirense-Povoense, 4-1; Lourinhanense-Livramento, 1-1; Fanhões-Alverca, 1-1. **Classificação** — 1.º, Alverca, 13; 2.ºs, Ericeirense e Povoense, 12; 4.ºs, Pero Pinheiro, Malveira e Monte Agraço, 11; 7.ºs, Fanhões e Loures, 10; 9.º, Lourinhanense, 8; 10.º, MTBA, 7; 11.º, Alhandra, 6; 12.º, Carregado, 4; 13.ºs, Ponte Frielas e Livramento, 3.

SÉRIE «B» Charneça-Cascais, 6-1; 1.º Dezembro-Camarate, 0-1; F. Benfica-Massamá 5-1; Casa Pia-Queluz, 1-1; Império do Cruzeiro-Palmense, 0-1; Operário/«CM»-Unidos, 0-2; Algés-Musgueira, 3-2. **Classificação** — 1.ºs, Futebol Benfica e Unidos, 15; 3.ºs, Operário/«CM» e Casa Pia, 12; 5.ºs, Queluz e Algés, 10; 7.º, Musgueira, 9; 8.ºs, Camarate e Charneca, 8; 10.º, Palmense, 7; 11.º, 1.º Dezembro, 6; 12.ºs, Massamá e I. Cruzeiro, 3; 14.º, Cascais, 0.

Golos na Europa

Com uma média de 4,125 golos por jogo efectuado, o campeonato português de futebol da primeira divisão posicionou-se este fim-de-semana em 3.º lugar na classificação do golo na Europa, entre 16 provas similares.

O campeonato com melhor média foi o do Luxemburgo — 4,500 por jogo — seguido do da Escócia, com 4,333 golos.

De salientar que o campeonato português foi o que registou mais elevado número de golos marcados na jornada (33).

Mas vejamos a classificação semanal, referente a 16 campeonatos de países europeus:

PAÍS	JOGOS	GOLOS	MÉDIA
1.º Luxemburgo	6	27	4,500
2.º Escócia	6	26	4,333
3.º PORTUGAL	8	33	4,125
4.º Jugoslávia	9	30	3,333
5.º Inglaterra	10	29	2,900
6.º Bélgica	9	26	2,888
7.º Grécia	8	23	2,875
8.º Irlanda	6	16	2,500
9.º Irlanda do Norte	7	17	2,428
10.º França	10	23	2,300
11.º Roménia	7	16	2,285
12.º Turquia	9	20	2,222
13.º RDA	7	15	2,142
14.º Espanha	9	19	2,111
15.º Holanda	9	17	1,888
16.º Itália	8	13	1,625

Totobola

O "treze"

Sporting-Benfica	1
Belenenses-V. Guimarães	X
Boavista-Salgueiros	1
Académica-Rio Ave	1
Portimonense-Chaves	X
Sp. Braga-O Elvas	1
Varzim-Marítimo	1
Vizela-Penafiel	X
Académico Viseu-Covilhã	2
Feirense-Beira Mar	1
Oriental-Montijo	1
Estoril-Atlético	1
E. Amadora-E. Lagos	1

TOTOLOTO

4, 10, 13, 16, 23 e 32 + 19

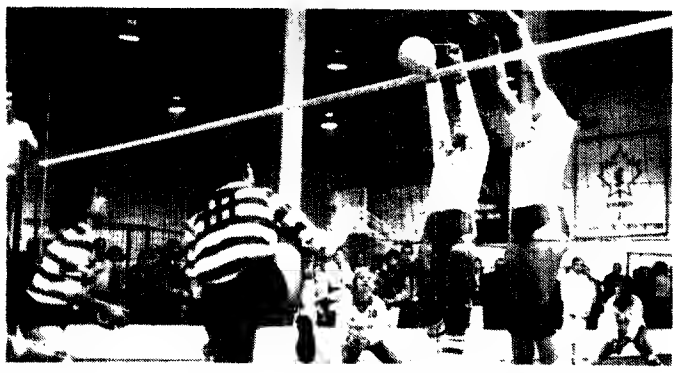
TOTOBOLA

A NOSSA APOSTA

Concurso N.º 51/86
21/12/86

Chaves-Belenenses	X
Beira-Mar-Sporting	2
Montijo-Portimonense	X
Tirsense-Farense	X
Moreirense-Boavista	2
O. do Bairro-Elvas	2
Cartaxo-Braga	2
C. Piedade-Olhanense	1
Feirense-Lourosa	1
Fátima-Torriense	X
Amares-Vizela	2
Anadia-Ac. Viseu	X
Infesta-Santiago Cacém	2

Voleibol:
"supertaça" para o Sporting



Enquanto os campeonatos sofreram interrupção, o voleibol luso teve ontem uma jornada internacional relevante com o Sporting de Espinho a passar aos quartos de final da Taça Confederal ao eliminar o Sportliga da Áustria (2-3 e 3-1). Pior sorte tiveram o Boavista e a Ac de S. Mamede ao perderem no confronto com o Vupik Vukomar e Ch. Bratislava, respectivamente. Entretanto em Alvalade (foto) teve lugar o encontro da 2.ª «mão» da Supertaça entre as equipas femininas do Leixões e Sporting, tendo as lisboetas arrecadado o troféu ao imporem a 3-1 depois de 3-2 trazido do Matosinhos.

Basquetebol

"Dragões" vão encestando

A nota mais relevante da dupla jornada deste fim-de-semana foi assinalada pelos «dragões» orientados pelo professor Jorge Araújo que somaram 230 pontos nos confrontos perante o Queluz (119-74) e o Sporting (111-85). Também merece referência o facto do Barreirense e o Ginásio Figueirense terem averbado mais duas derrotas a juntar às anteriores sete. Um e outro clube contam por desaires os encontros realizados no campeonato em curso.

Resultados e classificação:

8.ª jornada: Ovarense - Imortal, 89-66; Illiabum - Barreirense, 108-85; Benfica - Beira-Mar, 107-70; Ginásio Figueirense - Sangalhos, 60-63; Futebol Clube do Porto - Queluz, 119-74; e Sanjoanense - Sporting, 70-84.

9.ª jornada: Ovarense - Barreirense, 98-92; Illiabum - Imortal, 74-53; Benfica - Sangalhos, 84-56; Ginásio - Beira-Mar, 85-104; Futebol Clube do Porto - Sporting, 111-85; e Sanjoanense - Queluz, 88-96.

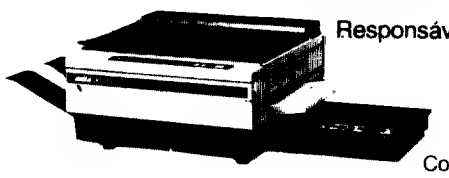
Classificação: 1.º Futebol Clube do Porto, 17 pontos; 2.ºs, Benfica e Illiabum, 16; 4.ºs, Sporting e Ovarense, 15; 6.ºs, Sangalhos, Queluz e Beira-Mar, 14; 9.º, Imortal, 12; 10.º, Sanjoanense, 11; e 11.ºs, Barreirense e Ginásio Figueirense, 9.

a mita e a meta

Em todo o mundo os campeões cortam a meta **Mita.**
Este ano (9 Nov.) realiza-se em **Lisboa**
o **4.º Campeonato do Mundo de Estrada-Feminino.**
A **Mita**, além de meta é já campeã, dos 100 m à Maratona, em todas as categorias de copiadores . Em Lisboa, como em Paris ou Atenas. No Porto ou em Tóquio.

No momento em que lê este texto a **Mita** patrocina ou já patrocinou uma nova campeã:

mita



Responsável pela performance **Mita** em Portugal

neutrocópia

Comércio de Equipamentos de Escritorio, Lda.
Rua Saraiva de Carvalho, 386-B — Tels. 67 91 51/2/3/4 — 1300 LISBOA

Artur Almeida/Design

Manuel Fernandes: seria o 5.º tento

Meade: o furacão

Foi mesmo do outro mundo: Sporting, 7-Benfica, 1

Quem disse que não acontecem milagres?

Neves de Sousa

Contado ninguém acredita: só quem viu. E, embora tenha sido colocado entrave à transmissão televisiva directa, forçando a transferir para ontem o embate que estava aprazado para sair de Alvalade até todo o Portugal na noite de sábado, a verdade é que a vingança **verde** foi de alto coturno: não bastou já brindar o «team» do clube presidido por Fernando Martins a um banho de arrepiar (pior por ter ocorrido em semana de assembleia geral rubra...) mas ainda conseguiu que, à hora do chá ou na junção para milhões de jantares, o País assistisse, entre eufórico e siderado, àquela tremenda «barraca» benfiquista em terreno do vizinho mais ival.

Foi (sem dúvida) duplo maquiavelismo: que não esquecerá tão cedo, já que este 7-1 de incrível **prenda natalícia** ficará marcando (para todo o sempre) o historial dos campeonatos portugueses de futebol. Agora, só se chegar o dilúvio.

Enchente a rebentar pelas costuras: 52 mil pagantes, escoando 24 mil contos para os cofres de Alvalade, fora mais uns montes de Donas Marias vindos da sempre desejada RTP, onde Eurico (para quando o regresso?) e os jornalstas Ribeiro Cristóvão e Mário Moura fizeram questão de possibilitar (a quem o desejou) a universal gravação em vídeo de todo o «desastre» mais duro da história local do futebol benfiquista. Um cataclismo que ninguém adivinhava: e, porventura, demorará um século a bater a outros taipais. Mas, também, motivo mais que forte para podermos remeter o leitor a um escrito publicado no nosso jornal, a 5 do corrente. Nele dizíamos, textualmente: **será que o rei vai nu?** Referíamo-nos ao Benfica: infelizmente, depressa veio a confirmação.

Ontem, viu-se isso: o Benfica possui tudo o que deseja, excepto uma turma de futebol à altura dos seus opulentos pergaminhos.

●

No topo norte de Alvalade, ainda ninguém imaginava que, no lavar dos cestos, tanta gente iria queimar bandeiras benfiquistas, como despojos de batalha perdida: lá estavam os «Red devils», os «Diabos vermelhos», os «Ultradiabos». Ao fundo, perto da saída dos túneis para artistas, moravam claques **verdes-brancas:** «Juventude leonina», «Torcida verde», «Norte leonino», «Onda verde», «Leões do Bairro Alto», «Fúria leonina», «Forza mágica». E moravam também os rapazes dos «Leões masoquistas». A alegria dividia as hostes.

E foi isso, èm todo o tempo inicial: Benfica sem Manniche nem Bento, nem Pietra (que falta fizeram no evitar daquele cruzador afundado por todos os poros), Sporting sem contar com Morato. Mas previa-se que a festa acabasse equilibrada: normalmente (é forçoso que isso se diga bem alto) nem o Sporting de Manuel José tem capacidade para repetir este feito, nem o Benfica de Mortimore voltará a encaixar tão drástica punição por muitos e bons anos.

Foi um cataclismo **verde** que enrolou o tom vermelho vindo da Luz. Provavelmente, pagou o justo pelo pecador.

●

Sabe-se como tudo aconteceu: no tempo de abertura da melancia veio um único golo, depois do intervalo cedo chegou o 2-0 favorável aos **leões,** mas eis que o Benfica reduz para, logo e de rajada, parecendo fuzilamentos junto ao paredão, os tentos sportinguistas pareceram pingos de sangue (ou de luz?) sobre a relva.

Um centro para a área de rigor: Silvino a não segurar e Mário Jorge a recarregar, absolutamente à confiança. Um pontapé de «canto» soberbamente apontado por Zinho: lá dos ares a cabeça de Manuel Fernandes tolheu de assombro toda a demais concorrência. Se, no golo inicial, Dito, Oliveira e Diamantino tinham ficado impotentes para emendar a falha do guardião, no 2-0 ficaram a meio da viagem, meras e passivas testemunhas, novamente Silvino e Oliveira, desta feita acompanhados por Veloso.

Os erros poderiam (até) já estar ampliados, caso Meade tivesse aproveitado duas outras soberbas oportunidades de erguer a arquibancada da entidade patronal. Mas, seria castigo demasiado para o que se vivera até aí: e isso ficou provado também na desatenção leonina que autorizou Vando a vencer Mendes e Damas e a atenuar o carnaval que parecia próximo. E, quando as coisas davam ideia de estar equiparadas, eis que surge o murro fatal **no paiol das migas**: outra vez pontapé de canto (chutado por Mário Jorge), cabecinha preciosa de Litos e tirão final de Meade, a deixar na marginal qualquer oposição.

Nunes andava completamente perdido: a saída de Shéu nada emendara. A defensiva da **águia** não existia: até Dito, com um ar displicente que nem Germano nem Humberto Coelho alguma vez assumiram, parecia que tinha o soberano na barriga e, pobre dele, nem no castelo morava. Por seu lado, Diamantino dividia a sorte com Fernando Mendes e Carlos Manuel viajava em plena e inacreditável mediocridade, apenas entendida por quem sabe que não se encontra em forma ideal: e, se Manuel José (honra lhe seja feita) teve coragem para deixar Negrete na lateral, já a mesma ousadia não mora dentro de Mortimore, pelos vistos e até segundas núpcias técnico que só arrisca cinco tostões numa aposta quando já embolsou cinco contos de lucro.

De resto, era visível a olho nu que nem o quarteto de «backs» rendia o essencial (Veloso e Álvaro foram, ao princípio, uma leve e ténue esperança) nem Vando perdia o saracotear que nada rende, tampouco Chiquinho levava a bola até ao perigo ou Rui Águas conseguia ganhar um aplauso. Foi (como direi?) um total e inesperado colapso cardíaco, a precisar já hoje de cuidados mais que intensivos.

●

Porque o tal 3-1 iria destapar o que restava do esfarrapado man-

Continua na pág. 15

Meade (11) já despachou o golo 3: o KO rubro

Benfica: o maior fracasso da sua história nacional

Continuação da pág 14

to de rei já nu, montado em cavalo coxo. Um «livre» cobrado por Zinho, endosse de Meade para Mário Jorge e o menino que Manuel Fernando apadrinha a despejar no «placard». Logo, de enfiada, rosário a cumprir-se em mãos devotas, um fabuloso raide de Litos, a dupla central benfiquista a olhar para o cais de Alcântara, o rapazinho da casa a ir rebocar a bolinha mais adiante e aí zarpa o centro (calibrado a rigor) para a cabeça de grande «capitão» que os «infantes» não impuseram no seu seio.

E continuava o fartote, a quase ndigestão leonina: Silvino falha, Oliveira falha, toda a gente falha, fica a ver, ou (como diz o Solnado) a bater palmas por ser incapaz de repetir. Era o 6-1: Manuel Fernandes a comemorar soberbamente o aniversário da sua filha, o champanhe já a sair das caixas de Alvalade. Mas, para que a coisa fosse mais requintadamente sádica, ainda apareceria o 7-1: Oceano, Meade, Silvino, aí vai Manuel Fernandes a esgueirar-se entre Dito e Oliveira e, com a calma dos Cabrais, a enfiar a malvada no viveiro.

Os últimos quatro minutos de espectáculo foram de confranger quem é apaixonado pelo Benfica: aquilo, longe de ser uma equipa, era mero e simples batel ao dispor de um tufão.

●

Poupo os profissionais do futebol benfiquista à navalha para escanhoar: aconteceu, pronto, não se deve bater em quem vai por água abaixo e não sabe nadar. Louva-se (isso, sim) a alta dignidade com que os jogadores da águia ao peito respeitaram a suprioridade contrária: e a admitiram, como lógica consequência de um momemto em que têm andado a enganar a sua gente, fazendo das fraquezas orças para irem levando a água a um moinho de velas ressequidas. Um «plantel» sem «estrelas» à altura do seu emblema, mais nada pode fazer que isto mesmo: lutar com a sua energia, com o talento que possui, com o ânimo de cidadãos íntegros e deixar correr o marfim. Que é como quem diz: esperar que o técnico acabe por entender que, à disposição, ainda tem Bento, mais Neno e José Luís, também José Carlos e Pietra, Manniche e um César Brito a tempo inteiro, já para não mencionar esse tal de Tueba que, como Zivkovic, deve estar em rodagem para a época do ano 2000. Sem falar em Bastos Lopes e Edmundo, Samuel e Rui Pedro, gente que Mortimore considerava imprescindível para os seus esquemas e, afinal, vai morando no tinteiro.

Será que (realmente) estão todos «tocados» ou fora da melhor condição atlética?

●

E o Sporting? Se fosse sempre assim, seria campeão mundial, ninguém lhe resistiria, mesmo em outra galáxia. Foi (a partir do regresso do balneário) um baile mandado.

Vítor Damas: defesa primorosa no único remate perigoso que bateu à porta (obra da cabeça de chiquinho). Gabriel: o brasileiro Vando ficou na algibeira do calção. Venâncio: reduziu Rui Águas à mais simples expressão. Virgílio: o melhor jogo, de há longo tempo a esta parte. Ferando Mendes: dominou Diamantino e isso quanto ouro vale? Zinho: pontigicou no centro nevrál,gico das operações, vibrando nos lançamentos a longa distância. Litos: magnífico, rendilhado e cheio de confiança. Oceano: impressionante de vigor, vontade e aplicação, incrível em espírito de luta, impecável no jogo aéreo. Mário Jorge: a prova mais que provada que tem lugar absoluto em qualquer selecção portuguesa, quanto mais num clube com o **património artístico** do Sporting. Meade: desbastador de cimento, carregador de todas as marcas e pesos de pianos. Manuel Fernandes: o melhor atleta em campo. Só isso. Chega?

Vá lá: para que conste: também estiveram no tabuleiro Duílio e Silvinho. Mas, meus caros companheiros de leitura, todos os olhares ficaram morando em Manuel Fernandes e Mário Jorge, Oceano e Virgílio. Só estes mosqueteiros já chegavam (sobrando) para confirmar a mais triste e negra página do interno futebol benfiquista.

Com boa arbitragem do juiz lisboeta Vítor Correia (que esteve auxiliado por Tavares da Silva e Carlos Matos) alinharam:

Sporting: Damas; Gabriel, Virgílio, Venâncio e Fernando Mendes (Duílio, 78 m); Litos (Silvinho, 78 m), Oceano, Zinho e Mário Jorge; Manuel Fernandes e Meade.

Benfica: Silvino; Veloso, Dito, Oliveira e Álvaro; Diamantino (César Brito, 72 m), Carlos Manuel, Shéu (Nunes, 58 m) e Vando; Chiquinho e Rui Águas.

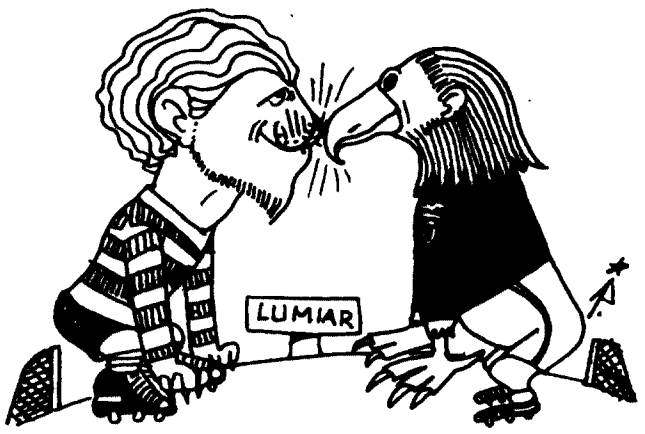
Cartão amarelo para Carlos Manuel (20 m), Nunes (62 m) e Veloso (67 m).

Golos: Mário Jorge (16), Manuel Fernandes (50), Vando (59), Meade (65), Mário Jorge (68), Manuel Fernandes (71), Manuel Fernandes (83) e Manuel Fernandes (86).

A festa ultrapassou as quatro linhas

Mário Jorge abre a contagem: Dito, Oliveira e Diamantino assinam escritura de visão

O traço de Pargana



Sete rugidos e uma bicada

Taça Intercontinental para o River Plate

A equipa argentina do River Plate conquistou em Tóquio, a Taça Internacional de clubes ao vencer o Steaua de Bucareste por 1-0, golo marcado pelo uruguaio António Alzamendi aos 28 minutos.

O River Plate (vencedor da edição deste ano da Taça dos Libertadores da América) ao derrotar o Steaua de Bucareste, (campeão europeu), evidenciou o domínio do futebol sul-americano sobre o futebol europeu.

Ainda Saltillo

Do esclarecimento do sr. António Pedro de Vasconcelos sobre a greve dos 21 jogadores de futebol, quatro breves notas:

1. Porque o nome de A.P. de V. foi, aquando da posse de Mário Soares, insistentemente mencionado para assessor da Presidência, pensei sinceramente que a sua ligação a Belém se mantinha. Afinal errei. Mea culpa.

2. Não é verdade que A.P. de V. tenha privilegiado no seu artigo a Imprensa desportiva. Ao acentuar a excepção «Expresso», A.P.de V. escreveu literalmente que *«...o resto da comunicação social re ceosa de tomar partido tem lança - do sobre esta questão nacional um silêncio embaraçoso e que se finge distraído»*.

Ora tal afirmação, motivo fundamental da minha nota, é, de facto, infeliz, precipitada e leviana.

3. Não enviei qualquer «recado» para Belém. Limitei-me, afinal pela via errada, a uma sugestão.Um figura prestigiada e acima de qualquer suspeita como a do Presidente da República, não devia, em meu entender, permanecer indiferente a esta «questão nacional». Os 21 jogadores são cidadãos, que estão a ser alvo de uma inqualificável prepotência, inaceitável num Estado democrático. Lamentavelmente, o Poder apenas os louva ou exalta nos momemtos de glória. Penso que Mário Soares seria mais sensível do que Cavaco a esta questão. Daí a sugestão.

4. Por lapso, não mencionei na minha nota anterior dois jornais, «A Bola» e «A Capital», que têm igualmente apoiado, e não por «razões de circunstância» os jogadores. Vem tarde o reparo, mas vem.

Eugénio Alves

Nas eleições de Novembro

Candidatos conservadores foram financiados com lucros da venda de armas ao Irão

O dinheiro obtido com a venda de armas ao Irão parece não ter sido só desviado para a ajuda aos «contras» da Nicarágua. Na sua edição de ontem, o jornal «Lowell Sun» adiantou que parte dos lucros obtidos naquela operação foram também utilizados para lançar candidatos conservadores nas eleições para o Congresso dos EUA realizadas em Novembro.

Segundo o «Lowell Sun», os candidatos ao Congresso que apoiavam a concessão de auxílio aos rebeldes nicaraguenses foram financiados com cinco milhões de dólares resultantes da venda de armas ao Irão.

O jornal acrescentou que as actividades de financiamento da campanha foram «parcialmente passadas em revista» pelo antigo elemento do Conselho Nacional de Segurança Oliver North e alguns membros do Excutivo tinham conhecimento delas.

O conhecimento da operação com o Irão e das sua ramificações continua a ser, aliás, tema de várias declarações contraditórias. Ontem, por exemplo, o «New York Times» publicava afirmações de um diplomata norte-americano que apontam para o envolvimento do secretário de Estado George Shultz, o qual tem declarado, em diversas ocasiões, que não foi informado sobre as negociações com o Irão ou sobre a venda de armas a este país.

O embaixador dos EUA no Líbano, John Kelly, declarou que Shultz aprovou as negociações secretas com o Irão. Kelly adiantou que recebeu um telegrama confidencial do então conselheiro Nacional de Segurança, John Poindexter, que o informava que o secretário de Estado tinha colaborado no caso.

Os comentários de kelly seguem-se a declarações de Shultz feitas na passada semana, na Comissão de Assuntos Externos da Câmara dos Representantes, em que manifestou o seu choque pelo envolvimento daquele diplomata sem ter informado o Departamento de Estado.

Os investigadores do Congresso continuam, entretanto, a interrogar vários elementos da administação norte-americana e não está posta de lado a hipótese de Ronald Reagan vir a testemunhar.

Numa entrevista televisiva, o senador Paul Laxalt, amigo íntimo do presidente, disse que lhe sugeriu uma comparência perante o Congresso para esclarecer interrogações quanto ao seu conhecimento de todo o caso.

Laxalt acrescentou que Reagan «deu a entender que estudará esta hipótese». O único presidente dos Estados Unidos que até agora testemunhou perante o Congresso foi Gerald Ford que, em 1975, concordou em explicar a sua decisão de conceder um perdão ao ex-presidente Richard Nixon.

Irão acusa URSS

O porta-voz do Parlamento iraniano, Hashmemi Rafsnjani, criticou a União Soviética por não concordar com a venda de armas norte-americanas ao Irão, enquanto arma o Iraque.

A agência oficial iraniana, citando Rafsanjani, afirmou que nenhuma das superpotências está realemnte interessada em pôr fim à guerra que opõe há seis anos os dois países do Golfo.

CEE analisa falhanço das negociações com os EUA

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade Europeia iniciam hoje em Bruxelas uma reunião de dois dias centrada na análise das consequências do falhanço das negociações com os Estados Unidos a propósito do alargamento.

Delegações da Comissão Europeia — chefiada pelo seu membro responsável pelas Relações Externas, Willy de Clercq — e dos Estados Unidos — dirigida pelo representante especial para o comércio, Clayton Yeutter — separaram-se ontem, depois de três dias de contactos infrutíferos sobre o assunto.

O falhanço, se um acordo agora improvável não for obtido até ao fim do ano, abre a via a uma crise comercial sem precedentes entre a Comunidade Europeia e os Estados Unidos, com a aplicação de parte a parte, a partir de 1 de Janeiro de 1987, de retaliações e contra-retaliações.

Em meios próximos da Comissão Europeia admite-se que os ministros possam solicitar aos Estados Unidos o adiamento por um mês da entrada em vigor das medidas de retaliação por si anunciadas sobre exportações comunitárias.

Estudantes chineses reclamam mais democracia

Estudantes da mais prestigiada instituição de ensino chinesa, a Universidade de Pequim, colocaram cartazes nas instalações universitárias exigindo «mais democracia».

Fontes estudantis, que pediram o anonimato, disseram que dois cartazes colocados à tarde foram retirados durante a noite, aparentemente por autoridades universitárias.

«O principal tema dos cartazes é a questão da democracia», afirmaram as mesmas fontes.

Num dos cartazes colocados no departamento de Biologia referia-se que os chineses têm agora uma vida melhor, mas que ainda prosseguem objectivos democráticos.

À colocação dos cartazes seguem-se as manifestações levadas a cabo no princípio da semana nas capitais provinciais de Whuan e Hefei, em que milhares de estudantes exigiram mais democracia e liberdade.

Os líderes chineses exortaram recentemente os intelectuais a exprimirem-se e sublinharam que a democracia deve ser parte integral da modernização chinesa.

Funcionários advertiram contudo contra protestos ou críticos não autorizados que tenham por alvo o Partido Comunista Chinês.

As fontes estudantis acrescentaram que os estudantes se reuniram em redor dos cartazes, e que alguns deles liam em voz alta o seu conteúdo.

Não há informações de quaisquer distúrbios ou de confrontos com a Polícia.

Paquistão

Confrontos étnicos causam 20 mortos

Vinte pessoas morreram em confrontos étnicos em Karachi e o número de vítimas mortais deverá ainda aumentar, disseram fontes médicas em dois hospitais da cidade paquistanesa.

As fontes acrescentaram que mais de 130 feridos estão a ser tratados, e que os que continuam a chegar estão a ser enviados para outros hospitais.

Testemunhas disseram que um elevado número de indivíduos da etnia PASHTUNS do noroeste do Paquistão atacaram habitações da comunidade rival MOHAJIR no município suburbano de Orangi, e que incendiaram mais de 100 casas.

Emissário dos EUA no Zimbabwe

O subsecretário de Estado norte-americano para Assuntos Políticos, Michael Armacost, chegou hoje ao Zimbabwe para conversações com o primeiro-ministro Robert Mugabe e com outras individualidades — revelou a Embaixada dos Estados Unidos em Harare. Armacost, a terceira figura mais importante do Departamento de Estado norte-americano; está a efectuar uma viagem aos países africanos da Linha da Frente, sendo esta a sua primeira etapa. Autoridades norte-americanas em Washington salientaram que Armacost deverá manter conversações com líderes do «Congresso Nacional Africano», o principal grupo de guerrilha de oposição a Pretória, durante a visita que efectuará a Lusaka, capital da Zâmbia, onde o ANC tem o seu quartel-general.

KIDS BOUTIQUE
PRONTO A VESTIR PARA CRIANÇA
CONFECÇÃO POR MEDIDA
Rua Joaquim António de Aguiar,nº 67-A 1000 LISBOA Tel. 691195

24 HORAS

Bombas no Chile

Pelo menos duas bombas explodiram ontem em locais diferentes na capital chilena. De acordo com as primeiras informações recolhidas pela agência EFE, uma bomba explodiu perto de um quartel de carabineiros na Rua de Belém, na zona sul da capital. As bombas foram lançadas por quatro indivíduos que se puseram em fuga. Não se registaram feridos. As explosões correram no dia da passagem do terceiro aniversário da Frente Patriótica Manuel Rodriguez que combate o governo militar de Augusto Pinochet.

Líder sihk detido

A Polícia indiana prendeu ontem à noite o líder dos sikhs, Dhanna Singh, no Estado setentrional de Punjab, e o recolher obrigatório foi imposto na cidade sagrada de Amritsar. Dhanna Singh, de 32 anos, foi detido quando viajava de autocarro na cidade de Kapurthala, informou a Polícia. O chefe da Polícia indiana, Julius Rebeiro, acrescentou que noutra operação, foi detido Amrik Singh, chefe de um pequeno grupo de sikhs, considerado responsável pelos ataques cruéis contra a população de origem hindu, no Norte do país.

Solidariedade

CERCA de 100 membros do sindicato clandestino polaco «Solidariedade», entre os quais o dirigente Lech Walesa, pediram às autoridades a legalização da estrutura sindical aproveitando a passagem do quinto aniversário da imposição da Lei Marcial. Em documento dirigido ao Tribunal Constitucional, os sindicalistas pedem que o «Solidariedade» volte a ser uma entidade legal, como de Agosto de 1980 até à sua proibição há cinco anos.

Honduras/Nicarágua

O governo das Honduras qualificou de «provocação e ameaça» as manobras sandinistas que se realizarão perto da sua fronteira. As Honduras advertiram a Nicarágua de que consideram uma «ameaça» para a sua soberania as manobras militares nicaraguenses «SUTIAVA-86», afirmando serem as mais importantes a efectuar na região. As manobras incluirão cerca de 6500 soldados sandinistas e efectuar-se-ão amanhã e nos dias 17 e 18 nas províncias de Leon e Chinandega, esta última fronteiriça com as Honduras.

Embaixador deserta

O embaixador etíope na Suécia, que já foi ministro do Interior e da Defesa, anunciou ter decidido abandonar o cargo, sendo a última de uma série de deserções de altos funcionários de Addis Abeba.

Em declarações por telefone à agência Reuter, o embaixador Taye Telahun disse que explicará ainda hoje numa conferência de Imprensa as razões da sua deserção.

A morte de Palme

A Polícia sueca, que continua a procurar o assassino do primeiro-ministro Olof Palme, revistou casas e um café pertencentes a imigrantes curdos e deteve três para investigações, informou a Rádio sueca.

Segundo a Rádio, mais três curdos foram detidos no sábado à noite para investigações relacionadas com a morte de Palme, depois de dois extremistas do Partido Curdo dos Trabalhadores (PKK) terem sido detidos na véspera sob suspeita de envolvimento no atentado que vitimou em Fevereiro último o então primeiro-ministro sueco.

Norte-americano detido

SOLDADOS nicaraguenses capturaram um cidadão norte-americano próximo de uma base militar que, segundo o ministro dos Negócios Estrangeiros, Miguel Descoto, se encontrava a espiar para o governo dos Estados Unidos. O homem preso que se identificou como Sam Hall, foi detido numa área de acesso restrito da base aérea de Punta Huete a 20 quilómetros ao Norte de Manágua.

Hall, que é acusado pelas autoridades nicaraguenses de ser espião, tinha em seu poder — segundo o Ministério — planos e «croquis» de importantes objectivos de interesse militar na Nicarágua.

Eunice Muñoz no Museu do Teatro

"Mãe Coragem" era um sonho antigo

Elsa Andrade
Fotos de José Tavares

Eunice Munoz foi convidada a fazer o papel de Mãe Coragem na peça de Brecth que esteve em cena no Nacional no Museu Nacional do Teatro. Sábado passado voltou lá, acompanhada pelo encenador João Lourenço, para, perante uma assistência que enchia a sala, falar da peça, um dos seus poucos desejos antigos.

Eunice Munoz e João Lourenço, actriz principal e encenador de uma das melhores peças que ultimamente estiveram em cena, «Mãe Coragem e os Seus Filhos», de Bertolt Brecth, encerraram sábado passado o ciclo «O Público Conversa com Gente do Palco», que durante quatro semanos decurreu no Museu Nacional do Teatro.

Depois de João D´Ávila, Carmen Dolores e Jorge Listopad, Maria do Céu Guerra e Helder Costa, Eunice Munoz e João Lourenço terminaram o ciclo com um encontro muito interessante e o mais participado pelo público que enchia por completo a sala.

Vítor Pavão dos Santos iniciou a conversa lançando um desafio à actriz e ao encenodor: « ´Mãe Coragem e os Seus Filhos' foi uma peça que acho que toda a gente viu. Agora estamos aqui para saber aquilo que não se vê numa peça». Foi o bastante para que durante cerca de duas horas o público interrogasse Eunice e João Lourenço sobre pormenores, desfizesse dúvidas e elogiasse o seu trabalho.

A ideia

«A ideia de fazer a ´Mãe Coragem' nasceu de uma conversa entre mim e Brás Teixeira», começou João Lourenço, «e a nossa mãe coragem foi convidada para fazer o papel qui, neste Museu».

«O meu êxito na ´Mãe Coragem' devo-o ao João. O bom espectáculo não depende só de uma boa interpretação, e a prova é que eu tenho interpretado bons papeis e as peças não foram bons espectáculos.», afirmou Eunice Munoz, que durante duas horas pouco falou, preferindo ouvir, com atenção e que João Lorenço contava, as opiniões do público e até as discussões que se geraram. As vezes que interviu fê-lo com calma, falando pausadamente, como quem conta uma história. Foi sem dúvida uma grande senhora do teatro a falar da sua experiência, sem auto-elogios ou orgulho, apenas com entusiasmo umas vezes, melancolia noutras, com a humildade que só uma grande actriz pode ter.

«Fazer esta peça foi para mim uma experiência interessantíssima, e eu mais uma vez voltei a aprender, e acho que vai ser assim até ao fim».

«Durante quatro meses de ensaios passaram-se coisas muito bonitas. De uma maneira geral os actores são muito caluniados e com grande alegria percebi que os meus camaradas de trabalho tiveram perante si um homem que sabe o que quer que os respeita. E quando isso acontece o actor rende-se e dá o seu melhor. Foi o que aconteceu com este trabalho.», continuou Eunice.

Eunice Muñoz foi uma ouvinte atenta

«Durante esse tempo eu fui para os ensaios com vontade e pela primeira vez na minha vida, em tantos anos de profissão, senti que estava tudo feito. Quando os ensaios terminaram e as representações iam começar, senti-me segura. Nunca tinha sentido isso com tanta intensidade», desabafa.

A peça

Aquilo que não se vê numa peça, como dizia Vítor Pavão dos Santos, foi ali contado, como quem levanta a ponta do véu.

«O que dá modernidade ao espectáculo é o que se sublinha para o público», afirmou João Lourenço ao explicar a sua encenação, intimamente ligada à sua própria leitura da peça. «Faço Brecth (as peças que fiz dele foram as que gostava) como o vejo e como sinto o espectáculo, não como ele dizia que devia ser».

«Para mim fazer Brecth é abanar o público. Desde o príncipio disse à Eunice que o público tinha que achar graça a esta mulher, ela tinha que o cativar», prosseguiu João Lourenço.

«Mãe Coragem e os Seus Filhos» foi um trabalho conjunto do Teatro Nacional de D. Maria II e do Grupo 4, do Teatro Aberto, daí a junção de actores das duas companhias.

«Trouxe apenas três actores lá de cima (do Teatro Aberto), porque tinha que manter o «Volpone» em cena, e trouxe precisamente os três filhos, para criar unidade. Depois era só lígá-los à mãe. E Eunice tinha essa experiência, tem seis filhos. Há coisas que não se aprendem, não se lêem, vivem-se, sentem-se, como ser mãe», referiu ainda o encenador.

A respeito do trabalho com os outros actores, Eunice Munoz referiu a importância de Irene Cruz: «A minha relação com a minha filha Kathrine tinha que ser profunda, e foi. Não se limitou ao espaço cénico».

«Não senti diferença entre os actores do Teatro Aberto e os do Nacional, a diferença não está nas casas, mas em como se trabalha», disse o encenador, que continuou: «não tem que haver diferença entre os actores do Nacional e os dos grupos chamados independentes - que não são, somos todos dependentes do Estado como o Nacional, embora ele tenha certos previlégios».

João Lourenço contou ainda um aspecto dos ensaios, pela emoção que criou: a maneira como Eunice aproveitou a sua ideia para a morte da filha, pegando-lhe nas mãos, «a primeira vez que a ensaiou pôs toda a gente que estava a assistir a chorar».

Adereços

Uma revelação inesperada teve lugar quando, no meio da assistência, o aderecista de Eunice no Nacional e autor dos cenários de «Mãe Coragem...», Barros, resolve intervir, para contar a relação que a actriz tem com os adereços que utiliza: «Eunice é muito exigente com os objectos com que trabalha. Por exemplo, para esta peça fiz-lhe seis malas diferentes para ela usar, e não gostou de nenhuma, pois não correspondiam àquilo que ela queria. Muitas vezes vou encontrá-la, já fora de horas, no palco,a habituar-se aos objectos.

Quanto à carroça da Mão Coragem, conta ainda Barros: «A carroca foi desmanchada várias vezes, até que coubessem lá dentro todos os seus objectos e ela a sentisse como a sua verdadeira casa. Desmanchámo-la até ao chassis, para que Eunice a pudesse puxar».

«Mãe Coragem» na TV

A representação de «Mãe Coragem e os Seus Filhos» no Teatro Nacional foi filmada pela RTP e será exibida provavelmente no dia 15 de Janeiro.

João Lourenço contou como ficou satisfeito com o trabalho de Nuno Teixeira, o realizador que eles exigiram, por ter feito não uma reportagem da peça, mas uma realização de televisão.

Foi quase uma gravação em estúdio, com câmaras durante duas semanas a filmar em cima do palco, o que, segundo o encenador, foi a primeira vez que se fez em Portugal. A gravação, contudo, manteve a vivacidade da peça e a sua teatralidade, afirmou ainda João Lourenço.

Estas revelações deram lugar ao momento menos agradável do encontro, quando um certo senhor da televisão resolve contrapôr as afirmações de João Lourenço, entrando os dois numa discussão que só teve fim por imposição do público, que frisou bem que não estava ali para ouvir tais pormenores.

A 13ª cena

«A 13ª cena» foi como João Lourenço se referiu ao fim do espectáculo, quando se manifestam as reacções do público. «A 13ª cena, a das palmas, era linda, no fim da 'Mãe Coragem'. Havia tardes e noites em que o público já não aplaudia, apenas dizia adeus com o lenço».

Sobre o público falou também Eunice Munoz, que contou várias cenas, como esta: «Ia para casa, de combóio, e um rapaz pôs-se a olhar para mim e disse-me: ´Você fez-me chorar!' E eu respondi: Também a mim. Já pensou quantas vezes eu tive que chorar para o fazer chorar a si?».

Foi quase com uma «13ª cena» que o público, ao fim de duas horas de conversa, se despediu de uma das melhores actrizes portuguesas.

Vítor Pavão dos Santos, Eunice Muñoz e João Lourenço durante o úiltimo encontro «O público conversa com gente do teatro»

KIDS BOUTIQUE
PRONTO A VESTIR PARA CRIANÇA
CONFECÇÃO POR MEDIDA
Rua Joaquim António de Aguiar,nº 67-A 1000 LISBOA Tel. 691195

CUIDADO!

Não deite fora a sua velha máquina de costura

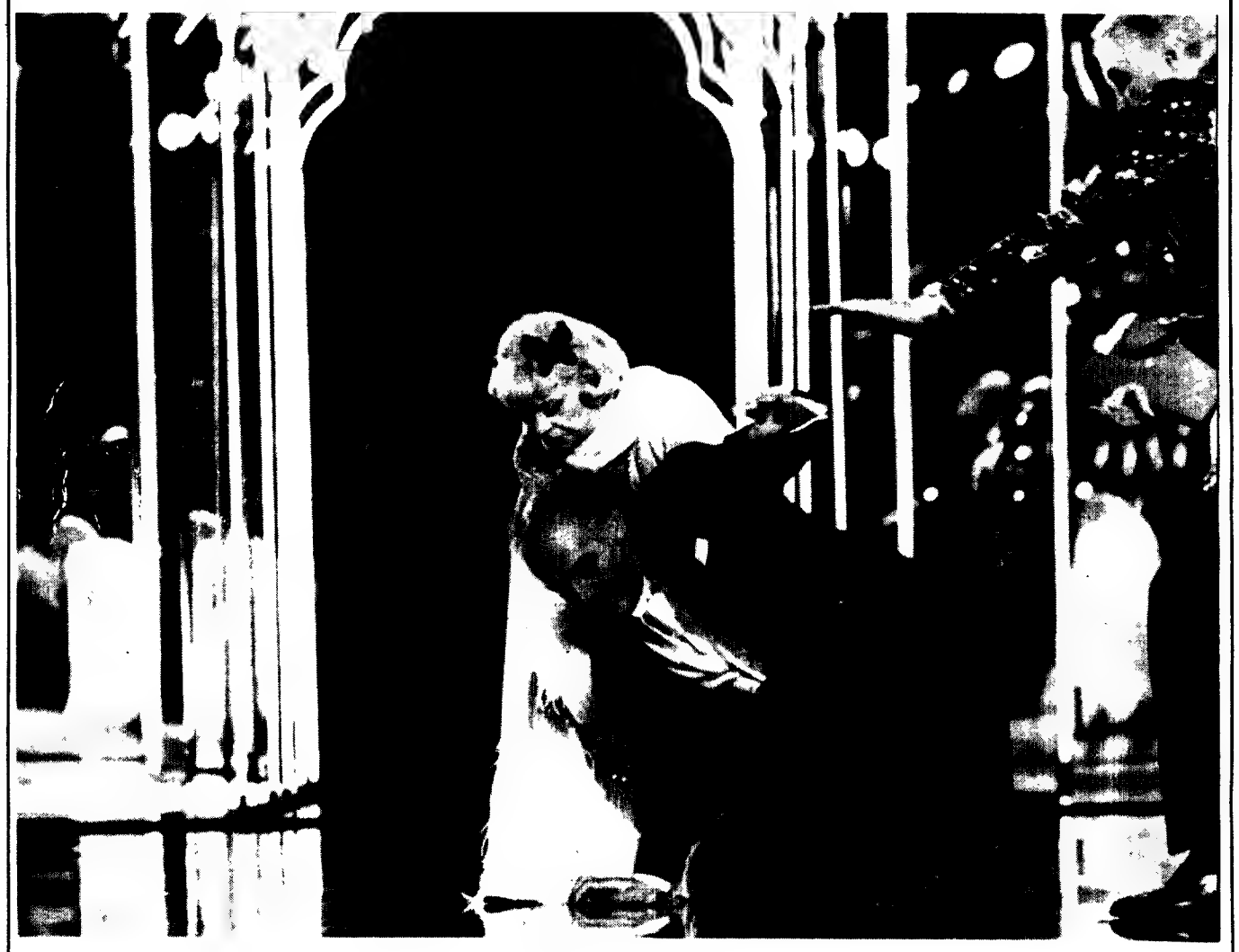
transforme-a nesta prática e moderna maleta portátil

impulsionada pelo motor japonês Dynamic a sua máquina será... ...aquela máquina!!!

DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL
AFINADORA DE CAMPO DE OURIQUE, LDA.
Rua Ferreira Borges, 173-A, 173-C
Tels. 651087 - 658815
LISBOA

peça informações neste estabelecimento

AS MARGENS DO CINEMA



***«Ginger e Fred»**, de Fellini: apenas um dos vários casos de filmes editados em videocassete pouco após a sua estreia em sala*

PRAZOS

Este mês, um filme programado para ser exibido na RTP foi retirado porque entretanto se «descobriu» que havia sido comprado para distribuição comercial em salas (refiro-me à mais recente fita de Rivette). Este mês estreou no Porto e está agora em exibição em Lisboa um filme que está editado em videocassete há semanas («**Mausoléu**«). Entretanto há distribuidores de cinema com interesses empresariais no campo do vídeo que prometem o lançamento de filmes em cassete imediatamente após a sua estreia em sala. E tudo vai decorrendo na paz com que estas coisas são normalmente recebidas em Portugal: na mais bronca das ignorâncias.

É prática em toda a Europa a observância de prazos rigorosos que medeiam entre a difusão de um filme em sala, a edição videográfica e a exibição televisiva. Trata-se de proteger a actividade cinematográfica e de não deixar que a lei da selva se instale. Em Portugal a lei prevê um prazo de dois anos entre a estreia e o lançamento em vídeo (o que é manifestamente exagerado) mas admite-se que tal prazo não seja respeitado se quem detém os direitos para sala assim o autorizar. A lei entende que a única entidade com uma palavra a dizer é o distribuidor, encarando portante a actividade cinematográfica de um modo, no mínimo, parcelar. Num país rarefeito de salas de cinema e onde não se vêem progressos no povoamento do território por pontos de difusão cinematográfica, admite-se uma prática que, no médio prazo, vai criar ainda mais dificuldades ao já débil sector. E é de causar perplexidade ao mais incauto que sejm distribuidores de cinema também com actividade no campo da exibição quem incrementa uma prática que logo se irá virar contra si próprios...

Urge que os órgãos legisladores olhem o problema dos prazos de difusão depressa e inteligentemente. Senão, um destes dias, será tarde e a confusão total. Se, então, as televisões privadas entrarem em campo vai ser o bom e o bonito...

J.L.R.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA
2.° JUÍZO

ANÚNCIO

Pelo presente se faz público que, nos autos de Divórcio Litigioso, n.° 5.916, pendentes na 2.ª Secção do 2.° Juízo do Tribunal de Família da Comarca de Lisboa, em que é autora — ANA PAULA NASCIMENTO CLAUDINO TORRES, residente na Av. Melo Falcão, n.° 40, 3.° Dt.° Pontinha, 1.675-Lisboa, correm éditos de 30 dias, contados de 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o réu: — ARMANDO AUGUSTO TORRES BORGES, que teve o último domicílio na Rua Gil Eanes, n.° 137, r/c Dt.°, Pontinha, 1675-Lisboa e actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de 20 dias, findo o dos éditos, contestar a referida acção de Divórcio, pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado fica à disposição do citando nesta Secção.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1986

O Juiz de Direito
Francisco D'Orey Pires

A Escriturária Judicial
Maria Alice Búrcio Raposo Silva

«DL» — 15/12/86 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE SEIXAL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda publicação do anúncio. Execução Sumária n.° 461/85, 1.° Juízo 2.ª secção Exequentes — Vitor Pais & António de Souto, LDA. Executado — Isidro Orlando Lopes Vicente, residente na Quinta da Galeguinha, lote 24 r/c Esq.-Amora

Seixal, 25 de Novembro de 1986

O Juiz de Direito,
Manuel Rapazote Fernandes

O Escrivão de Direito
Henrique Ramalho

«DL» — 15/12/86 — 1.ª Pub.

Alexandra Cruz à portuguesa lança 4.° álbum de cantigas

«Cantigas à Portuguesa», assim se chama o quarto album discográfico de Alexandra Cruz, que acaba de ser lançado no mercado.

Com músicas de Branco de Oliveira (que também faz a segunda voz numa das faixas e é o autor da capa), supervisão musical de Fernando Ribeiro e Jorge Machado, arranjos dos mesmos com a colaboração de Branco de Oliveira e ainda a participação de «os miudos da vila» no coro de um tema, Alexandra Cruz canta poemas de Júlio Dinis, José Régio, Alice Vieira e Maria Natália Miranda, além de Branco de Oliveira.

Gravado nos Estúdios Namouche, o novo disco conta, na parte musical, com a participação de Jorge Machado (piano e direcção de orquestra), Fernando Ribeiro (acordeão, sintetizadores), Armindo Fernandes (guitarra portuguesa), Francisco Gonçalves (viola e viola-baixo), Pedro Nóbrega (viola e viola-baixo) e Manuel Guerra (percussão).

Alexandra Cruz já tinha gravado três albuns, com os títulos «Teu Corpo, Minha Alegria», «Jovem Esperança» e «Silêncio ...», além de cinco singles.

Este LP de Alexandra Cruz ouve-se com agrado: as cantigas são efectivamente «à portuguesa», com músicas tão populares como o fado, o vira, a chula ou a balada, com arranjos adequados. Registe-se o excelente nível dos poemas e a voz bem colocada, sadia e agradável da intérprete.

"Betty Blue — 37.º e 2 de manhã"

de Jean-Jacques Beineix

Jorge Leitão Ramos

Depois de «Diva» **e de** A lua na valeta», **Beineix parece ter-se afastado da obsessão cenográfica e esteticista e aproxima o seu olhar de gente. O resultado traduz progressos mas a doença é grave...**

Beineix é talvez o cineasta europeu que mais bem sucedido foi na transposição para o cinema de uma estética **glacée** de publicidade refinada, um olhar que se ocupa mais de linhas, formas e cromatismos que de gente, sangue, sentimentos. «**Diva**» tornou-o um realizador na moda e o êxito financeiro e, parcialmente, crítico desse filme deu-lhe condições de produção vultuosas para «**A lua na valeta**». Mas os alcatruzes da nora tanto sobem como descem e o filme foi um fragoroso fracasso em todo o mundo. Jean-Jacques Beineix, de um dia para o outro, tornou-se um investimento arriscado. Foi à América (onde «**Diva**» fora uma surpresa para a indústria) mas, meses depois, com vários projectos abortados, voltou a França. Passou dois anos a tentar montar «**Betty Blue — 37º e 2 de manhã**» e acabou por ser o seu próprio produtor. Tudo indicava que Beineix havia aprendido a lição. E, de facto, este filme é um passo em frente: menos frieza, mais alma. E corpo.

A primeira imagem de «**Betty Blue — 37º e 2 de manhã**» mostra-nos um homem e uma mulher ue fazem amor Tudo começa em estático plano geral mas, lentamente, Beineix aproxima-se dos dois amantes e, se o título o não referisse, a niguém restaria dúvidas sobre qual era o centro do filme: Betty Blue, uma mulher mais urgente do que a vida. Beineix não se engana na escolha de Beatrice Dalle — de facto uma vitalidade «vulgar» invulgar, nos antípodas dos anteriores rostos femininos do realizador. Nem se engana no tom a dar ao discurso do filme — afogueado, correndo para diante, a tragédia previsível no fim da linha. Também se não engana com jean-Hugnes Anglade — frágil e apaixonado ser, envolvido num vértice de insatisfação com a mediocridade. E não se engana, no olhar sem teias, aqui e ali a enquadrar mais pelo bonitoque pelo essencial mas, as mais das vezes, a saber estar perto e envolvido com os personagens.

Onde Beineix falha e o filme se compromete é na intermitência. **Terriblement français** — que pena o atributo **francês** começar a ser pejorativo! — e, ainda por cima, a querer ser mais arguto que o que é, «**Betty Blue...**» quer meter lá dentro de tudo um pouco, temendo talvez os riscos comerciais de um filme obsessivo. Daí os salpicos de humor, a gratuidade de muitas cenas, o palavareado ininterrupto (não perceber que uma ficção destas precisa de mais silêncio que conversa é sintoma de insegurança quanto às virtudes cinematográficas), a moral da história, a «salvação» do narrador-que-se-torna-romancista e assim torna produtiva a angústia.

Jean-Hugues Anglade e Beatrice Dalle no mais recente filme de Beineix: uma mitigada desilusão ou um razoável progresso?

Um filme que era suposto estar turbado de negro acaba em serenidade. Mau fim para tão afogueado começo, nem sempre quem promete cumpre...

Apesar disso, apesar dessas óbvias cedências, Beineix fez aqui o mais humano dos seus filmes, o mais desarmado, também. Mandou o gelo às urtigas e abeirou-se de pessoas. Pela primeira vez, no seu cinema, gostamos de conhecer os seus personagens e a estética raramente é de calendário de luxo ou insolentemente artificialista. Não se menospreze, por isso, esta fita. E retenham-se um punhado de cenas muito boas (os dois amentes ao piano, por exemplo). Temos realizador? É provável, não é certo.

FICHA:
Título original: 37º 2 le matin.
Realização: Jean-Jacques Beineix (França-1986)
Argumento: Jean-Jacques Beineix, segundo romance de Philippe Djian.
Fotografia: Jean-François Robin.
Cenários: Carlos Conti.
Música: Gabriel Yared.
Montagem: Monique Prim.
Interpretação: Beatrice Dalle **(Betty)**, Jean-Hugues Anglade **(Zorg)**, Consuelo de Haviland **(Lisa)**, Gerard Darmon **(Eddy)**, Clementina Celarie **(Annie)**, etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes.
Cinema: Quarteto-sala 1.
Classificação: Para maiores de 12 anos.

TRIBUNAL DO TRABALHO DO BARREIRO

ANÚNCIO

O Dr. Jaime Manuel Baeta Carlos Ferreira, juiz de direito do Tribunal do Trabalho, faz anunciar que na execusão por sentença n.º 3/85 em que é exequente Jorge Cristóvão da Luz e executados João Jacinto de Sousa e mulher, residentes na Rua Mormugão n.º 4 – 2. Esq. — Setúbal e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 865 e seguintes do código do processo civil.

Barreiro e Tribunal do Trabalho, aos 20 de Novembro de 1986.

O Juiz de Direito,
Jaime Manuel Baeta Carlos Ferreira

A Escrivã-Adjunta,
Lucilia da Glória Catoja Antinio Lavoura

«DL» 2.ª Pub. — 15-12-86

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, ao prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação do 2.º anúncio. Execução de Sentença n.º 309/A/85, 1.ª Secção, 3.º Juízo Exequentes — INDUSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES MIOLA, LDA. Executado — AVICOSTA, Comércio de Aves, Lda. com sede em Freguesia de Igreja Nova-Arroeiros-Mafra.

Loures, 24 de Novembro de 1986.

O Juiz de Direito,
Carlos Marcos Rodrigues

O Escrivão Adj.
Fernando Pedroso Simões

«DL» — 15/12/86 — 1.ª Pub.

250 000 CONTOS
VENDEM-SE NA
CASA VIOLA
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO
Correio para: R. Assunção, 67 — 1100 LISBOA

VESTUÁRIO EM CABEDAL E ANTÍLOPE
CONFECCIONAMOS POR MEDIDA
PINTAMOS E ARRANJAMOS
CASACOS DE CABEDAL
CONFECÇÕES STAHL, LDA.
AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1.º ESQ.
77 11 58 — 1000 LISBOA

LIQUIDAÇÃO TOTAL
POR MOTIVOS DE OBRAS
ALCATIFAS • PAVIMENTOS
CARPETES • PAPEL
SÓ ATÉ AO FIM DO MÊS
VENHA VER OS NOSSOS PREÇOS
TUDO PARA ENTREGA IMEDIATA
PESTANA & COUCEIRO, LDA.
LARGO DR. ANTONIO SOUSA MACEDO, 6-B e C
(ao fundo da Calçada do Combro)
TEL. 67 59 48 - LISBOA

PESSOA DO BRASIL

Carlos Porto

ENCONTRO DE ITALO ROSSI E WALMOR CHAGAS COM FERNANDO PESSOA. Textos de **Fernando Pessoa.** Música: **Paulo Rogério Viana** e **Marcelo Gelio Equi.** Encenação: **Walmor Chagas.** Interpretação: **Italo Rossi** e **Walmor Chagas.** Músicos: **Augusto Vanucci, Paulo Rogério Viana** e **Marcelo Geli Equi.** Apresentação: **Fundação Calouste Gulbenkian.** Estreia: **Comuna,** 11-12-86.

Não é minha intenção, como se pode calcular, virar crítico diplomático, e muito menos de diplomatas brileiros a quem nos ligam, como é so, laços fraternos. Mas não fica mal avançar duas ou três palavras a propósito de uma manifestação mundana realizada na Embaixada do Brasil com a presença dos actores brasileiros citados na ficha desta crónica. Recebemos um convite da Embaixada (gentil, claro!) e lá fomos, e lá estivemos. Lá bebemos uns copos (mas não havia batidinha!), lá comemos umas tapas gostosas (é assim que se diz?). Tudo bem. Também vimos de longe os dois actores.

O pior é que ainda não descobrimos o que fomos lá fazer. É certo que conversámos com alguns portugueses, é certo que comemos e bebemos, como já disse, mas de copo na mão não pudemos deixar de pensar que estávamos ali como figurantes de um filme que não estava a ser realizado, embora desconhecendo o nosso papel.

Dir-se-á que seria fácil para nós, incluindo nisto o outro crítico presente, que era o Fernando Midões do «Diário Popular», bastava que nos dirigíssemos aos actores brasileiros. É certo. Simplesmente, aqueles, rodeados pelas vedetas (Amália, Carmen Dolores, Raul Solnado, Herman José), e pelas vedetazinhas presentes, estavam praticamente inacessíveis. Foi assim que viemos embora, um tanto perplexos...

Não teria sido possível, por exemplo, organizar um bate-papo dos artistas brasileiros com os presentes interessados? Distribuir algum material relacionado com o espectáculo? Mostrar vídeos com excertos de espectáculos deles (porque não uma cena da «Vereda Tropical»?)

Dizem-me aqui ao lado que estas coisas são assim mesmo, e que não há nada a fazer. Talvez as coisas sejam sempre assim — mas, lá entre os senhores diplomatas responsáveis pelo pelouro cultural, não se poderá fazer nada?

E assim passamos para o espectáculo que esse é que interessa a esta secção. Um espectáculo de teatro? O título «Encontro de Italo Rossi e Walmor Chagas com Fernando Pessoa», na ficha os nomes dos intérpretes, dos compositores e dos músicos, do produtor e do director. O que dirigiu o director? Um recital de poesia; não nos parece que aquilo que os actores brasileiros nos trouxeram tenha sido mais do que isso. E já não seria pouco — se fosse essa a intenção. Mas com uma garrafa e um copo, alguns trejeitos de bebedeira e marcações de contracenas (e nisso Italo Rossi mostrou-se exímio); a montagem, necessariamente discutível, de textos pessoanos — tudo isto não pretendia ser mais do que um recital? Mas chegaria para fazer um espectáculo de teatro?

Basta comparar este trabalho com o espectáculo de Mário Viegas no Teatro Aberto, **A Esfinge Gorda** («DL» — 6/4/85) para se verificar como a transformação da poesia em teatro exige um trabalho intenso até de imaginação. Mas não seria esse, porventura, o projecto dos artistas brasileiros mas apenas o de proporcionar um recital de poesia de características didácticas para levar a públicos que não conheçam (genial) poesia de Fernando Pessoa. Nesse caso, talvez o espectáculo funcione, embora mesmo assim fosse de exigir mais a intérpretes tão categorizados, a nível de entendimento dos textos, a nível de construção de máscaras (Pessoa e os seus heterónimos), a nível de rigor de comunicação, e até de clareza (no caso de Italo Rossi).

O melhor momento da noite foi provavelmente aquele em que Walmor Chagas disse o VIII Poema, do Guardador de Rebanhos. Embora a dramatização do poema me tenha parecido não totalmente convincente, embora intérprete tenha reduzido o pluridimensionalismo do poema de Pessoa/Caeiro (certamente um dos mais surpreendentes e comoventes poemas da poesia ocidental), mesmo assim essa interpretação revelou um trabalho de leitura, de reelaboração teatral a ter em conta. Outros poemas, muito pelo contrário, foram vítimas de interpretações claramente insuficientes (como as Odes à Noite, por exemplo).

As intervenções musicais, mais fortes numa passagem de um poema de Pessoa/Caeiro, sem atingirem a intensidade que a poesia de Pessoa exige; no entanto, bonita até na suas lembranças de Villa-Lobos.

Esperávamos bastante mais deste espectáculo. Devemos ao Walmor Chagas da «Vereda Tropical» algumas boas gargalhadas. Esperávamos aqui outras emoções que neste Encontro com Pessoa escasseiam. Felizmente a poesia, inesgotável, do nosso poeta mantém-se viva, comovente, irritante, fascinante, solitária, múltipla, inútil, indispensável, clara, obscura, revolucionária, anacrónica, dolorosa, perfeita — aqui, ao nosso lado.

LIGA DOS BOMBEIROS PORTUGUESES

(CONFEDERAÇÃO DE ASSOCIAÇÕES E CORPORAÇÕES DE BOMBEIROS)

PRÉMIO TÉCNICO

Nos termos do Regulamento em vigor, é aberto concurso para adjudicação do «Prémio Técnico — Liga dos Bombeiros Portugueses».

O tema escolhido para o concurso foi o seguinte:

«ATAQUE A INCÊNDIOS EM HOSPITAIS, ESTABELECIMENTOS RECEBENDO DEFICIENTES E LARES DE TERCEIRA IDADE»

O valor dos prémios:

Primeiro classificado ..... 100 000$00
Segundo classificado ..... 50 000$00
Terceiro classificado ..... 25 000$00

Aos demais concorrentes poderão ser conferidos Diplomas de Honra.

A apresentação dos trabalhos pode ser feita até 30 de Novembro de 1987.

A atribuição do Prémio-Técnico não é obrigatória.

Quaisquer esclarecimentos complementares sobre o assunto e entrega de exemplares do citado concurso poderão ser obtidos na Secretaria da LIGA DOS BOMBEIROS PORTUGUESES, Rua Barata Salgueiro, 29-2.º 1200 LISBOA.

De conformidade com o que se dispõe no respectivo Regulamento, podem concorrer os elementos Profissionais ou Voluntários dos Corpos de Bombeiros Municipais, Associativos e Privativos. Poderão ainda concorrer Técnicos Portugueses que exerçam actividade na área do socorrismo confiado a Bombeiros.

Lisboa, 15 de Novembro de 1986

O PRESIDENTE

Manuel Manta

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL
N.º 89/86

OBRAS PRECONIZADAS NO AUTO DE VISTORIA

Faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital, intimando nos termos do artigo 10.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, o Sr. DURVAL DO ROSÁRIO MARCELINO, com escritório na Rua da Padaria, n.º 32-1.º Esq.º, em Lisboa, mas presentemente ausente em parte incerta, na qualidade de proprietário do terreno situado na Quinta das Palmeiras, desaterro situado entre as Ruas Dr. João de Barros, Rua dos Arneiros e Rua Coronel Santos Pedroso, a executar no referido terreno, na parte que lhe diz respeito, **as obras a que se refere o auto da Comissão de Vistorias de 20 de Maio de 1986.**

As obras deverão ser iniciadas no prazo de 15 dias findo o dos éditos e concluídas nos 30 dias seguintes.

NOTA I: Para a realização das obras intimadas deverá ser levantada uma licença nas condições 1.ª à 3.ª e especial de: «Requerer a construção de ramal dse ligação ao colector municipal, a levar a efeito pela Câmara, mas constituindo o seu custo encargo do proprietário. O requerimento, solicitando a construção do referido ramal deverá ser entregue directamente na Repartição de Conservação de Pavimentos e Esgotos, acompanhado, a título devolutivo, da intimação». A referida licença será passada pelo prazo de 30 dias e encontrar-se-á a pagamento na Repartição de Impostos e Licenças desta Câmara Municipal, devendo juntar um termo de responsabilidade.

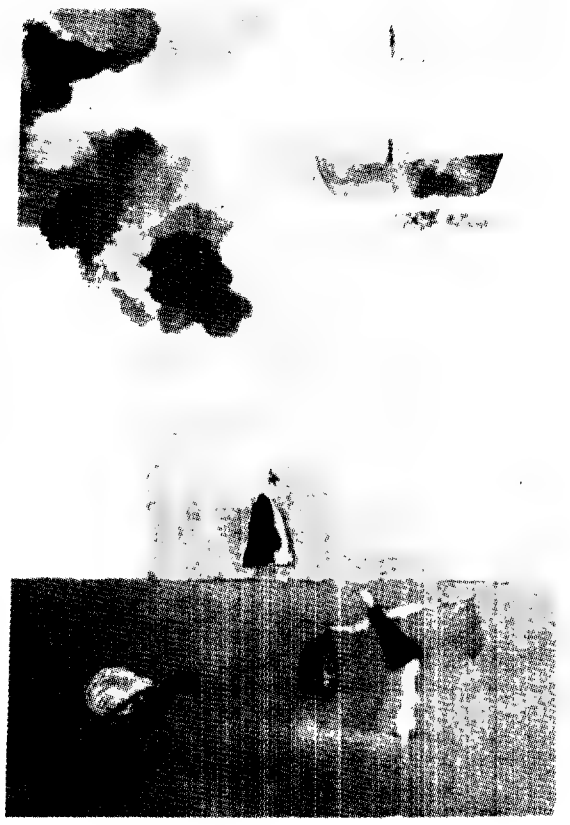
NOTA II: O auto de vistoria referido faz parte do processo n.º 1315/I/74, e encontra-se à disposição do intimado, para efeitos de consulta, na respectiva Zona dos Serviços de Fiscalização de Obras e pelo prazo de 30 dias — Rua 1.º de Dezembro, n.º 120.

Paços do Concelho de Lisboa, em 24 de Novembro de 1986.

Por delegação do
Presidente da Câmara Municipal
O Vereador

Vasco Franco

LITORAL



Uma aguarela de Guilherme Parente, desde sexta-feira na Galeria Lapup, na Figueira da Foz

Exposições

● Na Galeria Lapub, na Figueira da Foz, patente até ao dia 8 de Janeiro uma exposição de serigrafias e aguarelas da autoria de Guilherme Parente. De segunda a sexta das 16 às 19 horas e das 21 às 23, aos sábados e domingos das 16 às 19 horas.

● A Alliance Française e a Sociedade Nacional de Belas Artes, com a colaboração do Centro George Pompidou organizaram uma exposição de 50 fotografias do escultor Brancusi, patente na sede da SNBA na Rua Barata Salgueiro n.º 36.

● Também na Sociedade Nacional de Belas Artes, patente a exposição recentemente apresentada na Cidade de La Coruña, na Galiza — «Arquitectura Nova em Trás-os-Montes».

● Na «Forum Tranquilidade» — 6.º andar do edifício Tranquilidade Seguros do Porto — R. D. Manuel II, 296, a Cooperativa de Ensino Sup. Artístico Árvore I apresenta a Exposição Retrospectiva «Mestre Carlos Ramos», patrocinada pela Gulbenkian.

• Na Galeria de Arte do Botequim do Rei, no Parque Eduardo VII, uma exposição de Pintura de Helena Justino, patente todos os dias entre as 14 e as 19 horas, até ao dia 25.

• Na Multiface Arte - Centro Comercial Gemini em Lisboa - uma exposição com trabalhos de Francisco d´Almada (óleos), Francisco Simões (esculturas e múltiplo). Patente até ao dia 12 de Janeiro.

• Na sala de exposições do Mercado Municipal de Castro Verde, patente a exposição «Os Arquitectos e o Poder Local - 10 Anos», iniciativa que se integra nas comemorações dos 10 anos do Poder Local.

• «Noites de Alf», de José Miranda Justo, continuam em exposição nos Corucheus, na Galeria Quadrum, até final deste mês. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, aos sábados das 15 às 19.

• No Forum do Centro Cultural Regional de Santarém, até 21 do corrente, uma exposição de Fotografia de Eduardo Gageiro - «Os Desaparecidos».

• Na Galeria de São Bento - Rua do Machadinho, 1 - está patente uma exposição de Pintura de Francisco d´Almada e Ruth Tavela de Sousa, até dia 17, das 11 às 13 e das 14 às 20, excepto domingos e segundas de manhã e dias feriados.

● Na Galeria da Pousada de Palmela, até ao dia 4 de Janeiro, uma exposição de pinturas de Helena Matta.

● No Museu de Etnologia — Av. Ilha da Madeira (Restelo), até 19 de Janeiro uma exposição dedicada à arte pictórica dos índios da América, «Painted Words».

• Na Galeria Neupergama, em Torres Novas, Alberto Gordillo expõe «Moderna Joalharia» até ao dia 20 do corrente mês. Patente de segunda a sexta das 14 às 20 e aos sábados das 10 às 13 horas.

• No Botequim D´Artes da Sociedade União Sintrense foi inaugurada uma exposição de Maria Almira Medina, que está patente ao público até ao próximo dia 17.

ROTEIRO CULTURAL

CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
ASES INDOMÁVEIS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 00.15 h

Alfa Club
T. 763319

INVASÃO E.U.A.
(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Shopping Center de Lisboa

RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(maioes 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24.00 h

ASES INDOMÁVEIS
(m. 12 anos)
14, 16,30, 19, 21.30 e 24 h

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70
A FORÇA PARA UM INOCENTE
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 e 24 h

Avila
— T. 539930

COBRA – O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163

A MINHA MULHER AGRADA-TE... ADORO A TUA
(Int. m. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitolio
— T. 372358

COCKTAIL SEXUAL
(int. m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

7, HYDEN PARK — FORMULA PARA UM CRIME
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Uma cena do filme «O PASSAGEIRO DA NOITE», realizado por Alan Rudolph, Genevieve Bujold e Keith Carradine e música de Teddy Pendergrass. Filme de qualidade em exibição no cinema Quarteto

Cinebloco
— T. 556824

PONTO DE IMPACTO
(m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
YOR — O CAÇADOR DO FUTURO
(m. 12 anos)
24.00 h

Cinebolso
NOITES SUECAS
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
23.45 h

Cine Camões
T. 324194

OS RAPTORES
(n/acons. a m. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

NOITES ESCALDANTES
(n/acons. a men. 18 anos)
14.00, 16,30, 19 e 21.30 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
CÓDIGO DO SILÊNCIO
(m. 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
REVOLUÇÃO
(m. 12 anos)
15.00 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

ARMADOS E PERIGOSOS
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
NEGÓCIO ARRISCADO
(maiores 16 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523

DUELO IMORTAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

KADILOR — A LENDA DO TALISMÃ
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estudio
— T. 555134

MAD MAX — AS MOTOS DA MORTE
(m. 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

JOHN & MARY
(m. 12 anos)
Ciclo Dusty Hoffman
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078

A DESFORRA
(m. 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
A EXPERIÊNCIA DE FILADÉLFIA
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2
INVASÃO EUA
(m. 18 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(m. 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas
— T. 541037

HAIR
(n/acons. a m. 18 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
(m. 12 anos)
14, 16.30 19 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
OS VENTOS DO HOLOCAUSTO
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2
DUELO IMORTAL
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134

ENCONTRO NA ESCURIDÃO
(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
DUELO MORTAL
(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
ANA E AS SUAS IRMÃS
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Londres
— T. 801313

ANA E AS SUAS IRMÃS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(m. 12 anos)
15, 18 e 21 h

Sala 2
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
A FIFÍCIL ARTE DE AMAR
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

LOUISIANA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

A VINGANÇA DO LEOPARDO
(Int. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
AS 1001 NOITES EROTICAS
A partir das 14 horas
Sessões continuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— 821933

CONFRONTO FINAL
(m. 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama
T. 326305

COMANDO LEOPARDO
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
BETTY BLUE – 27 - 2.º DE MANHÃ
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
AMOR É MÚSICA-ELÉCTRIC DREAMS
(m. 16 anos)
23.45 h

Sala 2
INTRIGA INTERNACIONAL
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h
CONAN – O DESTRUIDOR
(m. 16 anos)
24.00 h

Sala 3
NOVA IORQUE FORA DE HORAS **(m. 16 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A CALÚNIA
(m. 16 anos) 23.30 h

Sala 4
O PASSAGEIRO DA NOITE
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
DEBAIXO DO JOGO
(m. 18 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192

KALIDOR – A LENDA DO TALISMÃ **(m. 12 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

COMANDO LEOPARDO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
A DIFICIL ARTE DE AMAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
A FÁBRICA DAS LOUCURAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
ASES INDOMÁVEIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

7.ª Arte
— T. 730715

A COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Star
— T. 804210

NOVE SEMANAS E MEIA
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

COBRA – O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

AMÉRICA VIOLENTA
(int. a m. 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.45 h

Voxmania
T. 368480

A FELINA
21.00 h

Xenon
ASSALTO AO PARQUE
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(maiores 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Topa Gun – Ases Indomáveis», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Ventos de Holocausto», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
5AMADORA — Babilónia — «A Encruzilhada», às 14. 16.30, 19 e 21.30 h (m. 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Espiões como Nós», às 15 e 21.30 h (m. 6 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Comandos da Noite», às 21.30 h (m. 16 anos)
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Invasão EUA», às 21.30 h (m. 18 anos)
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine St.º António — «O Protector», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Invasão EUA», às 17.00 e 21.15 h (maiores 18 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «Um Dia a Casa Vem Abaixo», às 15.30 e 21.30 h (m. 6 anos)
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Conan e os Bárbaros», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (int. 13 anos)
Sala 2 — «Betty Blue — 37.º e a da Manhã), às 15.30 e 21.45 h (m. 16 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Lua de Mel com Fantasmas», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Terror na Auto-Estrada», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (m. 16 anos)
Sala 2 — «Duelo Imortal», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)
CASCAIS — Oxford — «Voluntário à Força», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Invasão EUA», às 15.30, e 21.30 h (m. 16 anos)
ALMADA — Incrível Almadense — «O Poder do Jogo», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
ALMADA — Cinestúdio — «Voluntário à Força», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Jovens Médicos Apaixonados», às 15.45 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «Terror na Auto-Estrada», às 16.15 e 21.45 h (m. 18 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Os Dez Mandamentos», às 15 e 21.15 (n/ac. a m. 13 anos)
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Os Deuses devem estar Loucos», às 16 e 21.30 h (m. 13 anos)
ODIVELAS — Cineodivel — «A Rapariga do Vestido Cor-de-Rosa», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos).
CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «Invasão EUA», às 16 e 21 h (m. 16 anos)

Farmácias

Lisboa — **PERMANENTE — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos**, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. [illegible]); **ANJOS - RUA MAT[illegible]ADE: Renascença**, R. Dr. Nascimento Monteiro, 104-A-B (T. 831504); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **HOSPITAL DOS CAPUCHOS: Capuchos**, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T. 572076); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA: Dinar**, [illegible] Conde de Monsarraz, 17-B (T. [illegible]42533); **PICHELEIRA: Muñoz**, C. da Picheleira, 140-B [illegible] R. Prof. Mira Fernandes. [illegible]MAF (T. 880703); **RATO: Soares**, Av. Álvares Cabral, 1 (T. 684282); **RESTELO - À AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **SANTOS: S.A.E. Silva Filhos**, R. de São João da Mata, 72-74 (T. 661010); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALVALADE: Zil, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **AREEIRO: Central do Areeiro**, Av. de Paris, 2-2-A (T. 880820); **BAIRRO ALTO: Azevedo Irmão & Veiga**, R. da Misericórdia, 24 (T. 323540); **BAIRRO MONTE PEDRAL: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BENFICA - CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CAMPOLIDE: Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **MARQUÊS DE POMBAL - PICOAS: Correia Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — **ALMADA: Galeno**, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente: **COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente: **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas: **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas: **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas: **SEIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas: **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas: **BARREIRO: Silva Inácio**, P. Gomes Teixeira, 45 (T. 2071862). Permanente: **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas: **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas: **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comerical Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas: **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas: **MONTIJo: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas: **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas: **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas: **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas: **SETÚBAL: Isabel**, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Permanente: **Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente: **Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — **ALGÉS: Almeida Nifo**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente: **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas: **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas: **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 690363). Até às 22 horas: **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas: **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas: **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente: **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas: **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente: **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas: **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente: **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas: **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas: **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 247636). Até às 22 horas: **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas: **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — **AMADORA: São Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 4938703). Permanente; **Romeiro**, Urbanização Csal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Até às 22 horas: **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas: **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 4377619). Até às 22 horas: **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas: **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas: **SINTRA: Marrazes**, R. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja (T. 9290088).**

Outras Farmácias — **MOSCAVIDE: Santa Bárbara**, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente: **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

DL TEATROS

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 57 54

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30

«**LISBOA, TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira. Interpretação: Carlos Miguel, Marganda Carpinteiro, Henrique Viana, Natalina José, José Camacho e Alexandra Solnado, entre outros.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo Cruzeiro — Tel. 267 03 20

De 4.ª a sáb., às 21.30, sáb.dos e dom.gos, às 16 h

"GALILEU GALILEI", de Bertolt Brech. Encenação de Carlos Avilez. Interpretação de João Vasco, Paulo B., Ana Paula e António Marques, entre outros.

Comuna — Sala 2

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**AS CADEIRAS**«, de Ionesco. Intérpretes: Ana Themes, Augusto Portela, José Carlos Monteiro e Graça Afonso.

Praça de Touros do Campo Pequeno

Todas as noites às 21.30, 5.ª, 6.ª e sábado às 16.00. Domingos e feridos às 15.00 e 17.30.

CIRCO CHEN

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.00 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«**ISTO É MARIA VITÓRIA**«, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha e Marina Mota, entre outros.

Coliseu

Tel. — 36 19 97

Todos os dias da semana, às 16.00 e 21.30; domingos e feriados, às 14.30, 17.30 e 21.30; dias de Natal e Ano Novo, às 14.30, 17.30 e 21.30

CIRCO DO NATAL

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT**«, de Fassbinder. Intérpretes: Elisa Lisboa, Fernanda Alves, Isabel de Castro, Lia Gama, Maria José Pascoal e Sara Lima. Cenografia de Dalton Asseff. Pelo Grupo Teatro Hoje.

Porto — Cooperativa do Povo Portuense

R. de Camões

Todas as noites a Seiva Trupe apresenta

"TODA A NUDEZ SERÁ CASTIGADA», de Nelson Rodrigues. Enc.: de Angel Facio. Intérp.: António Reis, Júlio Cardoso, Alexandre Falcão, Olga Gandra, Rosa Elisabeth, Laura Perry, Josefina Ungaro, Rui Oliveira, Carlos Lacerda, entre outros.

Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 320000

De 3.ª a sáb. às 21.00; domingos só às 16.00

«**A MULHER DO CAMPO**» de William Wycherley. Pelo Teatro da Cornucópia. Interp.: Rui Mendes, Júlia Correia, Julia Buisel, José Manuel Mendes, Luís Lucas, Rui Furtado, Raquel Maria, Márcia Breia, Alda Rodrigues, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, Luís Miguel Cintra, entre outros. Música de José Mário Branco.

Teatro de «O Século»

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

De 5.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«**MEMÓRIAS DE UM CORPO**«, de José Figueiredo Martins. Encenação de Cunha Carvalheiro. Interpretação de José Figueiredo.

Porto — Teatro dos Modestos

R. Gonçalves Cristóvão, 190 — Tel. 20 412

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**O JOGO DO AMOR E DO ACASO**«, de Marivaux. Pelo Grupo «Os Comediantes». Encenação: João Paulo Costa. Intérpretes: Eduardo Gomes, João Cardoso, João Paulo Costa, Óscar Branco, Rosa Quiroga e Teresa Nunes.

Teatro Matzum — Casa dos Tabuenses

R. Poiais de S. Bento, 75-B, 2.º — Tel. 60 18 66

Sábados, às 16.00

«**A RUA DOS FANTASMAS**«, de Javier Vallatañe.

Circo Cardinali

P. de Espanha

Todos os dias, às 21.30; 5.ª e sábado, às 16.00; domingo e 2.ª, às 15.00 e 17.30

Circo português, 14 atracções internacionais.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**OS POLÍCIAS**«, de Lrozeck. Encenação de Hélder Costa. Intérpretes: António Gomes, João Azevedo, José Carretas, Luís Tomar e Teresa Faria.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

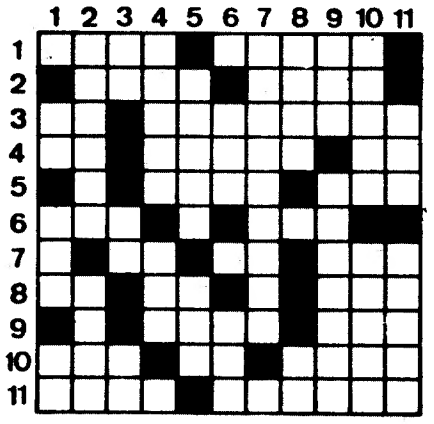
«**AQUI HÁ FANTASMAS**«, original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 908

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Legado.
2 Desmoronava-se. Senhoras.
3 Doutor. Acarinharia.
4 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Mexericos. O lado do vento.
5 Destro. Colocou.
6 Chiste. Antepassado.
7 Antes do meio-dia. Sufixo que designa estado. Ilha do estado da Baía.
8 Reis. Prefixo de privação. Um dos pontos cardeais.
9 Apaga. Antiga Agência Telegráfica de Imprensa.
10 Grande. O sono das crianças. Fértil.
11 Ramada. Furiosas.



VERTICAIS:

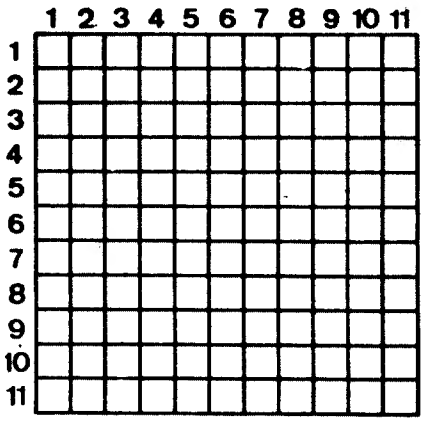
1 Preposição. Ente. Grego (abrev).
2 Rainha de Portugal, mulher de D. Afonso II. Tempo do verbo ser.
3 Pronome pessoal. Nota musical. Amónio (s.q).
4 O miar de muitos gatos. Conjunção.
5 Amante. Recusa.
6 Acrescentando uma consoante é filho de Tereu, rei da Trácia. Artigo definido. Tempo do verbo ir.
7 Pediria esmola.
8 Tempo do verbo ir. Letra grega.
9 Acrescentando uma vogal é bailado campestre. Colocais.
10 Lugar de refúgio. Jamais.
11 Preposição e artigo (pl). Deste modo.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 737

HORIZONTAIS:

1 Tosta. Mulheres dos filhos em relação aos pais deles.
2 Costumara. Conjunção.
3 Actínio (s.q). Cogitara.
4 Ramalhete. Aguçar.
5 Viração. Tomar moça. Senhor.
6 Prefixo que designa afastamento. Cóleras.
7 Olé. Preposição e artigo. Sistema montanhoso de Marrocos.
8 Indignaras. Amofino.
9 Apelido. Nota musical (inv). Factos.
10 Caminhar. Queimem.
11 Sadia. Pescadas jovens.



VERTICAIS:

1 Guarneceras de asas. Divindade egípcia chamada Sait ou Tsit, irmã e mulher de Osiris, mãe de Horo.
2 Esmurrar. Rezara.
3 Pronome reflexo. Fileira.
4 Romperiam.
5 Ouro (s.q). Tosta.
6 Brandas. Senhor.
7 Sumptouso. Um cento.
8 Cidade do Japão. Ramalhete.
9 Estimar. Senhoras.
10 Curas. Rei lendário de Tróia fundador de Ílion.
11 Fasquias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 907**

HORIZONTAIS:

1 SANGUE. DE.
2 Aro. Runa. V.º
3 Brejo. Almas.
4 Aí. Tomé.
5 Magro. Arga.
6 Tara. Betão.
7 Ri. Dói. Rã.
8 Isso. Au. Adi.
9 Orasse. Ur.
10 Arcar. Aí. Ra.
11 Suas. Assuão.

VERTICAIS:

1 Sabá. TRIPAS.
2 Arrimais. Ru. Noé. Ar. Soca.
5 Jogadoras.
6 Uro. Ar.
6 Eu. Tobias.
7 NÃO. É. Usas.
8 Dalmata. Eis.
9 Mera.
10 Vã. GORDURA.
11 Mossa. Airão.

PROVÉRBIO: Sangue de tripas não é gordura.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 736**

HORIZONTAIS:

1 Cacimba. Dom.
2 Ato. Aias. Só.
3 Cadafalso.
4 Ir. Ni. Co.
5 Adamarias.
6 Urso. Amo. Ro.
7 Ocar. Os.
8 Presos. EC.
9 Arosa. Sacou.
10 Nós. Ciaras.
11 As. Barras.

VERTICAIS:

1 Cacique. An.
2 Atar. Prós.
3 Cod. Astros.
4 Ando. És.
5 Mafia. Osaca.
6 Bia. Maço. Ir.
7 Aal. Amassar.
8 SS. Ror. Ara.
9 Ecas.
10 Os. Caroços.
11 Morosos.

Rádio

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rock-lândia: **18.00**: Regressos: **19.00**: Informação e música: **20.00**: No estúdio e no estádio: **20.15**: Música portuguesa: **20.30**: Diálogo: **21.00**: Musical: **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX: **16.30**: Cantatas: **17.00**: Integrais: **17.32**: «Ibéria», suite, de Debussy: **18.00**: Música de câmara: **18.40**: «Fantasia para Piano» (1957), de Aaron Copland: **19.12**: «Variações III» (1963), de John Cage: **19.30**: Terra viva, planeta azul: **20.00**: Sinfonia, n.º 2, D. 125, de Schubert: **20.40**: Música instrumental: **21.00**: Música sinfónica: **21.30**: Os anos 80: **22.30**: O canto e os seus intérpretes: **23.30**: Música portuguesa: **00.00**: A voz da cidade: **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde: **17.00**: Feira mágica: **20.00**: Peça que a gente passa: **22.00**: Portugal e a CEE: **22.15**: Religiosos: **22.30**: Tempo e resultados: **23.00**: 24.ª hora: **01.00**: É de noite... já se vê: **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música: **16.00**: Som da frente: **17.00**: Rock em stock: **18.00**: Círculo em FM: **19.00**: Em órbita: **20.00**: Nova geração: **21.00**: O sabor da música: **22.00**: As mil e uma noites: **00.00**: Morrison Hotel: **02.00**: O rock pode esperar: **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

15.00: Ré maior: **18.00**: Bola branca: **18.30**: Transmissão do terço: **19.00**: Fim-de-tarde: **20.00**: Conversa de amigos: **21.00**: Encontro: **22.00**: Luzes da ribalta: **23.00**: Bola branca: **23.5**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Alentejo

13.00: Sopa dourada: **14.00**: Peça-nos em directo: **15.00**: Boa tarde, Alentejo: **18.00**: Bola branca: **18.30**: Transmissão do terço: **19.00**: Grande bazar: **20.00**: Ligação à rede nacional.

Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: As boas tardes da Renascença: **18.00**: Bola branca: **18.30**: Transmissão do terço: **19.00**: Jornal das regiões: **19.30**: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade: **18.00**: Bola branca: **18.30**: Sete colinas: **20.00**: Diálogo: **20.30**: Transmissão do terço: **21.00**: Música no espaço: **22.00**: Banda sonora: **23.00**: Bola branca: **23.30**: As canções da meia-noite: **23.57**: Meditando.

FM-Estéreo

13.10: Os cem mais: **19.30**: Transmissão do terço: **20.00**: Serra de estrelas: **22.00**: Oceano Pacífico: **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

18.02 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Par ou Impar
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Viver a Vida

21º Episódio: - Henrique tenta ser simpático, mas, no fundo, não consegue deixar de sentir pelo sucesso de Marcelo uma raiva surda, embora lhe diga que o inveja, pois o tipo de carreira que Marcelo dinamiza é a que ele sempre ambicionou. Na aula de ginástica, Eduarda e Marilía falam de projectos e de trabalho, Eduarda talvez se venha a tornar numa estudante trabalhadora. Por ordem de Marcelo, Henrique assume as antigas funções de controlador da lanchonete onde Marly trabalha, facto que o deixa visivelmente contente. Marly vai às empresas Saboya e encontra Marcelo no elevador... Está doente?, pergunta-lhe. Marly com ar natural responde que não... Doente não estou. Eu acho que estou grávida. Quando saem do elevador, Marcelo pega-lhe num braço e mostra-se aborrecido por ela falar daquele modo... Está preocupado em poder ser pai? pergunta-lhe Marly com um certo ar de desafio...

20.55 - Sim, Sr. 1º Ministro

4º Episódio: - A batalha campestre começa quando Sir Humphrey decide mudar o gabinete do conselheiro político do Primeiro Ministro e este, por sua vez, diz ao Primeiro Ministro que ele está a deixar que Sir Humphrey tenha uma posição demasiadamente dominante. No meio deste fogo cruzado, Bernard Wooley opõe-se, pela primeira vez a Sir Humphrey.
Realizador: Sidney Lotterby

21.25 - Deixem Passar a Música

«Paulo de Carvalho»

22.30 - Pedras Brancas

4º Episódio: - «Memória dos Caminhos»

23.00 - 24 Horas
23.30 - Remate

RTP 2

15.02 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Fama
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Mundo Animal
18.30 - Estádio
19.30 - Do Paleolitico ao Romano
20.00 - Notícias
20.05 - 5ª Dimensão
20.30 - Um Família às Direitas

Paulo de Carvalho em «Deixem Passar a Música», no 1.º canal a partir das 21,30

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - A Lenda de Gosta Berling

4º Episódio: - Gosta Berling abandonado por Elisabeth, decide casar-se com uma rapariga desprezada por toda a gente. Elisabeth, ao saber, sente-se responsável e decide ir a pé pelo gelo, desde Borgaté Ekeby, para impedir o casamento. A sua sogra, suspeitando que ela está a enganar o marido, atormenta-a mortalmente e Elisabeth, apesar de saber que está grávida do marido, foge de casa.
Intérpretes: - Thommy Berggren, Lisa Hogoson, Margaretha Krook, entre outros
Realizador: - Bengt Lagerkvist

No 2.º canal, às 21,30, «A Lenda de Gösta Berling»

22.25 - 2ª Volta
22.50 - Benson
4º Episódio

23.25 - E de Ler

Amanhã

RTP 1

18.02 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Par ou Impar
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorolôgico
20.10 - Viver a Vida
2o.55 - Primeira Página
21.55 - Dempsey e Makepeace
22.50 - 24 Horas
23.25 - Remate

RTP 2

15.02 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Fama
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Mundo Animal
18.30 - Estádio
19.30 - Do Paleolítico ao Romano
20.00 - Notícias
20.05 - 5ª Dimensão
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cinemadois
23.10 - E de Ler

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

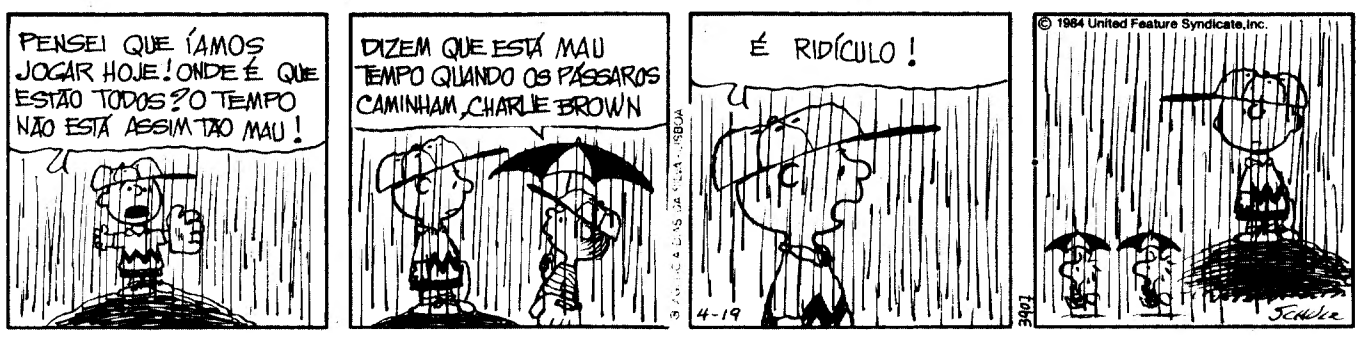
RTP 1 Pedras Brancas

RTP 2 Benson

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

DL

PORTE PAGO
Fundador Jaime Filipe Ramos



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
02.22 **3,90 m**	08.02 **1,40 m**
14.42 **3,70 m**	20.10 **1,40 m**
Dia 16	
03.00 **3,90 m**	08.37 **1,30 m**
15.21 **3,70 m**	20.44 **1,30 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 h:

BRAGANÇA	7º
VIANA DO CASTELO	12º
VILA REAL	8º
PORTO	13º
COIMBRA	12º
CABO CARVOEIRO	15º
CASTELO BRANCO	–
PORTALEGRE	9º
LISBOA	13º
ÉVORA	10º
BEJA	11º
FARO	14º
SAGRES	17º
PONTA DELGADA	17º
FUNCHAL	16º

Totoloto: 21 260 contos para três anónimos

Três anónimos (de Santo Tirso, Barcelos e Lisboa), eram, até à hora do fecho do nosso jornal, os únicos apostadores que tinham acertado na «chave» (4, 10, 13, 16, 23, 32 + 19) da edição do Totoloto de sábado, pelo que, a manterem-se estes resultados, irão receber cada um deles 21 260 contos. Entretanto, as previsões dos escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia apontam para 91 a 97 concorrentes com o 2.º prémio (133 contos), 1949 a 2070 com o 3.º (18 670 escudos), e 90 293 e 96 740 com o 4.º (135 escudos). Por não ter atingido o valor de 75 escuudos, o 5.º prémio não será distribuído, revertendo o seu produto para o 4.º prémio.

Quanto ao Totobola estão previstos de 4371 a 4560 apostadores com o treze resultados certos (prémio de 4800 escudos), de 60 711 a 63 400 com doze (340 escudos) e de 358 037 a 374 800 com onze (58 escudos).

Ensino superior faz greve e admite manifestação

Representantes das associações de estudantes do ensino superior anunciaram a concretização de uma greve de dois dias, hoje e amanhã, como forma de luta para que seja revogada a legislação sobre prescrições e precedências.

Para além desta greve, os estudantes admitem a possibilidade de concretizarem paralisações pontuais em estabelecimentos do ensino superior se a sua pretensão não for atendida.

Uma manifestação nacional é outra das formas de luta que poderá vir a ser concretizada, segundo afirmações de um dirigente associativo à NP.

Moçambique expulsa portugueses

Dois cidadãos portugueses que estiveram detidos em Moçambique durante 89 dias acabam de receber ordem de expulsão deste país, devendo regressar a Portugal no início do próximo ano. As autoridades de Maputo não divulgaram as razões que levaram à sua prisão e posterior expulsão.

António Joaquim Fernandes e João Artur Guimarães Pimentel, a residirem há alguns anos em Moçanbique e laborando ultimamente na província de Tete, foram detidos a 14 de Setembro, na véspera da data do início da visita àquela região do falecido presidente Samora Machel.

A António Fernandes foi dado um prazo de 30 dias para sair de Moçambique e João Pimentel recebeu ordem de expulsão imediata mas a sua partida tem vindo a ser adiada. As mulheres dos dois portugueses podem ficar.

VIAGENS Holiday AVIC Tours TURISMO

FIM DE ANO EM MADRID

C/ ESTADIA E «REVEILLON» NO HOTEL MAYO-RAZGO 1.ª ★★★★ SITUADO NA GRAN VIA
EXCURSÃO DE 4 DIAS - DE 31.12 A 3.1
COM VISITA AO VALE DOS CAIDOS E NAVACERRADA
CEIA DE FIM DE ANO DE LUXO
UM EXCLUSIVO AVIC
INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O 3.º CARRO
RESERVAS E INFORMAÇÕES NO SEU AGENTE DE VIAGENS OU NA
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
LISBOA
TEL. 56 11 16-52 11 17-57 29 70

/D/E/C/A/R/A/S/

D. MANUEL DA SILVA MARTINS, bispo de Setúbal, afirma na sua mensagem de Natal a que a Anop teve acesso, que a aplicação de novas tecnologias levará na zona de Setúbal «mais de dois mil trabalhadores ao desemprego». O bispo de Setúbal alude à «insensibilidade do poder» e à «inconsciência dos políticos» face à «situação de fome que se vive em Setúbal desde 1983 até esta data». «Não vamos esquecer que, desde 1983 até esta data fecharam só no distrito cerca de 100 empresas, o que levou ao desemprego milhares de trabalhadores, e que continua o inexplicável dos salários em atraso», acrescenta.

MARY HEMINGWAY, viúva do escritor Ernest Hemingway, deixou a maior parte dos seus bens, no valor de mais de três milhões de dólares, a três instituições educacionais, estipula o seu testamento tornado público. A senhora Hemingway, a quarta mulher do escritor, morreu em 27 de Novembro último, em Nova Iorque, depois de uma prolongada doença. No seu testamento, Mary cedeu bens no valor de mais de três milhões de dólares ao Museu de História Natural de Nova Iorque, ao Inited Negro College Fund, uma escola de negros em Nashville e à Faculdade de Medicina de Meharry.

PALMA FERREIRA, presidente do Instituto Português do Património Culturar (IPPC), disse ontem em Évora que nos últimos anos os governos do País «não têm dedicado a atenção que a História e o nosso património merecem». Palma Ferreira falava na sessão comemorativa da classificação de Évora como património mundial, a cuja cerimónia presidiu, em representação do Chefe de Estado, Mário Soares, e da secretária do Estado da cultura.

ADRIANO JORDAO foi expulso este mês do Partido Social Democrata (PSD) na sequência de uma decisão tomada pelo Conselho Jurisdicional de Lisboa - disse à Anop uma fonte social-democrata. O pianista recebeu na passada semana a nota de explusão, datada de 5 deste mês, véspera do começo da Convenção da Esquerda Democrática, a que o pianista tinha aderido, acrescentou a mesma fonte. Adriano Jordão foi um dos apoiantes da candidatura à Presidência da República de Mário Soares, tendo-lhe sido então levantado um processo disciplinar, o qual teve agora o seu desfecho. O pianista, contactado pelo Anop, que confirmou ter recebido a nota de expulsão enviada por carta registada com aviso de recepção, declarou ter ficado surpreendido com a decisão da Comissão Distrital de Lisboa.

DIAS DE MELO publicou recentemente o livro «Uma Estrela nas Mãos do Homem», que o escritor açoriano Vítor Rui Dores considerou o seu «livro mais universal». Vítor Rui Dores falava no lançamento do novo livro na Ilha do Faial, justificando que nunca o seu autor «foi tão longe a descrever o amor, a amizade, a ternura, o sofimento, a morte, a solidariedade e a solidão». O orador referiu ainda que «todos os contos incluídos no livro estão repletos de situações profundamente humanas, o que projecta o livro para o universal».

GREGORY PECK, actor norte-americano, considera que, apesar de dominados pela preocupação do lucro, os estúdios de cinema dos Estados Unidos lançam no mercado «cerca de 12 filmes de qualidade» por ano. «Apesar dos interesses comerciais», disse o actor em Havana, «não deixa de haver um grupo de pessoas a quem preocupa um argumento original ou a busca de uma imagem artística. Convidado pela organização do VIII Festival do Novo Cinema Latino-Americano, Peck confessa que, se aceitou ir a Cuba, isso ficou a dever-se «às pressões» de Robert de Niro. «O ano passado, depois de aqui ter estado, Robert disse-me: 'Se te convidarem, não desperdices uma oportunidade tão fabulosa' ».

Lixo inundará Lisboa logo a seguir ao Natal

Lisboa vai cheirar mal depois do Natal: Os cantoneiros de limpeza da Câmara Municipal de Lisboa entregaram já um novo pré-aviso de greve ás horas extraordinárias até 20 do corrente (sábado) e, menos de uma semana depois, paralisarão mais dois dias, na totalidade, em 26 e 27. Isto é: ainda com o lixo por recolher — devido às horas extraortdinárias que se recusam a fazer —, iniciarão nova greve geral total.

Uma fonte sindical afirmou que prossegue a acumulação do lixo na capital, situação que - disse — continuará a verificar-se até que sejam aceites as reivindicações dos trabalhadores.

Os trabalhadores aguardam uma proposta que, na prática, reponha os 25 por cento de acréscimo salarial retirado pela adopção de um decreto regulamentar, em vigor desde 1 de Novembro, que restringe o pagamento de horas extraordinárias — acrescentou.

Entretanto, a Câmara de Lisboa solicitou à população queevite a acumulação de lixos nas ruas ou que o acondicione em sacos de plástico fechados, antes de o colocar nos contentores.

Os dirigentes sindicais indicaram que um cantoneiro de limpeza recolhe, cerca de 4 toneladas de lixo durante as suas 8 horas de trabalho diário. Afirmaram também que em Lisboa são recolhidas diariamente cerca de 800 toneladas de lixo.

Soares condecora Lopes Graça

O presidente da República, Mário Soares, vai condecorar com a Ordem do Infante o maestro Fernando Lopes Graça, em cerimónia que decorrerá às 18 e 30 da próxima quarta-feira, na Academia dos Amadores de Música, em Lisboa. A condecoração será atribuída a Lopes Graça no dia do seu 80º. aniversário, por iniciativa do próprio chefe do Estado.

Os professores e alunos da Academia darão, na ocasião, um concerto com obras do homenageado.